



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE ARTES / DEPARTAMENTO DE MÚSICA

PPG/MUS-UnB – MESTRADO ACADÊMICO EM MÚSICA

LINHA DE PESQUISA B: Tecnologias da Informação e Comunicação no
Processo de Formação em Música

DANIEL SOUTO DE MORAES

**O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
(TDIC) na Praxe de Canto Coral durante e pós-covid-19:
um estudo em três contextos**

**Brasília – DF
2024**

DANIEL SOUTO DE MORAES

**O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
(TDIC) na Praxe de Canto Coral durante e pós-covid-19:
um estudo em três contextos**

Dissertação apresentada ao Departamento de Música da Universidade de Brasília – UnB, como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Música.

Área de Concentração: Linha de Pesquisa B – Processos de Formação em Música: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação nos Processos de Formação em Música.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Affonso Marins (MUS-UNB)

**Brasília – DF
2024**

Moraes, Daniel Souto de,

O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Praxe de Canto Coral: um estudo sobre três comunidades de prática durante e pós COVID-19 / Daniel Souto de Moraes; Orientador: Dr. Paulo Roberto Affonso Marins. – Brasília, DF, 2024.

115 f.

Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2024.

Bibliografia: p.

Aprendizagem musical na prática coral; TDIC da Prática Coral; Coro Virtual. I. Marins, Paulo Roberto Affonso. II. Título

DANIEL SOUTO DE MORAES

**O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
(TDIC) na Praxe de Canto Coral durante e pós-covid-19:
um estudo em três contextos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música em Contexto do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade de Brasília para obtenção do grau de Mestre em Música.

Área de Concentração: Educação Musical.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Roberto Affonso Marins
Universidade de Brasília
Orientador

Prof. Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira
Universidade de Brasília
Examinadora Interna

Prof. Delmary Vasconcelos de Abreu
Universidade de Brasília
Examinadora Interna

Prof. Dra. Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Examinadora Externa

Dedico este trabalho à minha querida professora de piano, Aldemira Beltrão (*in memoriam*), por sempre inspirar minha vida musical.

AGRADECIMENTOS

A Deus. Sem Ele, não poderia ter tido essa oportunidade.

Ao meu orientador, Dr. Paulo Roberto Marins, por sua orientação sempre tranquila, me passando otimismo e positividade.

Às professoras Dra. Danielle Pamplona, Dra. Ana Lúcia Gaborim-Moreira e Dra. Delmary Vasconcelos e ao professor Dr. Sérgio Nogueira por todo aprendizado e orientação.

Aos meus pais, Jilton e Ester, pelo incentivo, dedicação e apoio.

Ao meu companheiro, Leonardo Garcia, que sempre com muita paciência, incentivo, amor e compreensão está do meu lado.

A todos os professores do mestrado que tive ao longo destes dois anos pelas aulas enriquecedoras das quais pude participar e acessar seus ricos ensinamentos.

Aos integrantes dos Cursos de Canto Coral da Escola de Música de Brasília, professores e alunos pelo período de convivência e muito aprendizado.

Ao Tutti Choir Brasília e ao Coral do Banco do Brasil por toda experiência que pude ter ao longo desses anos com vocês. Em especial aos coristas dos coros com os quais trabalho e que concederam as entrevistas escritas ou por áudio.

A todos os alunos, coristas, colegas de trabalho que participaram de todas as entrevistas, pois sem elas jamais esta pesquisa estaria completa.

Aos colegas de mestrado, tanto os do PPG/MUS quanto aos colegas da FE, pelos ensinamentos e oportunidades. Em especial, às minhas colegas Elisama Justo e Erika Kallina por toda amizade, apoio e incentivo a participar dos congressos e eventos a que juntos comparecemos durante esse período.

Aos meus sócios e amigos próximos que inúmeras vezes me incentivaram a continuar e não desistir.

Ao amigo e professor Rodrigo Luna pelo incentivo e pela amizade.

A todos vocês, muito obrigado!

*É preciso fazer o mundo inteiro cantar. A música é
tão útil como pão e água (Heitor Villa-Lobos).*

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) da aprendizagem musical na prática coral durante a pandemia de COVID-19 e, em seguida, a mesma prática no retorno presencial, após o período de confinamento em casa. O referencial teórico apresentado na revisão da literatura versa sobre o canto coral, aprendizagem e uso de tecnologia em diálogo com vários autores diferentes. A metodologia adotada foi o estudo multicaso, conforme Bogdan e Biklen (1994), sendo analisados três contextos diferentes de prática coral: um numa escola pública, outro numa empresa privada e o último com um grupo independente, sem vínculo com nenhuma instituição. Na primeira parte, no auge da pandemia, foram aplicadas entrevistas individuais de cada grupo em um questionário *Survey* com a maioria das perguntas objetivas e algumas outras subjetivas. Após a volta às atividades presenciais, depois do período pandêmico, foram feitas mais entrevistas com respostas por escrito e por áudio e, como resultado final, fizemos uma comparação sobre as apurações encontradas por estas três realidades analisadas do antes e do pós-pandemia e finalmente sugestões para aplicação do uso da matéria Coro Virtual na modalidade a distância.

Palavras-chave: Aprendizagem musical na prática coral; TDIC da Prática Coral; Coro Virtual.

ABSTRACT

This present work is a comparative study analyzing the use of Digital Information and Communication Technologies (TDIC) for choral music learning in two separate settings: virtual rehearsals during the COVID-19 pandemic and in-person rehearsals once the confinement period was over. The theoretical framework presented in the literature review refers to choral singing, learning and the use of technology in dialogue with different authors. The methodology adopted was a multi-case study, according to Bogdan and Biklen (1994), analyzing three different contexts of choral practice: (1) a public school choral, (2) a private company choral and (3) an independent choral with no link to any institution. In the initial phase, during the peak of the pandemic, a survey was carried out with individual interviews with mainly objective questions and a few subjective questions. Once in-person activities were resumed, after the pandemic period, more interviews were carried out with written and audio responses. A comparison study was performed analyzing the three scenarios - before and after the pandemic - concluding that the use of the Virtual Choir material in distance learning is recommended.

Keywords: Musical learning in choral practice; TDIC of Choral Practice; Virtual Choir

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Qual a sua tecnologia para acesso à internet?	42
Tabela 2 – Como era a condição do sinal de internet?	44
Tabela 3 – Qual é o equipamento utilizado por você durante as aulas?.....	45
Tabela 4 – Você precisou adquirir um computador ou celular novo para ter melhor acesso?	46
Tabela 5 – Você adquiriu um plano de dados para conseguir melhor conexão ou aumentar a velocidade do pacote de dados do seu plano?	47
Tabela 6 – O ambiente para as aulas e estudos tinha outros barulhos ou sons que às vezes atrapalhavam as aulas?	48
Tabela 7 – Na sua opinião, quais dos recursos utilizados de ensino foram os mais úteis para o seu aprendizado? Pode marcar mais de uma alternativa	50
Tabela 8 – Qual sua maior dificuldade nesta disciplina? Pode marcar mais de uma alternativa.	52
Tabela 9 – Numa escala de 1 a 10 estrelas, quanto você quis desistir desse modelo virtual, sendo 1 estrela NUNCA e 10 estrelas MUITAS VEZES?	53
Tabela 10 – Como era a condição do sinal de internet?	55
Tabela 11 – Você precisou adquirir um computador ou celular novo para ter melhor acesso?	56
Tabela 12 – Se sim, o que foi?	56
Tabela 13 – O ambiente para as aulas e estudos tinha outros barulhos ou sons que às vezes atrapalhavam as aulas?	57
Tabela 14 – Qual sua maior dificuldade nesta disciplina? Pode marcar mais de uma alternativa	58
Tabela 15 – Numa escala de 1 a 10 estrelas, quanto você quis desistir desse modelo virtual, sendo 1 estrela NUNCA e 10 estrelas MUITAS VEZES?	59
Tabela 16 – Quais foram as suas maiores dificuldades encontradas no ensino remoto?	61
Tabela 17 – O que de novo você aprendeu com este tipo de ensino remoto?	62
Tabela 18 – O que você acha que é essencial / importante para a prática de canto coral?	63
Tabela 19 – O novo modelo de ensino, o ensino híbrido vem sendo discutido e vem surgindo com tudo que foi passado ao longo do processo do período da pandemia de COVID-19, onde se mescla períodos on-line com períodos presenciais. O que você acha desse modelo no mais precisamente nas aulas de Canto Coral? ...	64
Tabela 20 – Segundo a coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e coordenadora-geral do Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Eliane Medeiros Borges, para ocorrer o ensino híbrido, deve haver ainda suporte tecnológico e pedagógico permanente, bem como formação em tecnologias e educação para os professores e demais profissionais envolvidos. Quais destes itens	

abaixo você acha que a Escola de Música de Brasília precisa melhorar para que o ensino híbrido aconteça?

..... 65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
BB	Banco do Brasil
BSB	Brasília
ICCO	Introdução ao Canto Coral
CCO	Canto Coral
CEP-EMB	Centro de Educação Profissional Escola de Música de Brasília
GDF	Governo do Distrito Federal
PCCO	Prática de Canto Coral
UnB	Universidade de Brasília
TDIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
DIPES	Diretoria Gestão da Cultura e de Pessoas
CCBB	Centro Cultural do Banco do Brasil
Covid-19	<i>Corona Virus Disease</i> (Doença do Coronavírus) e a numeração se refere a 2019.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 OBJETIVOS	25
2.1 OBJETIVO GERAL.....	25
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	25
3 CANTO CORAL: APRENDIZAGEM MUSICAL E O USO DAS TECNOLOGIAS	26
3.1 APRENDIZAGEM MUSICAL NA PRÁTICA CORAL.....	26
3.2 TDIC NA PRÁTICA CORAL.....	28
3.3 CORO VIRTUAL	30
4 METODOLOGIA.....	36
5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS	42
5.1 DESCREVENDO OS CONTEXTOS DA PESQUISA DURANTE A PANDEMIA.....	42
5.2 DESCREVENDO OS CONTEXTOS DA PESQUISA PÓS-PANDEMIA ...	71
5.3 APRENDIZAGEM E USO DE TECNOLOGIAS NOS CASOS ANALISADOS	77
6 APRENDIZAGEM MUSICAL E USO DE TECNOLOGIAS: CONSTITUINDO PROPOSTAS DE PRÁTICA DE CORO VIRTUAL	79
7 CONCLUSÃO.....	89
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICES.....	97

1 INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre o uso de TDIC em comunidade de prática de canto coral e tem como objeto a praxe de canto coral durante e pós-covid-19. O processo de construção pelo interesse do objeto desta pesquisa veio no início do ano de 2021. Até então, como regente de coros há mais de 20 anos, vivenciei experiências marcadas, majoritariamente, pelo uso de técnicas de alongamento, relaxamento e aquecimento vocal, seguindo do desenvolvimento do repertório. Essas experiências tinham como contexto a reunião de um grupo de pessoas de faixas etárias diversas que se encontravam presencialmente para estas práticas. Ainda nesse contexto, as tecnologias se faziam presente nos *kits* de ensaio como estímulo a uma aprendizagem ativa que se consolidava no coletivo e no presencial.

Em 2020, fomos expostos a um contexto inesperado e para o qual nunca fomos treinados ou preparados para enfrentar. A pandemia de covid-19, que se iniciou no Oriente e rapidamente se espalhou para o restante do mundo, levou à adoção de medidas sanitárias a fim de evitar a transmissão do novo coronavírus, sendo necessário o isolamento social. Era preciso ficar dentro de casa, sem poder praticar nenhuma atividade habitual. “A pandemia, portanto, ocasionou a maior ruptura já ocorrida na história do repertório coral e da prática coral como um todo” (Igayara-Souza, 2020, p. 3).

O surto de uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo novo coronavírus (doença do coronavírus 2019 ou COVID-19) teve seu epicentro em Wuhan na China, se espalhou em todos os continentes e, para conter a propagação da doença, fizeram-se necessárias medidas de distanciamento social que impossibilitam atividades coletivas presenciais, dentre elas os ensaios musicais. A prática vocal presencial apresenta alto risco de transmissão da doença e coros de terceira idade, por exemplo, são compostos em sua integralidade pela população com maior chance de manifestar o quadro grave da doença, portanto essas atividades passaram a ser realizadas de forma remota (Martinho *et al.*, 2021, p. 2).

Ao se tratar assunto ainda recente, pelo qual nossas práticas de canto coral foram afetadas de forma impactante, a literatura analisada nesta dissertação traz referências do uso de tecnologias ou recursos anteriores ao período da pandemia, porém não como sendo uma forma exclusiva de uso, mas como possibilidade de

aprendizagem. A partir de então, durante o contexto pandêmico, essas práticas tecnológicas não eram uma opção e sim uma condição para que houvesse continuidade de um trabalho de canto coral, chegando a um resultado final bem diferente do habitual.

Kähler e Hain (2020, p. 1), expõem um panorama acerca do canto coral ao redor do mundo:

Cantar e fazer música são atividades maravilhosas que encantam muitas pessoas, seja em um pequeno círculo de amigos, na igreja com a comunidade, em eventos festivos ou em grandes concertos. Em tempos de SARS-CoV-2, no entanto, os tempos tranquilos pra fazer o ensaio musical terminaram. Não podem ocorrer concertos, não é permitido cantar junto em igrejas e até mesmo celebrações em pequenos círculos são proibidas em alguns lugares. Essas restrições foram aplicadas pois, no início de março de 2020, muitos cantores dos EUA, Alemanha, dos Países Baixos e da França foram presumivelmente infectados durante os ensaios de coros. Devido à correlação entre canto e infecção, uma conexão casual foi suspeitada, embora a mesma não tenha sido comprovada (Kähler; Hain, 2020, p. 1).

Ainda em virtude dessa nova realidade, devido a qual todos tiveram que se adaptar a um contexto inédito, Gaborim-Moreira e Lima (2022) relatam as medidas adotadas para proteção ao vírus:

Embasados em estudos e experimentos realizados com cantores e instrumentistas, os mesmos autores procuraram então traçar um roteiro de biossegurança para os ensaios dos coros: uma distância de segurança de pelo menos 1,5 m entre os coralistas, com uma disposição escalonada dos cantores; o uso de máscara respiratória com filtragem de partículas, para prevenir infecção por gotícula; sala de ensaio ampla (suficientemente alta) com ventilação boa e adequada e atenção ao comportamento social, evitando cumprimentos com beijos e abraços (Gaborim-Moreira; Lima, 2022, p. 2).

Outros estudos foram realizados no mesmo período em países diferentes, incluindo outras restrições e considerações foram compartilhadas sobre a nova realidade desta prática específica de canto coral.

Considerando então o novo cenário musical, e também por estar bruscamente exposto à nova realidade apresentada, este trabalho versa sobre a temática do uso das TDIC na prática do Canto Coral por meio do relato de três comunidades de práticas diferentes das quais sou regente ou faço parte do corpo docente: o Centro de

Educação Profissionalizante Escola de Música de Brasília (CEP-EMB), o Coral dos Funcionários do Banco do Brasil (Coral BB) e o Tutti Choir Brasília (Tutti Choir BSB).

Quando a pandemia chegou ao Brasil, houve o benefício de já termos acompanhado a prática de canto do canto coral e seus desdobramentos em outros países, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, onde já tinham sido testados diversos procedimentos para diminuir o contágio da doença, dentre eles o confinamento das pessoas em suas casas e a suspensão de praticamente todas as atividades de aula ou serviços não essenciais. Dentro desse contexto, nossas atividades de canto coral foram suspensas em sua maioria do final de março de 2020 até o final de 2021 ou início de 2022.

A experiência de análise dessas três diferentes realidades nos permite entender melhor os contextos observados, além do uso de ferramentas para possibilidades de aprendizagem de diferentes formas do método tradicional de ensino, isto é, considerando esse ensino como uma forma de conhecimento também por meio *on-line*, quando estamos conectados direta ou indiretamente a um computador, celular ou *tablet* e não apenas presencialmente, como é de costume na prática de canto coral.

Quando se observou a realidade musical da prática do canto coral, houve uma mudança brusca de comportamento. Vários coros não cancelaram suas atividades de ensaio, mas precisaram se adaptar de maneira rápida e eficaz para que pudessem continuar suas atividades, sem risco de contaminação ou proliferação da doença.

As medidas e restrições não foram suficientes para conter o alastre da doença e outras providências iam aos poucos surgindo como possibilidades para continuarmos nossos trabalhos com a nova realidade imposta.

Diante desse contexto caótico da pandemia e da necessidade de continuidade das atividades corais e a preocupação de vários maestros ao redor do mundo, eles começaram a se mover e se organizar, promovendo eventos *on-line*, dialogando novas possibilidades e procedimentos para continuação dos trabalhos mesmo a distancia, sendo também expostos a estas drásticas adaptações aos ensaios habituais.

No CEP-BEM, existem vários trabalhos com a atividade de Canto Coral que abrangem desde crianças até adultos. O primeiro grupo é o Madrigal de Brasília, coro profissional e fundador desta escola, formado por professores e alunos de canto avançado. O segundo grupo é o Cantares, formado apenas por mulheres, alunas da escola. Os outros grupos da escola são: turmas de Introdução ao Canto Coral (ICCO),

dos quais participam alunos dos vários instrumentos do Curso Básico em seu primeiro semestre na escola, turmas de Canto Coral (CCO), continuação do segundo semestre dos mesmos alunos que fizeram CCO, turmas de Prática de Canto Coral para o Curso Básico (PCCO), formados por alunos de canto erudito do Curso Básico, turmas de Prática de Canto coral para o Curso Técnico (PCT), com alunos de canto erudito avançado do Curso Técnico e, por último, as turmas de coral infantil do Curso de Musicalização.

Dentre essas possibilidades do CEP-EMB, as turmas escolhidas para objeto de estudo foram as turmas de Prática de Canto Coral, do Curso Básico e os do Coro Lírico, do Coro Técnico, assim como também os professores destas mesmas disciplinas. Nas duas outras realidades, temos o Coral dos Funcionários do Banco do Brasil (BB) e o *Tutti Choir* Brasília, que é uma atividade um pouco diferente das duas anteriores, na qual temos cantores profissionais e amadores cantando de forma independente.

O lócus escolhido para pesquisa então foi definido pelo fato de fazer parte dos três ambientes como professor e maestro, assim facilitando a observação e o contato com os cantores relatando suas percepções e experiências ao longo de todo o período vivenciado da pesquisa. O primeiro contexto é uma escola pública, que existe há exatamente 60 anos e é subsidiada pelo Governo do Distrito Federal. Escola da qual sou servidor público e onde estudam diversas pessoas diferentes, de todos os níveis culturais e sociais de Brasília e de toda a federação, inclusive com alguns alunos que vêm de outras cidades próximas à cidade, do Estado do Goiás. Temos atualmente nessa escola mais de dois mil alunos e mais de 250 professores, entre professores efetivos e temporários.

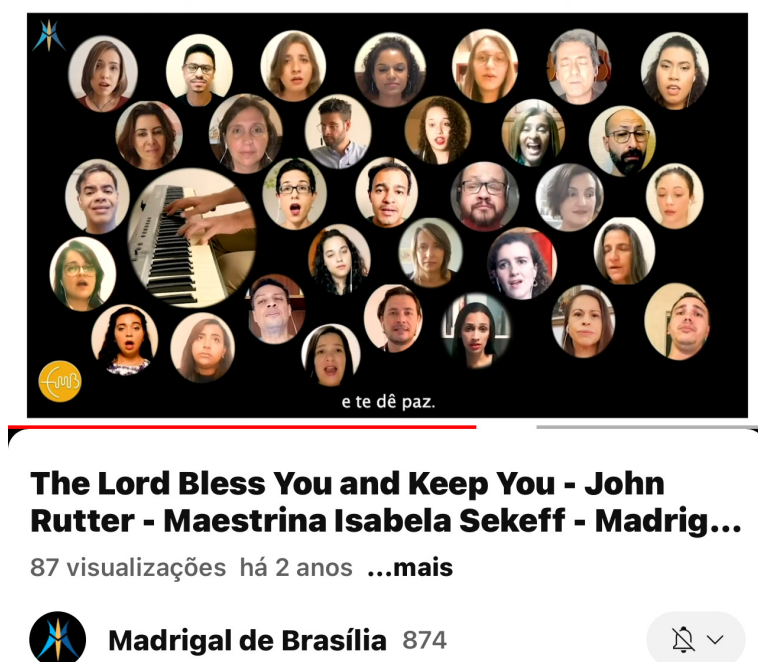
Notamos então, nesse primeiro contexto, pessoas que só têm acesso ao estudo por ser um ensino gratuito e de excelência, localizado num ponto da cidade que é de fácil acesso. No segundo local de observação, temos uma empresa privada que, investindo na qualidade de vida de seus funcionários, faz um trabalho há mais de dez anos pelo qual já passaram mais de 1.500 funcionários que cantavam nas programações do banco e nas atividades voluntárias, como em asilos, orfanatos e shoppings. O último grupo em análise é um grupo com sete anos de existência e, diferentemente dos outros dois anteriores, ele só existe porque os participantes investem dos próprios recursos individuais. Assim, ele é um grupo totalmente independente, que escolhe em quais lugares quer se apresentar. Como os

participantes têm recursos financeiros, eles podem não apenas cantar, como viajar, passear, participar de eventos dentro e fora do Brasil, sem dependência financeira de nenhum lugar.

Minha primeira experiência com o resultado da suspensão das atividades musicais realizadas nos trabalhos de canto coral foi no início do mês de abril de 2020, quando o Madrigal de Brasília do CEP-EMB realizou o seu primeiro vídeo virtual. Cada integrante participava de dentro da sua casa. A música escolhida foi a *The Lord Bless You and Keep You*, do compositor inglês John Rutter, música que trazia de certa forma um alívio e paz naqueles momentos de incerteza que passávamos no início da pandemia.

Esse primeiro vídeo foi compartilhado nas redes sociais *Youtube*, *Instagram* e *Facebook*, assim como em plataformas de comunicação pessoal, *WhatsApp*, *Telegram* e *Messenger*. O processo foi feito de modo simples: o grupo recebeu a partitura, gravou um vídeo em seu próprio aparelho de celular (sendo o áudio e o vídeo extraídos do mesmo arquivo). Esse primeiro trabalho obteve mais de 10 mil visualizações nas plataformas citadas anteriormente. É relevante lembrar que o Madrigal de Brasília é um coro profissional e, mesmo nesta categoria e já tendo participado de várias gravações, nenhum dos cantores e nem a maestrina estavam acostumados com este novo tipo de processo de gravação, sendo absolutamente tudo novidade. Surgia assim um novo modelo de aprendizado.

Figura 1 – Frame do vídeo virtual do Madrigal de Brasília



Fonte: Canal do Madrigal de Brasília no YouTube (2020).

Já o CEP-EMB está inserido na rede de ensino do Distrito Federal, da qual sou servidor público, e começou a ter uma série de cursos e treinamentos que os professores tinham sobre aulas e novos métodos de ensino remoto, sendo um deles o Estudo Mediado por Tecnologia (EMT), no qual os professores dariam a aula do local que estivessem e o aluno assistiria também do local que estivesse, mas ao vivo, como se fosse presencialmente. Segundo o relato dos corpos docente e discente, ao compararmos as disciplinas do CEP-EMB e também baseado na minha experiência, as disciplinas que foram mais prejudicadas em relação a esse novo sistema foram as atividades coletivas, as quais exigiam alunos juntos, cantando ou tocando nas bandas e orquestras.

Os dois outros contextos analisados aos poucos foram se adaptando ao modelo de ensino com as tecnologias utilizado pelo CEP-EMB, através de aplicativos de reunião *on-line*, com encontros síncronos, para que pudessem também produzir música coral de forma virtual.

Vale recordar que o uso de ferramentas fora de sala de aula ou dos ensaios não é nenhuma novidade. São utilizados *kits* de gravação das vozes das músicas escolhidas pelo maestro, isto é, as músicas são gravadas numa linha melódica, com voz ou às vezes só instrumental, como também pode ser uma gravação em algum

programa digital ou aplicativo. Essas músicas são normalmente divididas em quatro naipes separados (sopranos, contraltos, tenores e baixos), sendo às vezes essas vozes divididas em mais de quatro, dependendo do tipo de composição ou período da história da música que a canção estiver inserida. Aliás, não há uma terminologia única para nomenclatura desses *kits*, podendo ser chamados de guia de vozes, áudio de ensaio, guia de ensaio, não citando aqui as terminologias usadas em inglês ou outros idiomas. Durante a pandemia era muito comum os cantores e cantoras receberem esses áudios em dois formatos, às vezes até mais formatos diferentes, como por exemplo, se a música a ser aprendida fosse rápida, muitas vezes gravávamos três vezes a mesma gravação, sendo dois áudios apenas para estudo, com uma velocidade lenta e outra um pouco mais rápida, e o terceiro áudio era o que chamávamos de guia de gravação, que continha todas as instruções para que as pessoas pudessem gravar na velocidade real que entraria na edição final do vídeo a ser produzido. Procurando uma definição de *kit* de ensaio na literatura, em sua dissertação de mestrado, Santos (2017, p. 75) afirma:

Relatamos não termos encontrado nenhum artigo científico que abordasse o uso dos kits de ensaio na prática coral. Isso é verdade, porém, encontramos uma referência ao uso dos kits de ensaio na prática coral no livro “Panoramas da regência coral: Coro Sinfônico Comunitário da UnB: uma história de vozes e vidas”, em que o maestro Dr. David Junker apresenta um relato do que acontece no trabalho de preparação do Coro Sinfônico Comunitário da UnB.

Sendo mais preciso em seu relato sobre o uso desse material de facilitação na aprendizagem do repertório musical de cada um de seus cantores, o maestro Junker (2010, p.18) explica como é o processo de distribuição do material:

Ao se inscrever, o coralista recebe uma partitura e um CD com a gravação das músicas de seu naipe. Ele pode assim, além de ensaiar semanalmente, ouvir a gravação em casa e preparar-se mais convenientemente para o concerto, que ocorrerá no final do semestre. No decorrer dos ensaios, ele irá receber ainda informações complementares sobre o repertório, sobre a história da obra e de seu compositor, o que o ajudará a compreender mais o trabalho do Coro a fim de melhor contribuir para sua realização.

Os áudios dos *kits* com as gravações são trabalhados no processo de aprendizagem das músicas há muitos anos. Recordo que já recebi desde fita K7, nos anos 1990, a CD e *USB drive*. Atualmente, são utilizadas as nuvens virtuais para se armazenar todo conteúdo disponibilizado para os participantes, facilitando assim o

compartilhamento entre os cantores. Quando trabalhei com o Coro Sinfônico da UnB, do qual era assistente do maestro Junker, participei do processo de gravação desses *kits*, indo em estúdio gravar. Citando a dissertação de mestrado de Santos (2018, p. 74), ele compartilha um pouco sobre esses áudios:

Sabemos da grande utilização dos kits de ensaio na prática dos corais amadores devido ao contato que temos com vários colegas regentes e pela existência desses sítios, que investem na elaboração de kits. Contudo, não encontramos nenhum artigo científico que abordasse o seu uso e muito menos a sua validade para a educação musical. Isso revela a lacuna existente entre a prática e a reflexão sistemática ou a pesquisa sobre esta prática.

Santos (2018) também ressalta nesta sua pesquisa que esse tipo de prática tecnológica no coral é fundamental para que o processo de aprendizagem seja mais rápido.

a contribuição das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para a prática coral, especificamente sob os aspectos da metodologia de ensaio coral (Ensaio Expandido) no processo de introdução de uma música nova no repertório, na otimização do tempo de ensaio e na consolidação do que foi trabalhado durante os ensaios; e, também, na interação entre os participantes do coral, de modo a favorecer seu aprendizado (Santos, 2018, p. 18).

Reforça-se então a grande diferença entre o uso das TDIC em diferentes épocas: se anteriormente ao período pandêmico eram utilizadas como ferramentas de auxílio aos ensaios presenciais, tornaram-se durante a pandemia a forma imprescindível para que as atividades fossem realizadas. Com o retorno das aulas *on-line*, muitos professores de canto coral passaram a trabalhar pela plataforma *Moodle*, que é um ambiente de sala de aula virtual onde os alunos têm a possibilidade de acompanhar as atividades da disciplina pela *internet*. Tanto alunos como professores têm acesso através de uma senha pessoal e todos os conteúdos são expostos nessa plataforma. Ficam disponíveis links para transmissão de aula de forma síncrona, isto é, aulas que são dadas simultaneamente, e algumas ficam gravadas, podendo ser acessadas a qualquer momento. Na mesma plataforma, podem ser disponibilizadas outras atividades, como os *kits* de ensaio, partituras, vídeos, textos alternativos, fóruns para discussão e também por lá os alunos podem enviar as gravações de áudio e vídeo. Tal sala de aula virtual pode ser acessada tanto de um computador como

também de aparelhos móveis, *tablets* ou celulares, podendo os alunos terem acesso a qualquer hora, em qualquer lugar.

Apesar de já haver *software* disponível que por meio da conectividade reúne as pessoas como num ensaio presencial, já existe no mercado um projeto chamado LoLa: *low latency audio visual streaming system*. Segundo consta em seu sítio na internet, o LoLa

Visa possibilitar apresentações musicais em tempo real onde os músicos estão fisicamente localizados em locais remotos, conectados por serviços avançados de rede. Fornece uma ferramenta que permite aos músicos realizar muito mais ensaios antes de um show, por exemplo, dando-lhes muito mais tempo para refinar a performance antes de se juntarem para o evento; eles podem se envolver em MasterClasses ensinando alunos em todo o mundo, mesmo quando eles estão localizados em locais distantes, incluindo a capacidade de atuar junto com o aluno durante a aula e permitindo que muitos mais alunos participem sem a necessidade de viajar; eles podem participar de sessões de gravação sem a necessidade de se deslocar até o estúdio de gravação, etc. Oferece a possibilidade de realizar shows reais para o público, com artistas distribuídos e audiência distribuída também. Abre-se, assim, um novo cenário de atuação totalmente inexplorado, com novos desafios e novas oportunidades.

Gaborim-Moreira e Lima (2022, p. 8) afirmam:

é importante poderarmos, ainda, que o ensino virtual ou a distância (EaD), englobando as TICs e as ferramentas digitais, já era uma tendência da educação musical há mais de duas décadas (como apontam Cunha, Martins, 1998; Gohn, 2010; 2014; Krüger, 2006; Leme, 2006; Scharamm, 2009) e constituía uma discussão que gradualmente ia ganhando espaço nas reuniões acadêmicas – embora tivesse sido pouco experimentado em ensaios corais.

Destacam ainda a contribuição de um autor, Beltrame, que em 2013 afirmava: “As fronteiras entre o ensino presencial e o ensino *on-line* podem ser tornar cada vez menores, sendo a utilização por alguns recursos e em constante crescimento”. (Beltrame, 2013, p. 13 *apud* Gaborim-Moreira; Lima, 2022, p. 8). Apesar de todo este desejo e evolução tecnológica, a aplicação para o canto coral já vinha sendo sondada como possibilidade. Continuam:

Em 2011, um trabalho publicado por Fucci Amato já preconizava a prática coral *on-line*, trazendo os resultados de ensaios realizados pela plataforma *Skype* – que a autora denominou “tele-ensaio coral” ou “ensaio coral a distância (ECaD)”. Fucci Amato (2011, p. 531) afirma: “Não se pode prever que o tele-ensaio tenha possibilidade, nas condições tecnológicas atualmente disponíveis ao usuário comum dos

meios eletrônicos, de substituir os ensaios presenciais” (Gaborim-Moreira; Lima, 2022, p. 5).

No Brasil, infelizmente ainda não há recurso tecnológico disponível como este mencionado, especificamente para a aplicação em canto coral, devido a problemas com conectividade e velocidade de transmissão, o que gera atrasos no uso de aplicativos ou plataformas digitais.

a) A questão norteadora do estudo

Nota-se a necessidade de obtermos respostas para as perguntas que servirão como norte para o desenvolvimento deste trabalho. Inicialmente, a pergunta norteadora busca **analisar como as tecnologias foram utilizadas como condição para o desenvolvimento das atividades de canto coral nos diferentes contextos**. Para responder esta questão, propõe-se analisar: Quais foram os aspectos facilitadores e dificultadores para o uso destas tecnologias? Quais as perspectivas para o desenvolvimento do Canto Coral? Quais foram as mudanças comportamentais e os resultados perante os grupos analisados?

b) Justificativa do estudo

Considerando a dimensão acadêmica do estudo, a saber, a relevância da prática coral, observam-se vários pontos em comum nos casos relatados sobre os benefícios da continuidade de se cantar junto, mesmo separados. “Frente ao contexto de pandemia, os ensaios também têm contribuído significativamente para o bem-estar emocional dos integrantes e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo” (Souza; Souza, 2020, p. 5).

Aliado a essa prática, o estudo também se justifica por considerar as tecnologias como condição necessária ao desenvolvimento de estratégias para que as atividades de canto coral fossem continuadas por meio da internet. Segundo Gohn (2015, p. 163),

o bom uso das tecnologias, com transformações vantajosas, pode resultar em três quadros distintos: 1) facilitação de atividades que já ocorriam; 2) novas formas de realizar atividades que já ocorriam; e 3) realização de atividades que não eram possíveis.

Em 2022, voltando às atividades presenciais com o término do *lockdown*, fomos expostos novamente a novas realidades e regras de cada ambiente, ainda mantendo

o distanciamento. Nesse ponto, foi interessante fazer novas pesquisas. Pudemos conversar novamente com professores, alunos e cantores para saber o que mudou na volta às aulas presenciais e quais os hábitos desenvolvidos durante quase dois anos poderiam ser continuados, dentre outras perguntas que traremos as respostas mais adiante.

Para entender melhor a logística e tudo o que foi realizado durante esse período e após, na volta das atividades presenciais, assim como quais seriam as novidades, o que continuaria de forma igual ao processo de distanciamento nos quais nestes três grupos do lócus de pesquisa e para sugestão do que pode continuar a ser utilizado, decidi fazer uma última pesquisa em um ambiente onde não funcionou o Canto Coral a distância. Trago nessa observação uma experiência pessoal de quando a prática coral não obteve sucesso. Quando fiz estágio supervisionado em docência, numa matéria chamada Práticas Musicais Coletivas, no mestrado na UnB, fiz uma entrevista com um professor da instituição que optou por não utilizar nenhuma das TDIC para continuar o trabalho de canto coral. Essa disciplina abrange cerca de 400 alunos por semestre e a maioria desses alunos não faz parte dos cursos de música, são oriundos de várias outras faculdades ou departamentos de toda universidade, tornando-se a matéria mais concorrida pelos os alunos da universidade, que é uma matéria optativa, onde ganham os créditos só pela presença e participação nas aulas.

A expectativa é que esses dados de pesquisa, além de contribuírem para minha área de formação, possam ajudar na subárea da educação musical e para compreendermos melhor os meios e as novas formas de tecnologia disponibilizadas nestes três contextos nos quais o canto coral não teve interrupção e que o relato da utilização das TDIC ao longo da pandemia traga enfim novas possibilidades para aprendizagem, conforme já explicado anteriormente, não apenas nesses contextos estudados como até em cursos a distância.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a aprendizagem musical e o uso das TDIC na prática de canto coral durante e pós-covid-19 em três contextos diferentes.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Caracterizar a aprendizagem musical na prática de canto coral nos três contextos;
2. Compreender o uso das TDIC na praxe de canto coral dos três contextos;
3. Levantar informações quanto à aprendizagem musical e ao uso de tecnologias em três diferentes práticas orais;
4. Identificar elementos de continuidade e/ou reconfiguração da aprendizagem musical e do uso de tecnologias durante e pós-pandemia.
5. Propor atividades de Coro Virtual em disciplina na modalidade a distância da Universidade de Brasília.

3 CANTO CORAL: APRENDIZAGEM MUSICAL E O USO DAS TECNOLOGIAS

A revisão de literatura foi baseada nas palavras-chave e, através destas, notou-se que existem muitos artigos e dissertações sobre os temas. No entanto, percebeu-se também que as pesquisas sobre música coral no contexto pandêmico ainda estão sendo exploradas.

3.1 APRENDIZAGEM MUSICAL NA PRÁTICA CORAL

Antes de pensarmos na aprendizagem do Canto Coral e seus benefícios, precisamos lembrar um pouco o que alguns autores nos dizem a respeito do tema. Vale sempre ressaltar sobre a importância do trabalho de canto coral e quais são os efeitos ou resultados na vida das pessoas que participam desta prática de aprendizagem musical.

Acerca da relevância da aprendizagem do canto coral, discutida desde os primeiros relatos da sua origem, Barreto (1973), no seu livro *Organização e técnica de coro canto coral*, afirma que

As origens do canto coral esboçam-se entre os povos primitivos secundados pelos tambores e atabaques que incitassem e conchassem o povo para as lutas e ainda nas exclamações entoadas para dar ritmo ao trabalho coletivo, nas repetidas toadas festivas, nas comemorações de feitos de bravura em louvor dos deuses e heróis, nos rituais religiosos e lamentações fúnebres (Barreto, 1973, p. 14).

Com o decorrer dos anos, o canto e o canto coral tornaram-se cada vez mais importantes para a educação musical. Destaca-se também sua relevância como ferramenta de integração social. Segundo Rita Fucci Amato (2007, p. 77),

Os trabalhos com grupos vocais nas mais diversas comunidades, empresas, instituições e centros comunitários pode, por meio de uma prática vocal bem conduzida e orientada, realizar a integração (entendida como uma questão de atitude, na igualdade e na transmissão de conhecimentos novos para todas as pessoas, independente da origem social, faixa etária ou grau de instrução, envolvendo-as ao fazer o “novo”) entre os mais diversos profissionais, pertencentes a diversas classes socioeconômicas e culturais, em uma construção de conhecimento de si (da sua voz, de cada um, do seu aparelho fonador) e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer estético e na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento mútuos.

A ideia aqui não é me aprofundar sobre a grande importância da realização de trabalho de canto coral, mas destacar o trabalho de canto coral na educação musical. Sobre isso, Gaborim-Moreira e Lima afirmam (2022, p. 6) que

A prática coral pressupõe um processo de ensino-aprendizagem que parte essencialmente do fazer musical em conjunto. Esse processo se regula e se intensifica conforme a necessidade de aprendizado de seus integrantes, considerando que a prática coral abrange grupos amadores e profissionais. O regente é líder desse processo, portanto, sua função de educador consiste em levar seus coralistas a cantar de forma saudável, esteticamente coerente e tecnicamente equilibrada em relação ao som do grupo.

Citam ainda na mesma página a contribuição de Silva (2014, p. 166 *apud* Gaborim-Moreira; Lima, 2020, p. 6):

O Canto Coral se configura como um espaço privilegiado do fazer musical e de constituição do sujeito, pois permite que se vivenciem essas experiências em um cenário assegurado pela presença do (s) outro (s), que se estabeleçam laços e identificações, que se aprofundem conhecimentos e repertórios musicais, além do sentimento ligado à ordem do prazer, da auto-realização proporcionada por ensaios e apresentações.

Mas como então continuar com essas apresentações musicais, considerando que o contexto não permitia atividades que envolvessem aglomeração de pessoas, sem colocar os integrantes participantes, isto é cantores, maestro e instrumentistas em risco de saúde? Gaborim-Moreira e Lima (2022, p. 9) afirmam que “Podemos considerar que a pandemia destacou a função social do líder-coral, diante de todas as adversidades que se apresentaram – o que podemos denominar ‘regente-resiliente’”. Corroboram ainda:

O exercício da regência: seguir adiante diante dos obstáculos e imprevistos, e incentivar o grupo a superar, reconstruir, reorganizar, refazer, repensar, continuar, mesmo como todos os desafios e dificuldades. Porém, tendo passado mais de um ano nessa situação de pandemia, e com muitos coros ainda funcionando em modo remoto, os regentes tem de enfrentar ainda um outro desafio, que é manter seus coralistas motivados a participarem do coro (Gaborim-Moreira; Lima, 2022, p. 9).

Rita Fucci Amato, autora que é referência na produção de textos e artigos sobre canto coral, relata a importância do trabalho de desenvolvimento do canto coral:

Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social. (Amato, 2007, p.1).

A partir da convivência de grupo social no canto coral com pessoas de lugares e culturas diferentes, diversos conhecimentos podem ser obtidos em torno do mesmo objetivo em comum: o amor pela música e pelo canto. Segundo Costa e Figueiredo (2010), no artigo apresentado no XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, ocorrido em 2010, “considerar a aprendizagem musical a partir da perspectiva psicológica social tem sido a temática de um crescente número de trabalhos”. Os mesmos autores continuam:

É importante salientar que cada coro é uma comunidade de prática única, que apresenta características próprias, e que estas singularidades podem se relacionar aos tópicos apresentados de maneira diferente dos exemplos aqui expressos. Este fato, contudo, poderia constituir um incentivo à pesquisa e aplicação do conceito a grupos distintos, apresentando uma maior riqueza de aspectos levantados (Costa; Figueiredo, 2010, p. 33).

A importância de se fazer música coral reforçou vários significados já estudados desta prática de aprendizagem, mas deu início a um novo modelo desta prática antiga, com os coros virtuais e, mesmo sendo um modelo diferente do usual, onde os cantores ensaiavam com objetivo da *performance* nos palcos e apresentações com público, pode se dizer que objetivo da existência da continuidade do trabalho continua sendo o mesmo, pois as pessoas fazem suas manifestações de expressão através do canto coral.

3.2 TDIC NA PRÁTICA CORAL

Ao abordarmos as TDIC na prática coral, vamos nos limitar a falar de como tais tecnologias foram aplicadas especificamente durante o período do enclausuramento das pessoas na época da pandemia. Segundo Costa e d’Oliveira (2022), ao relatarem sobre o efeito do confinamento nos grupos corais,

A pandemia da COVID-19 afetou diretamente a atividades coletivas. No contexto artístico e educacional, para conter infecções, espaços culturais como teatros, museus, salas de concerto, escolas e locais de ensaio foram fechados sem data de reabertura. Ao reunir diversas pessoas em uma sala quase sempre fechada, o ensaio do coral tornou-se um espaço de alto risco e, com isso, até os menores grupos foram obrigados a suspender suas atividades ou alterar sua configuração. (Costa; D'oliveira, 2022, p. 4).

Sem local então para ensaios e apresentações devido à impossibilidade dos encontros presenciais, Gaborim-Moreira e Lima (2022) explicam quais tipos de tecnologia eram usados durante o período de *lockdown*:

Durante a pandemia, não havia a possibilidade de se realizar apresentações em modo presencial, então os “vídeos-mosaico”-gravados por cada coralista em sua própria casa – se tornaram o modo mais seguro de se apresentar os resultados de um grupo. Nesse panorama coral virtual, surge então um novo ator, que é o editor de áudio/vídeo, responsável por fazer acontecer exatamente o que não é possível nos ensaios *on-line*: a junção das vozes (embora, muitas vezes, o próprio regente assuma ainda mais essa função). Diversos programas passaram então a fazer parte do universo coral. (Audacity, Soundtrap, Reaper, Filmora, Da Vinde Resolve, Movavi) e a exibição dos vídeos pelas redes sociais como YouTube, Facebook e Instagram se tornou tão frequente quanto os tradicionais festivais de coros que automaticamente se converteram para formato virtual (Gaborim-Moreira; Lima, 2022, p. 7).

Os autores ainda enfatizam sobre novas habilidades e usos tecnológicos:

No caso do “coro virtual”, os coralistas foram desenvolvendo outras competências e habilidades para se adaptar aos recursos tecnológicos a distância, vencendo suas próprias limitações e dificuldades, como: controlar seus dispositivos (celulares, *tablets*, *notebooks*); ingressar nas plataformas de vídeo-conferência, ligar e desligar (rapidamente) câmera e microfone; baixar as partituras de um *drive*, de mensagem de *e-mail* ou *site* na internet; acompanhar os avisos gerais e a programação do coro pelo celular; estudar as partes individualmente com um “áudio-guia” ou “kit de ensaio”; gravar áudios e vídeos seguindo tutoriais de gravação. É interessante destacar que, nesses processos, muitas vezes o regente-educador, também aprendeu com seus alunos-coralistas acerca de recursos tecnológicos, novos programas e aplicativos e novas possibilidades de aprendizado pelos meios digitais (Gaborim-Moreira; Lima, 2022, p. 10).

Em outro artigo, Gaborim-Moreira (2020, p. 1) explica:

O caráter de plasticidade do canto coral – que se comprova por sua rápida inovação e um alto poder de resiliência, significa inovação e um alto poder de resiliência. Contudo, ainda não temos uma tecnologia que vença os limites da latência (*delay*) e que nos ofereça um som

vocal mais fidedigno, então podemos dizer que o coro é uma arte tão evoluída, que a tecnologia ainda não conseguiu acompanhar... Isso ainda confirma a condição humana do Canto Coral, e nos convence de que não há coisa alguma que o substitua, nem qualquer ameaça à sua extinção pelos avanços tecnológicos ou internéticos.

Ainda acerca dos coros virtuais, Gaborim-Moreira e Lima (2022, p. 18-19) salientam que estes foram a

[...] maneira alternativa que os regentes encontraram para motivar os seus coralistas a prosseguirem com seu aprendizado musical em tempo de pandemia. Manter a saúde vocal, continuar cantando e participando de um grupo, pode ser um indicativo de enfrentamento à insegurança e do sentimento de cooperação e solidariedade... A bibliografia na área do canto coral ainda é centrada na metodologia desenvolvida para os ensaios presenciais, contudo, surgem aos poucos trabalhos de pesquisa apoiados nas novas tendências da educação musical, levando em consideração os meios e recursos tecnológicos.

Segundo Cruz e Figueiredo (2021, p. 86), “as tecnologias digitais da informação e comunicação, no âmbito educacional, estão constantemente em ascensão, especialmente nestes tempos de pandemia do coronavírus”. Acerca disso, Gohn (2020, p. 167) alerta que “As perspectivas futuras para o pós-pandemia certamente irão transformar a visão geral sobre o assunto, com muitas adaptações a aulas *on-line* e com a intensificação de modelos híbridos”, ao que Cruz e Figueiredo (2021) ressaltam: “justifica-se a realização de mais estudos voltados a esta temática, especialmente considerando diversas experiências envolvendo tecnologias para o desenvolvimento da prática coral em vários contextos durante a pandemia”.

3.3 CORO VIRTUAL

Apesar de o tema Coro Virtual ter sido amplamente explorado durante o auge da pandemia de covid-19, esta não foi a primeira vez que aparece esse tema na literatura. Segundo Costa e D’Oliveira (2022, p. 5), o tema começou a ser explorado ainda em 2009:

Uma das experiências mais conhecidas no contexto coral foi a de Eric Whitacre, realizador e compositor norte-americano, que, em 2009, lançou o primeiro audiovisual de um “coro virtual” onde reuniu cantores

de 58 países. Desde então, o projeto Coro Virtual continua a produzir novas obras, tendo chegado à sua sexta edição em 2020 com a obra *Cante Gentilmente*, que reuniu cerca de 18 mil cantores, incluindo um dos autores deste artigo. Segundo Whitacre (2020), esta montagem reuniu vozes de 129 países em uma “mensagem de congregação durante a pandemia”.

Em 2020, este modelo de coro virtual foi uma opção para que os trabalhos de coral fossem continuados, recorrendo à modalidade virtual para que, mesmo impedidos de se encontrar devido à pandemia, pudessem usar criatividade e dar continuidade às atividades corais. Entretanto, devido a questões envolvendo o isolamento e o distanciamento social, muitas pessoas desanimaram de participar das atividades virtuais. Esse relato é um fato vivenciado por vários colegas maestros de cidades diferentes e também destacado por Gaborim-Moreira e Lima (2022, p. 4):

Muitos coralistas estavam desistindo de participar de seus coros. Assim, foram organizados fóruns, cursos, rodas de conversas, simpósios, *lives*, dentre outros eventos *on-line*. Nesse movimento, os “coros virtuais” começaram a surgir, fazendo uso de tecnologias diversas: plataformas de videoconferências para realização dos ensaios (Zoom, Meet, Teams, Whereby, Jamulus, Songs-ter, entre outras); gravações de áudios para estudo individual dos coralistas; comunicações por aplicativos para celulares, como WhatsApp ou Telegram; compartilhamento de partituras por *drives* (geralmente, nos provedores do Google ou Microsoft), dentre outras ferramentas.

Sobre a descontinuidade dos ensaios corais de forma presencial, destacamos o que Oliveira (2022, p. 3) pontuou:

Inúmeros grupos musicais foram impedidos de continuar suas atividades presencialmente. A alternativa encontrada para manter grupos musicais ativos durante este período foi o uso de tecnologias para encontros virtuais e a produção de vídeos em formato de mosaico. Esta abordagem foi especialmente adotada por coros de diferentes propósitos e faixas etárias. O processo utilizado por cada coro variou. Inúmeros tutoriais foram divulgados explicando como produzir um coro virtual em vídeo no formato de mosaico.

Com a nova realidade e uma necessidade de isolamento social, as pessoas não tinham mais o hábito de se encontrarem como usualmente, o que tornou necessário que o sentimento de pertencimento a um grupo se fizesse ainda mais presente.

É possível afirmar que a prática do canto coral é um veículo importante para modificar, alterar e trazer à tona diversos sentimentos que podem surgir nesse momento de distanciamento social, como estresse, medo

e ansiedade provocados pelos momentos de incertezas que a COVID-19 trouxe em escala mundial (Penati; Pedrão; Siansi, 2020).

Gaborim-Moreira e Lima (2022, p. 10) também dão destaque ao fator de pertencimento:

No “coro virtual”, inferimos que a motivação para participar dos ensaios pode advir de vários fatores – intrínsecos ou extrínsecos à atividade coral – como, por exemplo, o sentimento de pertença (ou pertencimento) a um grupo, mesmo estando fisicamente distante das pessoas... O ensaio pode ser uma forma de “fugir” das tarefas domiciliares rotineiras, uma vez que as pessoas estão passando mais tempo em casa; ser uma forma de aliviar o estresse, considerando todos os estados emocionais negativos trazidos pela Covid-19 (medo, angústia, insegurança, ansiedade, depressão); ser uma forma de terapia, encontrando esperança e positividade; ser uma forma de aprender a cantar ou manter a voz ativa, para manutenção de saúde vocal; ser uma forma de se expressar artisticamente, o que podemos considerar como uma necessidade natural do ser humano.

Como não era simples o processo de adaptação neste mundo virtual e a acessibilidade ao novo normal, os cantores e inclusive os próprios maestros também relatam sobre algumas dificuldades no processo dos coros virtuais. No artigo publicado na *Revista Qualidade HC*, de Ribeirão Preto, os autores destacam que

A dificuldade com a internet e acesso ao aplicativo utilizado e os obstáculos para gravar e para acessar as aulas síncronas foram as principais dificuldades apresentadas... é possível afirmar que a prática do canto coral é um veículo importante para modificar, alterar e trazer à tona diversos sentimentos que podem surgir nesse momento de distanciamento social, como estresse, medo e ansiedade provocados pelos momentos de incertezas que a COVID-19 trouxe em escala mundial... Muitos integrantes do Coral não conseguiram participar dos ensaios síncronos... os fatores mais comentados pelos coralistas são excesso de trabalho, cansaço e desânimo (Penati; Pedrão; Sensi, 2020).

Martinho *et al.* (2023) abordam as dificuldades enfrentadas tanto por professores como por alunos e cantores para superar os desafios dos encontros virtuais.

No entanto, as aulas por videoconferência são ainda mais trabalhosas para os professores que as presenciais e também trazem uma série de desafios para os alunos. Na área musical, nem sempre o ambiente em casa é apropriado ou suficientemente isolado para as atividades de canto. As plataformas utilizadas para ensaios virtuais são projetadas para reuniões faladas em que apenas uma pessoa fala por vez e podem ocorrer atrasos na transmissão do áudio e do vídeo (*delay*) mesmo que

a conexão de internet esteja boa, além de problemas de qualidade sonora como o corte ou supressão de frequências (Martinho *et al.*, 2023, p. 1).

Almeida, Sá e Santos (2020), no artigo “Arte e tecnologia: o papel extensionista de um coral universitário durante a pandemia do Covid-19”, destacam ainda que

Houve uma aproximação entre os saberes tradicionais do canto coral e aqueles relacionados à cultura digital, resultando em novas formas de conhecimento e na disseminação das apresentações no formato virtual”. Neste caso, é de comum lendo alguns artigos, relatos e também observando que este novo formato de apresentações musicais, via redes sociais, dá-se uma amplitude no formato de alcance bem maior do que poderiam ser feitas presencialmente, como música que teve alcance de milhares de visualizações e, em várias partes do Mundo, não apenas na cidade onde a escola está localizada (Almeida; Sá; Santos, 2020, p. 1).

Os formatos de metodologia nos contextos analisados são bem parecidos, as aulas são feitas de maneira síncrona e assíncrona, com material disponibilizado através do *Moodle* e normalmente com partituras em formato *PDF* e gravações em formatos de áudio com as vozes a serem estudadas.

Em sua dissertação de mestrado, Daniel Chris Amato (2017) tratou sobre o tema do Ensino Coral nas Licenciaturas EaD no Brasil. Ele pontuou:

As redes sociais podem desempenhar um papel importante nesta transição para transmissão de conhecimentos quando se observa o avanço na inclusão digital de novos indivíduos, de maneira em que possam protagonizar, em alguns casos, uma socialização igual ou superior para a Educação, compatível àquela feita presencialmente. (Amato, 2017).

É relevante também considerar que esse tipo de educação não presencial, com aulas realizadas por meio de tecnologias, precisa de muitas adaptações para que os resultados cheguem. Fazendo um paralelo com a EaD, Ribeiro (2013), em *Educação musical a distância online: desafios contemporâneos*, cita que

As pedagogias, a análise e a interpretação dos dados revelaram que a pedagogia musical *online* precisa ser pensada a partir de demandas específicas de cada disciplina, vinculada às diferentes realidades contextuais de formação, além de ser adaptada e transformada para atender às suas necessidades específicas (Ribeiro, 2013).

Outra colaboração importante de Gaborim-Moreira e Lima sobre os coros virtuais (2022, p. 7) é a afirmação de

[...] que a prática coral tem um *modus operandi* próprio, com idiossincrasias que foram sendo adaptadas durante a pandemia. Nessa direção é que as discussões virtuais de regentes foram mais fomentadas, trazendo-nos indicativos de que a prática coral começava a se reinventar, com novos procedimentos, estruturas e conceitos.

Costa e D'Oliveira (2022, p. 7) defendem o uso das gravações dos vídeos realizados alegando que

O virtual não é irreal, mas uma interpretação ou variação do real. Nesse sentido, vemos que durante a pandemia da COVID-19, o diretor coral entrou em um processo de virtualização ao buscar a solução para um problema por meio de sua própria atualização.

Já Gaborim-Moreira e Lima (2022, p. 15) abordam a importância deste novo modelo de coro virtual, relatando que

O formato *on-line* ainda possibilitou que pessoas de lugares muito distantes pudessem participar de um mesmo grupo, gerando novos vínculos e novas amizades. Além disso, muitas pessoas que nunca tinham participado de um coro – geralmente, por falta de oportunidades – e que tinham o sonho de aprender a cantar, encontraram justamente nos “coros virtuais” a chance de realizar esse sonho, participando diretamente de suas casas.

Considerando todos os desafios desse formato *on-line*, possibilidades e adaptações que tivemos que fazer, passamos por situações difíceis para construções dos vídeos virtuais. As performances para construção dos vídeos, apesar de todas as orientações, eram sempre um desafio. Gaborim-Moreira e Lima (2022, p. 15) elencam os desafios enfrentados para realização das gravações:

O ambiente adequado para a gravação, por exemplo, tornou-se um desafio para os coralistas, pois encontrar um local silencioso e com acústica adequada em uma residência não é algo simples: há interferências dos familiares, sons de animais, ruídos de aparelhos eletrodomésticos e veículos, e, por isso, é necessária, sobretudo, muita concentração. Há ainda outros aspectos visuais a serem observados no caso de gravação em vídeo, como: a iluminação, o foco do vídeo, a paisagem de fundo, a qualidade da imagem, dentre outros, como a própria imagem do cantor (roupa, acessórios, cabelo, maquiagem). Entretanto, ao assistirem o “vídeo-mosaico” nas redes sociais e nos festivais virtuais de coros, certamente, os coralistas percebem o quanto são capazes de produzir e tem como prêmio reconhecer-se como parte dessa conquista do coro (Gaborim-Moreira; Lima, 2022, p. 15).

Os coros virtuais foram sem dúvida essenciais para dar continuidade aos trabalhos que eram desenvolvidos antes da pandemia e nos três contextos em análise foram também essenciais para que as atividades continuassem. No apêndice dessa dissertação encontram-se registros fotográficos dos vídeos que foram produzidos pelos três grupos durante o período da produção virtual.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta dissertação, o procedimento metodológico utilizado foi primeiramente a revisão da literatura existente. Em segundo lugar, foram as observações nos três contextos analisados. Além das observações, foram feitas entrevistas em três etapas. No período do *lockdown*, considerando a quantidade de participantes ser alta (35 participantes), foi realizado um *Survey* com alunos selecionados e alguns professores do CEP-BEM. Nesse mesmo período, foram realizadas outras duas entrevistas por escrito, com mais oito participantes, com os outros dois grupos analisados, do Tutti Choir BSB e do Coral dos Funcionários do Banco do Brasil. Estas foram as três primeiras etapas.

As entrevistas foram feitas de forma diferente porque na primeira etapa éramos proibidos de nos encontrarmos pessoalmente devido ao distanciamento. Como a quantidade de participantes era grande, 19 alunos e 8 professores, seria impossível contabilizar as perguntas subjetivas. Com os outros dois grupos, as perguntas foram feitas de forma diferente, porém com grupo menor participante, apenas 4 entrevistados de cada grupo, mas agora com perguntas subjetivas.

As duas últimas foram entrevistas subjetivas, desta vez com o interesse de entender melhor como foi o processo de retorno ao presencial. Nessa etapa, 14 pessoas se prontificaram a responder as perguntas, porém elas responderam as mesmas perguntas, mesmo sendo integrantes dos três grupos diferentes. O método que se tornou mais apropriado é de um estudo multicaso nesses três contextos. No total, tivemos participação de 49 entrevistados. Eles responderam as entrevistas objetivamente e subjetivamente.

O desejo de realizar esta pesquisa originou-se no conflito de entender os comportamentos nestes diferentes modelos de ensino-aprendizagem e tendo interesse de abordar não apenas as diferenças, mas também o que tivemos de comum nos contextos estudados. Temos o interesse de organizar abordagens e termos sugestões que possam ser aplicadas através do ensino no canto coral de outras formas que não apenas a presencial ou vermos o que funciona ou não funciona para a prática desta atividade e como ela pode ser aplicada em outros contextos.

Para entendermos um pouco mais essas ações, lembremos do conceito de estudo de caso, que consiste “na observação detalhada, em profundidade, de uma

única fonte de dados. Um estudo multicaso possui as mesmas características, porém, é realizado em diferentes ambientes” (Clemente, 2014, p. 47).

Conforme Bogdan e Biklen (1994), este método tem como característica um estudo entre dois ou mais casos, permitindo então se aprofundar melhor no tema proposto com uma “observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico” (Bodan; Biklen, 1994, p. 89).

Para a coleta de dados, escolhemos duas técnicas diferentes. Na primeira etapa, fizemos uma entrevista com o *Survey*, da qual participaram 19 alunos do CEP-EMB e mais 8 professores. Devido à quantidade de voluntários ser relativamente grande, este método tornaria mais acessíveis as entrevistas individuais, se tornando, portanto, mais prático esse questionário virtual, que foi disponibilizado de maneira *on-line* e enviado via *WhatsApp*. Tivemos uma grande participação nesta primeira etapa, responderam 27 participantes do mesmo grupo, do CEP-EMB.

Na segunda etapa, aplicada nos outros dois grupos, foram entrevistas feitas baseadas na realidade de cada um dos grupos, com perguntas diferentes, por se tratarem de contextos relativamente diferentes de ensino-aprendizagem. Além das entrevistas, foram feitas observações individuais sobre os trabalhos de cada um dos selecionados para participar.

Neste capítulo pode-se conhecer um pouco mais sobre os grupos que serviram de análise para a prática das pesquisas realizadas.

O primeiro contexto escolar foi o do CEP-EMB, que tem grupos de canto coral para crianças a partir dos 8 anos, idade que esta escola começa o processo de musicalização infantil, até adolescentes, jovens e adultos. Sendo um campo muito amplo de ser estudado por abranger muitos alunos em realidades totalmente distintas e considerando que algumas delas não foram possíveis continuar sendo realizadas durante o período de *lockdown*, escolhi para fazer uma pesquisa com alunos dos grupos de CCO, ICCO e PCCO dos cursos básicos e alguns poucos alunos de canto avançado do curso técnico. Participaram 19 alunos e 8 professores que lecionam estas mesmas matérias no CEP-EMB.

Vale aqui lembrar que o CEP-EMB foi fundado pelo maestro Levino de Alcântara e é uma escola pública, totalmente gratuita, funcionando sob a coordenação da Secretaria de Educação (SEDF) do Governo do Distrito Federal (GDF), que realizam o fomento da referida instituição. Para se tornar aluno da escola, todo o

processo seletivo é feito de acordo com as exigências de um edital publicado pela SEDF no Diário Oficial e cada instrumento tem uma especificidade diferente para entrada, sendo alguns com entrada através de prova e outros por meio de entrevista ou sorteio.

O segundo grupo sob análise é o Tutti Choir Brasília. A principal característica desse grupo é que ele não é ligado a nenhuma instituição. Sendo um grupo totalmente independente, os integrantes arcam com todas as despesas para que as atividades sejam realizadas, com o pagamento dos professores ou profissionais contratados, como também da professora de técnica vocal, pianista ou outros músicos que venham a tocar com o grupo, desde orquestra a grupos menores. Os integrantes arcam também com aluguel do espaço que ensaiam, compra de partituras, direitos autorais, compra de *kits* de ensaio ou quaisquer outros tipos de custos que apareçam. De todos os três grupos analisados, este é o único grupo que faço o trabalho de forma voluntária. Sendo um grupo independente, não há nenhum apoio financeiro, nem patrocínio. Apesar disso, o Tutti Choir Brasília conta com um CNPJ próprio para suas apresentações, pois precisa ter uma identidade própria e os locais onde se apresenta exigem o CNPJ. Atualmente, participam desse grupo 80 cantores profissionais e amadores. O Tutti nasceu no final de 2016.

O grupo, além de ser independente, funciona para os cantores como um método de turismo entre amigos. Eles viajam o Brasil e também para outros países, cantando e conhecendo novos lugares, com cada um custeando suas próprias despesas.

Em dezembro de 2021, o grupo voltou a cantar presencialmente. Em 2022, já nos ensaios presenciais, seus integrantes iam se adaptando às novas regras, como uso de máscaras e distanciamento mínimo. Um fato interessante que aconteceu é que em dezembro de 2022, vários cantores não puderam participar das últimas apresentações porque contraíram o coronavírus e, por isso, tiveram que fazer isolamento em casa, mas conseguiam participar através do acesso remoto. De todos os três grupos, este é o único que até hoje os ensaios são transmitidos *on-line* para que os cantores que estejam doentes ou impossibilitados possam participar do ensaio de onde estiverem e não percam as observações e evolução do aprendizado das músicas.

O último grupo que serviu de lócus de pesquisa na análise foi o Coral dos Funcionários do Banco do Brasil (BB). Esse grupo começou em 2008, quando parte

de uma das diretorias do banco que gostava de cantar resolveu criar um grupo para ensaiar músicas no horário do almoço e mesmo nunca se apresentando, se reuniam duas vezes na semana para cantar. Em 2012, Carlos Netto, um dos diretores da equipe da Diretoria de Gestão de Pessoas (DIPES), me convidou para assumir a liderança de um projeto inédito com o Coral da DIPES, formado por funcionários desta diretoria, que funcionava no Centro Cultural do BB (CCBB) de Brasília. Em 2014, a DIPES foi transferida de local, para o novo Edifício Sede do BB, na Asa Norte, onde neste novo prédio encontravam-se outras diretorias do banco reunidas. Considerando que estávamos num ambiente com mais pessoas, o coro da então DIPES se tornou Coro dos Funcionários do BB, tendo como participantes funcionários ativos do banco não apenas do edifício-sede, mas de vários outros setores e agências ao redor de Brasília.

Como exemplo dos outros grupos e vivenciando a mesma situação do contexto de *lockdown*, as atividades precisaram ser reformuladas, considerando que não haviam mais encontros presenciais. Todas as atividades foram refeitas de forma *online*, duas vezes por semana, uma vez no período vespertino e a outra no período matutino.

As atividades foram também realizadas no mesmo período, de junho de 2020 a dezembro de 2021, com vídeos produzidos em casa. Em novembro de 2021, ficamos com duas turmas diferentes, sendo uma presencial e outra com mais de 100 funcionários de norte a sul do Brasil, ensaiando de forma síncrona, duas vezes por semana. Em janeiro de 2022, as atividades voltaram a ser obrigatoriamente presenciais, não havendo mais verba para os ensaios virtuais.

Nesse grupo coral, os funcionários que estão ativos no trabalho podem participar cantando ou tocando e uma das coisas que mais falo para eles no primeiro encontro é que todos podem cantar, sem nenhum tipo de seleção, afinados ou desafinados, todos são bem-vindos. Muitos deles vêm de outras cidades e estados e por isso alguns sofrem de ansiedade por estarem longe de suas casas, seus familiares ou amigos.

Um fator interessante nesse lócus é que os cantores que já cantavam há muito tempo no coro de forma presencial desistiram de fazer parte ao experimentarem a maneira virtual. Segundo eles, ficaram desestimulados por não poderem sentir as sensações que sentiam quando cantavam juntos, o gosto de sentir a energia dos colegas, de sentir o que o canto coral proporciona ao fazer música. Todavia,

aconteceu outro fator interessante. Dos três grupos citados, este foi o que obteve o maior número de participantes. Isso se deu porque no final de 2021 desafiei o banco a abrir o trabalho de canto virtual para todas as agências do país. Com o convite realizado, apareceram mais de 120 cantores, de várias cidades, vindos de norte a sul do Brasil, que se prontificaram a participar da metodologia virtual.

Diferentemente dos de Brasília, que estavam desestimulados por não mais fazerem música juntos, os que fizeram parte do grupo nesses últimos meses de 2021 vinham de cidades que jamais teriam oportunidade de participação devido à mão de obra qualificada, isto é, falta de professores para ministrar as aulas. Muitos deles ficaram gratos pela oportunidade de poder participar durante o período virtual e não gostariam que o trabalho tivesse fim. Apesar disso, no início de 2022 todas as atividades voltaram a ser presenciais novamente. Com esse retorno, apenas os moradores da cidade de Brasília puderam continuar com as atividades. O BB tem também um outro trabalho de canto coral na cidade de Curitiba, no Paraná, porém, o banco não abriu vagas para outras cidades participarem do período de Coro Virtual. Os dois coros, o de Brasília e o de Curitiba, chegaram a gravar juntos dois vídeos virtuais.

Um dos fatos mais interessantes ainda nesse mesmo locus foi o caso de um dos participantes que tinha entrado no coral de forma presencial dois anos antes da pandemia. Ele canta no naipe dos baixos e nunca havia afinado cantando junto com os outros baixos. Durante o período pandêmico, ele frequentava as duas aulas virtuais e, ao se escutar em suas gravações, descobriu que o que ele cantava não era o que ele ouvia. Com isso, ele levou um susto, pois finalmente percebeu o quanto era desafinado e começou a se preocupar em perceber melhor o que estava cantando através de aplicativo de afinação e de exercícios vocais.

Os processos das aulas mediadas por tecnologia nesses locus eram todos iguais. Conectados ao programa *on-line*, ouvíamos os alunos, de forma síncrona, com os exercícios ou músicas, e pedíamos para que eles cantassem. Para minha surpresa, um dia pedi para esse aluno que nunca havia cantado afinado presencialmente abrir a sua câmera e cantar a música que gravávamos. Ele prontamente abriu a câmera e ao ligar o microfone cantou absolutamente afinado toda a música. Esse aluno foi uma das pessoas entrevistadas para entendermos o que aconteceu nesse processo, como ele conseguiu afinar e quais tecnologias usou para conseguir trabalhar a sua própria voz.

O desafio se tornou claro quando, ao cantar presencialmente, ele não se ouvia quando os outros colegas cantavam junto e por falta de referência e audição correta, não conseguia se encaixar no grupo. A partir do momento que ele tinha que gravar e ouvir sua voz, conseguiu entender que não era a mesma coisa que ele achava que cantava. Preocupado com isso, baixou alguns aplicativos de afinação e começou a cantar as notas desses aplicativos. Ao se ouvir realmente como era, teve uma referência e, ao prestar atenção nas repetições e ao som que saía de si mesmo com o som da gravação, conseguiu finalmente afinar.

Quando voltamos aos encontros presenciais, ele estava muito impressionado, pois agora conseguia se ouvir e ouvir os outros colegas. Esse aluno ainda me relatou que passou por uma experiência em um show que tinha ido recentemente, quando percebeu que o vocalista cantava uma música qualquer e as pessoas na plateia cantavam outra coisa e ele nunca tinha percebido isso anteriormente. Então ele me perguntou: “era assim que você me ouvia, totalmente desafinado, durante todo este período quando eu não conseguia me ouvir?”. Obviamente respondi dizendo que sim, exatamente da mesma forma.

Como foi o repertório trabalhado nos três grupos ao longo da pandemia? Esta foi uma grande dificuldade nesse processo de escolha durante o período do confinamento em casa, pois as pessoas precisavam se motivar a estudar as músicas e diferentemente de quando estavam juntos presencialmente, conseguiam ter uma noção da música ao vivo com percepções melódicas e harmônicas que aconteciam simultaneamente no presencial, agora sozinhos não tinham mais essa referência.

No primeiro caso, no CEP-EMP, o repertório foi baseado em músicas que fossem bem básicas e fáceis de aprendizagem devido a dificuldade dos alunos no processo a distância. Todas as músicas foram escolhidas durante os 4 semestres que ficamos em isolamento pela equipe docente. Já no segundo caso, no Tutti Choir BSB, fizemos uma enquete com músicas que eles já cantavam e gostariam de gravar ou de músicas que eram prediletas deles por período, como também homenagem a cantores ou grupos musicais que gostavam. No terceiro e último caso, no Coral dos Funcionários do BB, continuamos o processo de gravação da mesma forma que sempre foi feita presencialmente, de acordo com as ocasiões temáticas, como dia das mães, dia dos pais, dia das crianças, natal, entre outros. Na parte final da dissertação, no apêndice, encontram-se registros dos vídeos que foram gravados com os três coros.

5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Este capítulo discute os resultados com vistas a alcançarmos os objetivos de levantar informações de como foi a aprendizagem musical, o uso das tecnologias nestes três contextos analisados e identificar quais foram os elementos de continuidade e/ou reconfiguração destas práticas durante e pós-pandemia.

5.1 DESCREVENDO OS CONTEXTOS DA PESQUISA DURANTE A PANDEMIA

Caso 1 – CEP-EMB

No primeiro contexto multicaso, foi uma pesquisa no contexto escolar público, no CEP-EMB, onde foram entrevistados 19 alunos e 8 professores dos cursos básicos e técnicos de canto erudito, integrantes das turmas de canto coral da instituição. Essa escola tem 60 anos e, por isso, as práticas de aulas de canto coral e ensaios ocorrem há bastante tempo, apenas uma vez por semana, nos três turnos, matutino, vespertino e noturno.

Essas aulas são normalmente ministradas por uma equipe de professores diferentes em cada turno. As turmas são supervisionadas, a princípio, por 6 professores: professor-maestro, professor-pianista e mais 4 professores cantores (um em cada naipe: soprano, contralto, tenor e baixo). Os alunos só precisam estar obrigatoriamente presentes em um único horário, apesar de alguns deles frequentarem mais de uma turma pelo simples fato de gostarem de cantar ou por às vezes precisarem repor alguma aula. São cerca de 30 a 40 alunos nestas turmas, sendo a maioria do sexo masculino. O repertório é escolhido semestralmente pelo corpo docente e pelo fato de os alunos serem obrigados a cursar a disciplina por no mínimo dois semestres em sua grade escolar, muitos deles já tinham participado dos semestres anteriores à pandemia e outros começaram já de forma virtual, em meados de 2020.

Foram feitas várias perguntas com os alunos participantes da pesquisa, em forma de questionário, as quais enfatizamos as respostas a seguir. Quanto ao perfil dos alunos que responderam, 11 foram do sexo feminino e 8 do sexo masculino, sendo 6 participantes no primeiro ano do curso, 4 no segundo ano e os outros tinham

mais de dois anos na escola. Desses alunos, 4 são jovens de até 25 anos e 15 são adultos.

Tabela 1 – Qual a sua tecnologia para acesso à internet?

Múltipla escolha, respostas 19 x, Não respondido 0 x

Resposta	Respostas	Ratio
● ADLS (Essa tecnologia utiliza a linha de telefone para a conexão com a internet)	0	0,0%
● Fibra óptica (Em vez de usar a eletricidade para enviar os dados, ela utiliza a luz)	8	42,1%
● Cabo (Esse tipo de conexão usa a mesma rede da TV a cabo para a transmissão dos dados)	3	15,8%
● Satélite (Nesse tipo de conexão, uma antena instalada em sua casa fornece internet a partir do envio e recepção de sinais emitidos por satélites que orbitam ao redor da Terra)	0	0,0%
● Wireless - Wi-Fi (Wireless quer dizer sem fio e inclui qualquer tipo de conexão de internet que não necessita de cabos para transmissão dos dados)	10	52,6%
● 3g ou 4g (Pelo aparelho de celular)	1	5,3%

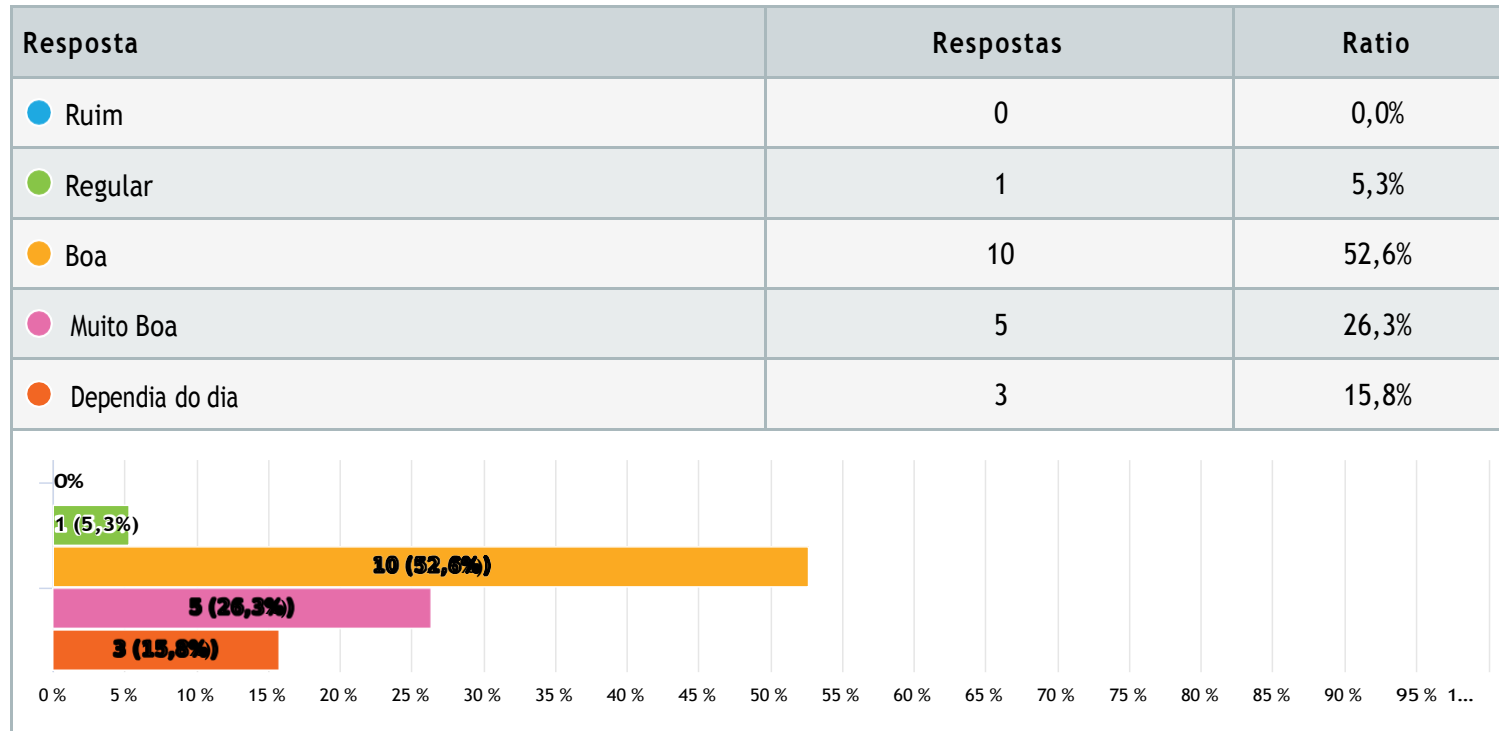
Tecnologia	Respostas	Ratio
Fibra óptica	8	42,1%
Cabo	3	15,8%
Wireless - Wi-Fi	10	52,6%
3g ou 4g	1	5,3%

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

O uso da tecnologia de acesso dos alunos entrevistados foi em sua maioria através da conexão wireless, 52,6%; 42,1% se conectaram através de fibra óptica; 3 através de conexão via cabo e apenas 1 pessoa através do 4g do celular. Do total, 52,6% dos alunos disseram que a conexão era boa, porém alguns disseram que dependia do dia, às vezes a instabilidade atrapalhava a conexão e a participação nas aulas, principalmente na hora de cantar, onde se tinha um atraso ou uma aceleração da transmissão das vozes. Na verdade, se sabia que era um problema técnico porque todos eles usavam as mesmas guias melódicas para seguir. Como os professores que produziram as guias, então era fácil diagnosticar qualquer tipo de alteração de velocidade. As guias melódicas eram parecidas com os *kits* de gravação, isto é, uma melodia gravada com a voz a ser aprendida, mas com a diferença que essas guias eram gravadas em velocidades diferentes. Então tínhamos para cada música trabalhada umas duas ou três gravações, com andamentos diferentes, para facilitar o aprendizado, que dependia da velocidade final da música, isto é, se fosse rápida ou se fosse em outro idioma, seria mais fácil o aprendizado com a guia de gravação mais lenta.

Tabela 2 – Como era a condição do sinal de internet?

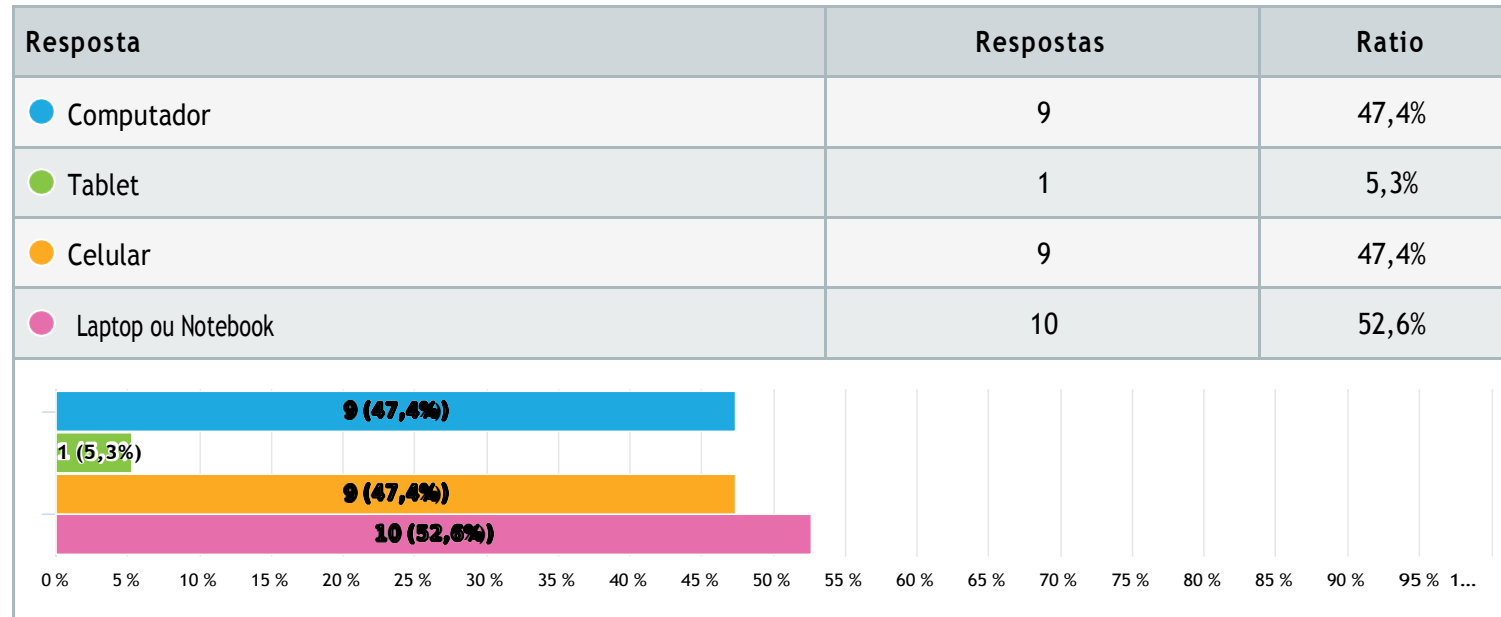
Escolha única, respostas 19 x, Não respondido 0 x



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Tabela 3 – Qual é o equipamento utilizado por você durante as aulas?

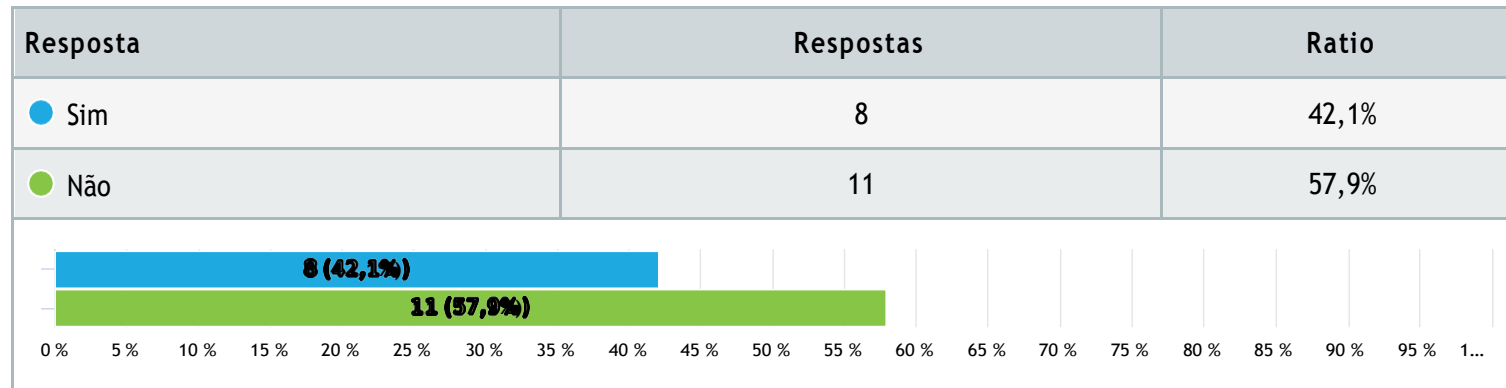
Múltipla escolha, respostas 19 x, Não respondido 0 x



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

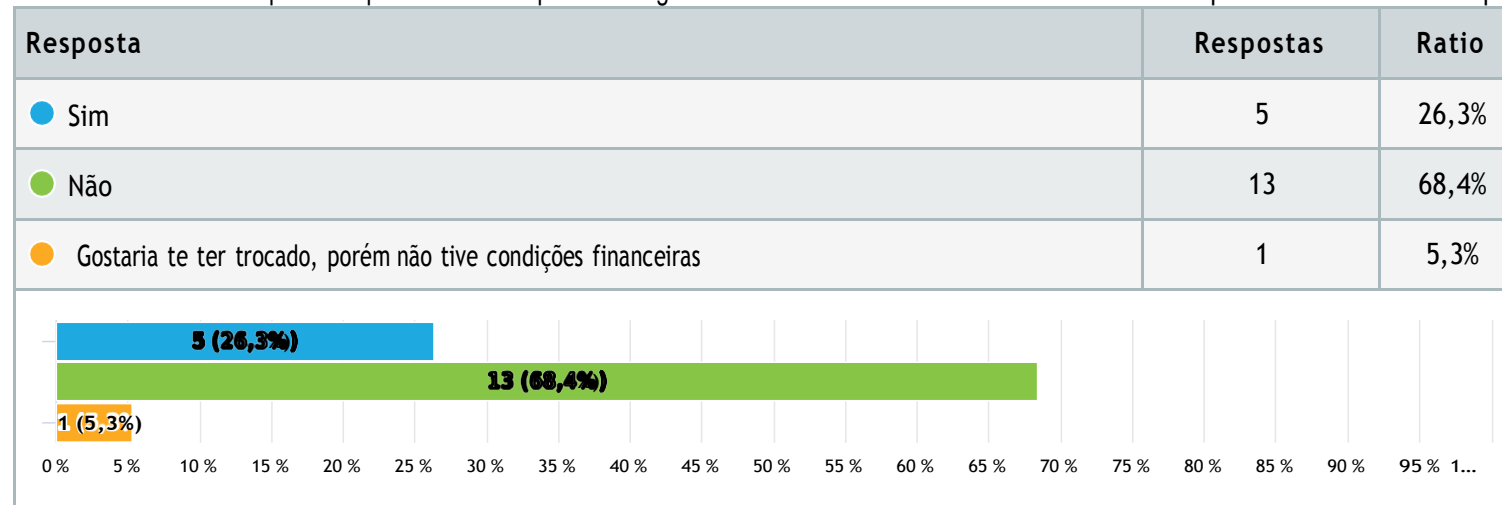
Tabela 4 – Você precisou adquirir um computador ou celular novo para ter melhor acesso?

Múltipla escolha, respostas 19 x, Não respondido 0 x



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Tabela 5 – Você adquiriu um plano de dados para conseguir melhor conexão ou aumentar a velocidade do pacote de dados do seu plano?

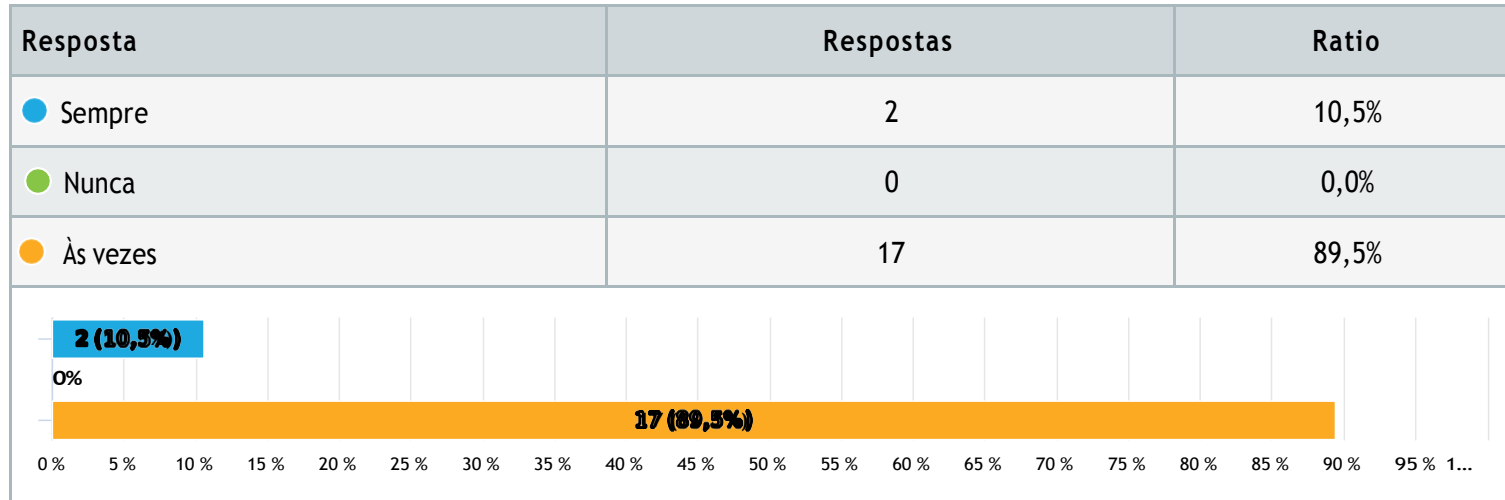


*Escolha única,
respostas 19 x, Não
respondido 0 x*

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Tabela 6 – O ambiente para as aulas e estudos tinha outros barulhos ou sons que às vezes atrapalhavam as aulas?

Escolha única, respostas 19 x, Não respondido 0 x



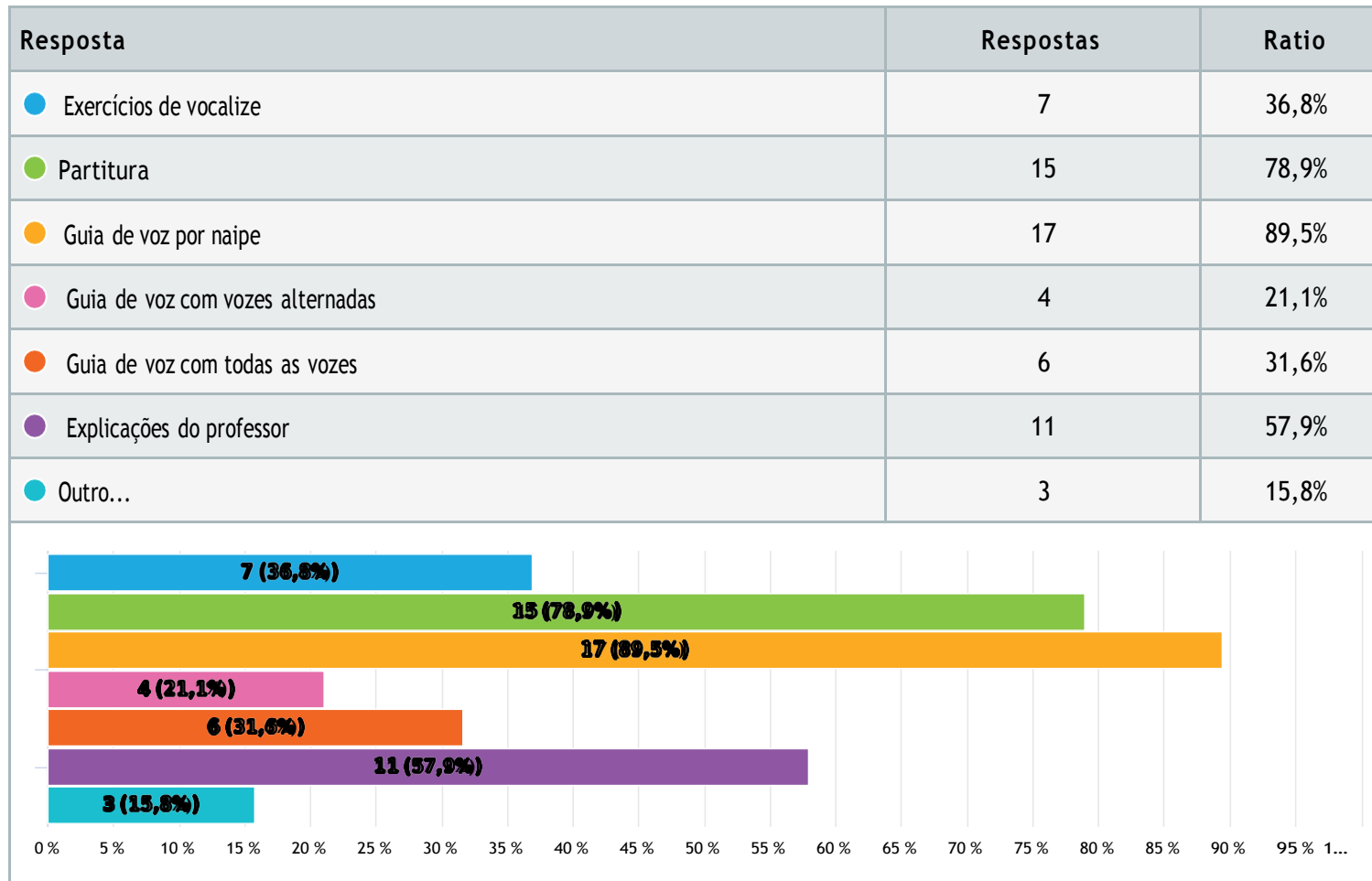
Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Estas primeiras tabelas respondem algumas perguntas que dizem respeito da condição da *internet*, equipamento que usavam e de pacote de dados de velocidade, se houve necessidade de adquirir novos pacotes ou não.

Quanto a conexão à *internet*, a maioria dos alunos se conectavam pelo computador, *laptop* e *notebook*, e às vezes na falha de conexão usavam o celular, ou quando não tinham como chegar a tempo na aula, quando muitas vezes se conectavam ou no trabalho, ou no carro, dirigindo de volta pra casa. 42,1% precisou adquirir um aparelho novo para conseguir se conectar de forma mais rápida e 26,3% precisou adquirir um pacote de dados para aumentar a velocidade da conexão da *internet*. 52,6% dos alunos preferem participar das aulas no quarto e o segundo lugar mais usado foi a sala, com 36,8%. 100% dos alunos reclamaram quanto aos barulhos ou sons que muitas vezes atrapalhavam as aulas, sendo quase 90% como às vezes e o restante disseram que sempre tinham ruídos que atrapalhavam a participação. Muitas vezes quando não eram externos, vindo de vizinhos ou da rua, eram problemas de ruídos nos próprios aparelhos (fone de ouvido ou microfone) e também oscilação na velocidade da conexão.

Tabela 7 – Na sua opinião, quais dos recursos utilizados de ensino foram os mais úteis para o seu aprendizado? Pode marcar mais de uma alternativa

Múltipla escolha, respostas 19 x, Não respondido 0 x



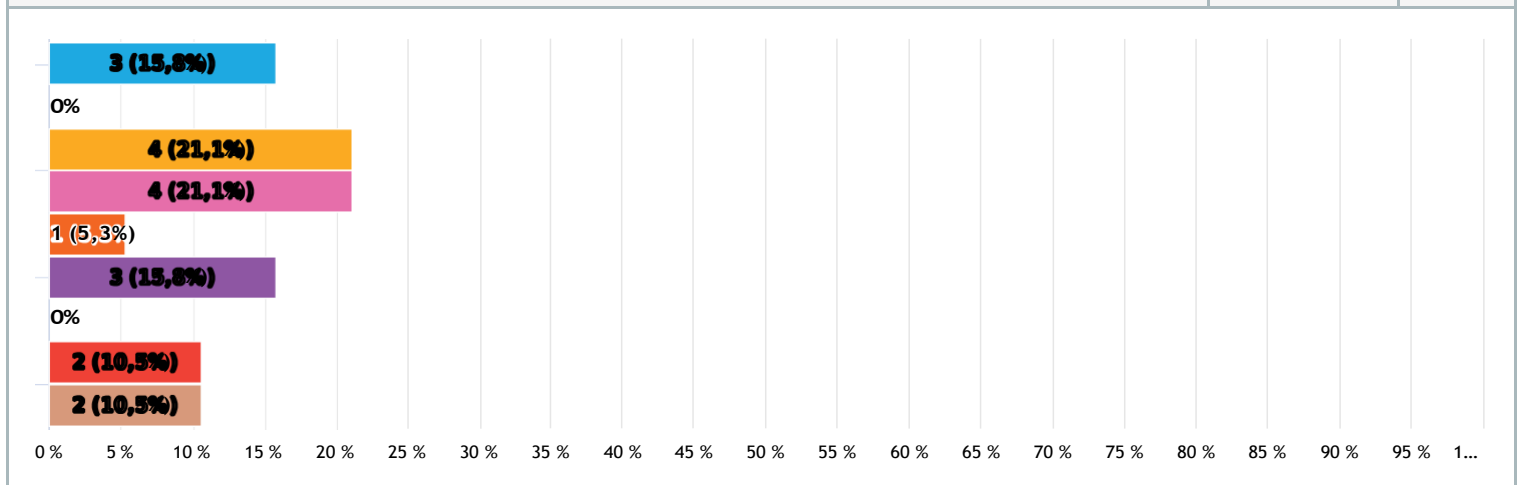
Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

O recurso mais útil utilizado para o ensino remoto foi a guia de naipe. Vale salientar que, normalmente, nas aulas presenciais, ao contrário de outros grupos corais que utilizam *kits* de ensaio, no CEP-EMB não era necessária a produção destes para que tivéssemos o desenvolvimento dos alunos. No segundo semestre de 2021, foi produzida uma guia de voz com os naipes alternados. Em segundo lugar, a alternativa mais utilizada por eles, com 78,9%, foi a partitura em PDF e, em terceiro lugar, as explicações dadas pelos professores *on-line*.

Tabela 8 – Qual sua maior dificuldade nesta disciplina? Pode marcar mais de uma alternativa

Escolha única, respostas 19 x, Não respondido 0 x

Resposta	Respostas	Ratio
● Afinar junto com a guia vocal ou sozinho (a)	3	15,8%
● Concentração	0	0,0%
● Cantar sozinho (a) na frente dos outros (Timidez)	4	21,1%
● Não estar junto com os outros colegas ou professores para cantar ao mesmo tempo	4	21,1%
● Cansaço	1	5,3%
● Gravar áudios	3	15,8%
● Gravar vídeos	0	0,0%
● Fazer os exercícios ou treinar a música fora da sala de aula	2	10,5%
● Não poder cantar alto por causa dos vizinhos	2	10,5%



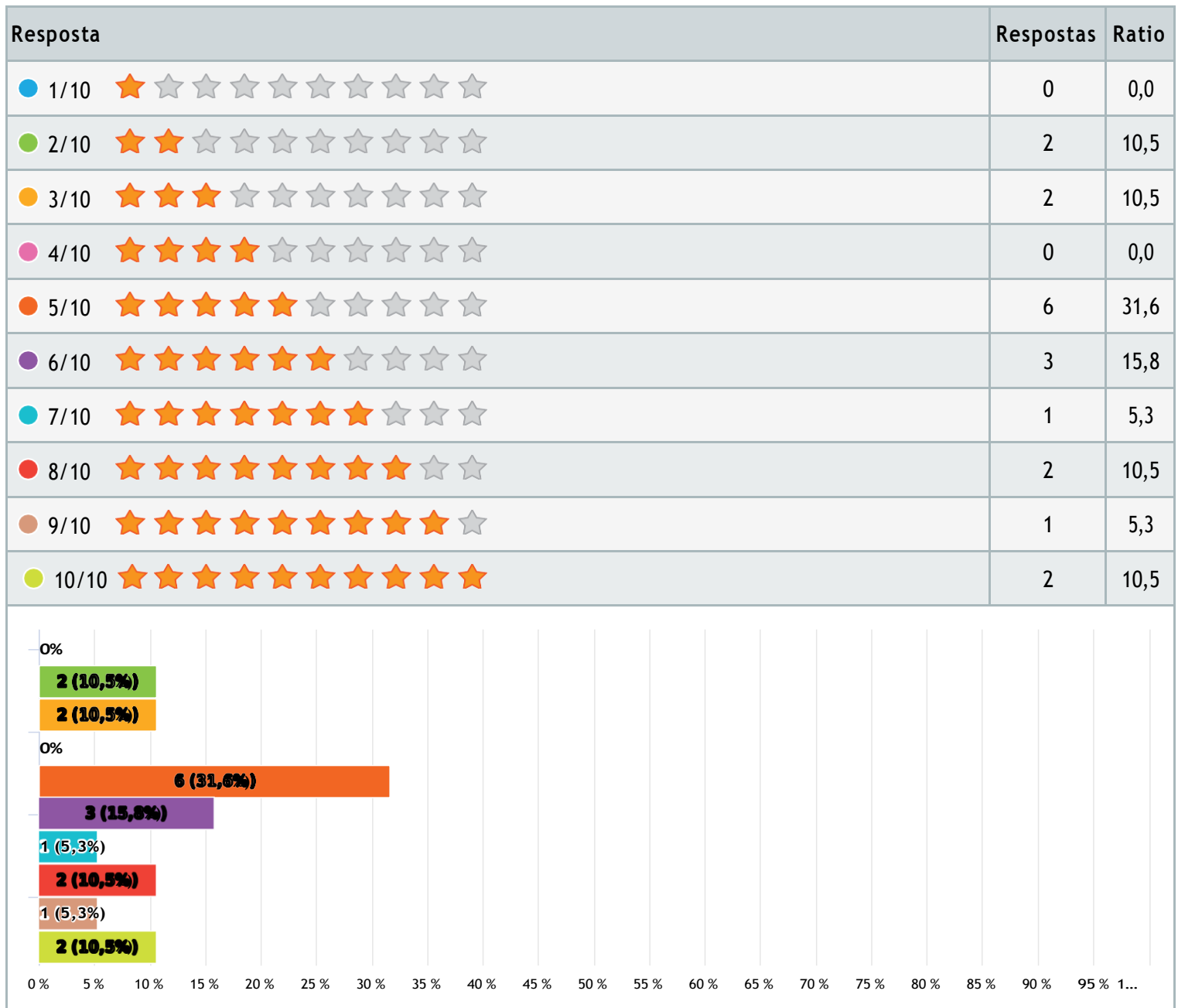
Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Quanto à participação no ensino a distância, a maioria, 52,6%, nunca teve nenhum contato com aulas não presenciais. Esses alunos elencaram as dificuldades enfrentadas na disciplina: cantar sozinho com outras pessoas ouvindo, não estar junto com os outros colegas, gravar áudios e vídeos, dificuldade de afinação, percepção de que não são tão precisos quanto achavam que eram devido à acústica e ao reforço de cantar juntos e por não se ouvirem tanto individualmente e, por último, não poder cantar forte por causa da logística de moradia, para não incomodar os vizinhos.

Tabela 9 – Numa escala de 1 a 10 estrelas, quanto você quis desistir desse modelo virtual, sendo 1 estrela NUNCA e 10 estrelas MUITAS VEZES?

Classificação de estrelas, respostas 19 x, Não respondido 0 x

Número de estrelas 5,8/ 10



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Mais de 50% dos alunos já pensaram em desistir do modelo virtual por não se adequarem como anteriormente. Isso aconteceu principalmente com os alunos que já estavam acostumados com o modelo presencial. Devemos considerar que quando

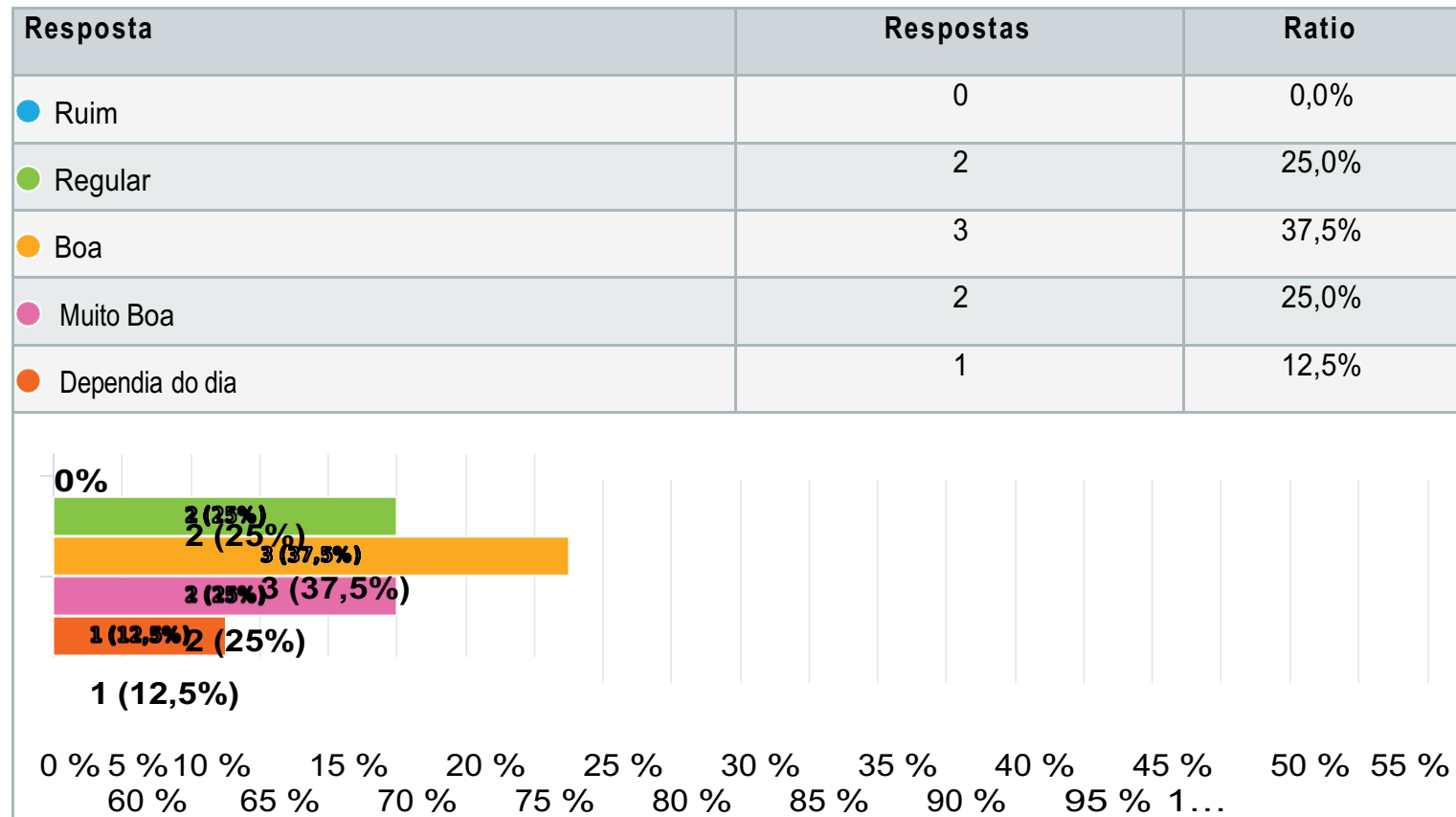
citamos que a maioria pensou em desistir, esses foram os que pensaram, mas não desistiram de fato. Houve uma evasão escolar muito grande durante todo este período que os alunos ficaram em casa. Normalmente, em um período escolar normal, uma turma de introdução ao Canto Coral tem cerca de 30 a 40 alunos. Durante esse período, as turmas não passavam de 10 a 15 alunos. Alguns estudantes que já estudavam antes do período pandêmico acabaram perdendo o estímulo presencial devido às dificuldades enfrentadas e abandonaram o curso. Em um caso específico, um aluno da turma de Prática Coral perdeu vários entes de sua família que foram contaminados pelo vírus devido a uma reunião para celebrar um aniversário, quando se encontraram e o resultado foi trágico.

Das coisas que os alunos falaram que mais sentiram falta nesta metodologia virtual de ensino e aprendizagem foram em primeiro lugar o contato físico com os colegas e professores, cantando e fazendo música junto (ouvindo os outros colegas e outros naipes): “Contato físico orientado pelo professor e interação com outros alunos, pois a dúvida ou dificuldade de alguns pode ser de outros”. Outro relatou: “A falta de regente para orientar durante a execução das peças. Dificuldade de exposição diante da câmera.” Uma outra aluna falou: “Falta de habilidade técnica com gravações de vídeo e voz. Travamento das aulas por falta de conexão de qualidade. Dificuldade em entender e ser entendido mesmo em chamada de vídeo e voz”. “Parece que tudo pessoalmente flui melhor”, disse um outro aluno. Outra atividade que os alunos alegaram sentir muita falta foram as apresentações no palco, a performance ao vivo, considerando que nesse modelo virtual ao qual todos foram submetidos só poderíamos ver o resultado final, visualizando tempos depois as edições de áudio e vídeo realizadas por professores ou técnicos que eram contratados.

Quanto ao perfil dos professores participantes, 4 foram do sexo masculino e 4 do sexo feminino, sendo 62,5% com mais de 10 anos de ensino na instituição, sendo 3 com faixa etária até 35 anos e 5 com até 55 anos. Segundo a resposta deles, a tecnologia de acesso foi bem parecida com a dos alunos, através de cabo ou wireless, e quando não funcionava dessa forma, a conexão se dava por meio do 3g ou 4g. Todos (100%) disseram que a velocidade da conexão na maioria das vezes era boa, mas também tinha dias que havia problemas de conectividade.

Tabela 10 – Como era a condição do sinal de internet?

Escolha única, respostas 8 x, Não respondido 0 x



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Os equipamentos utilizados eram computador, *notebook* e *tablet* e às vezes o celular, sendo que 62,5% tiveram que adquirir um aparelho novo para melhorar o acesso. Dos entrevistados, 2 professores gostariam de ter trocado o aparelho, porém não tiveram condições financeiras e 75% dos professores tiveram que aumentar a velocidade dos pacotes de conexão com a internet.

Tabela 11 – Você precisou adquirir um computador ou celular novo para ter melhor acesso?

Escolha única, respostas 8 x, Não respondido 0 x

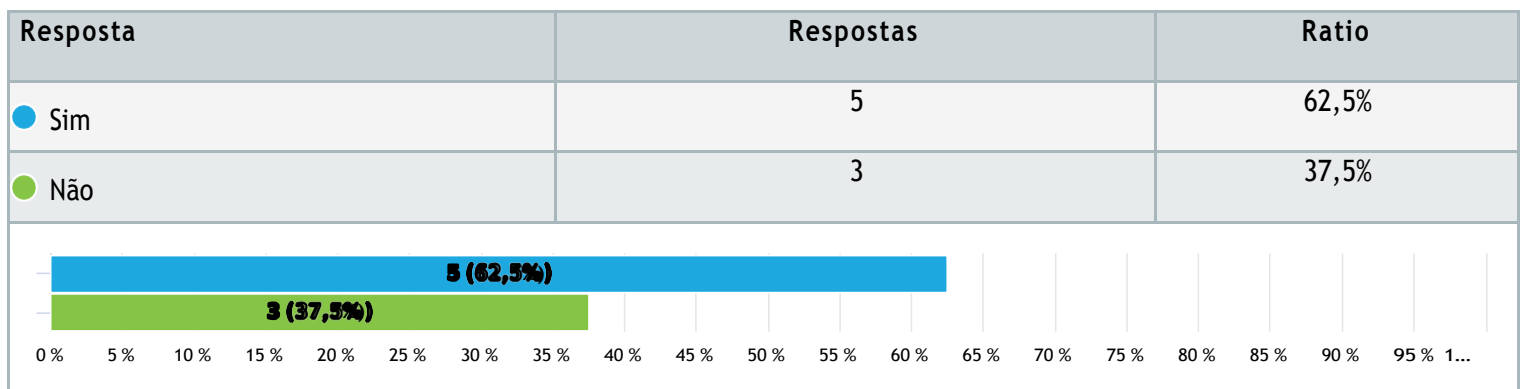
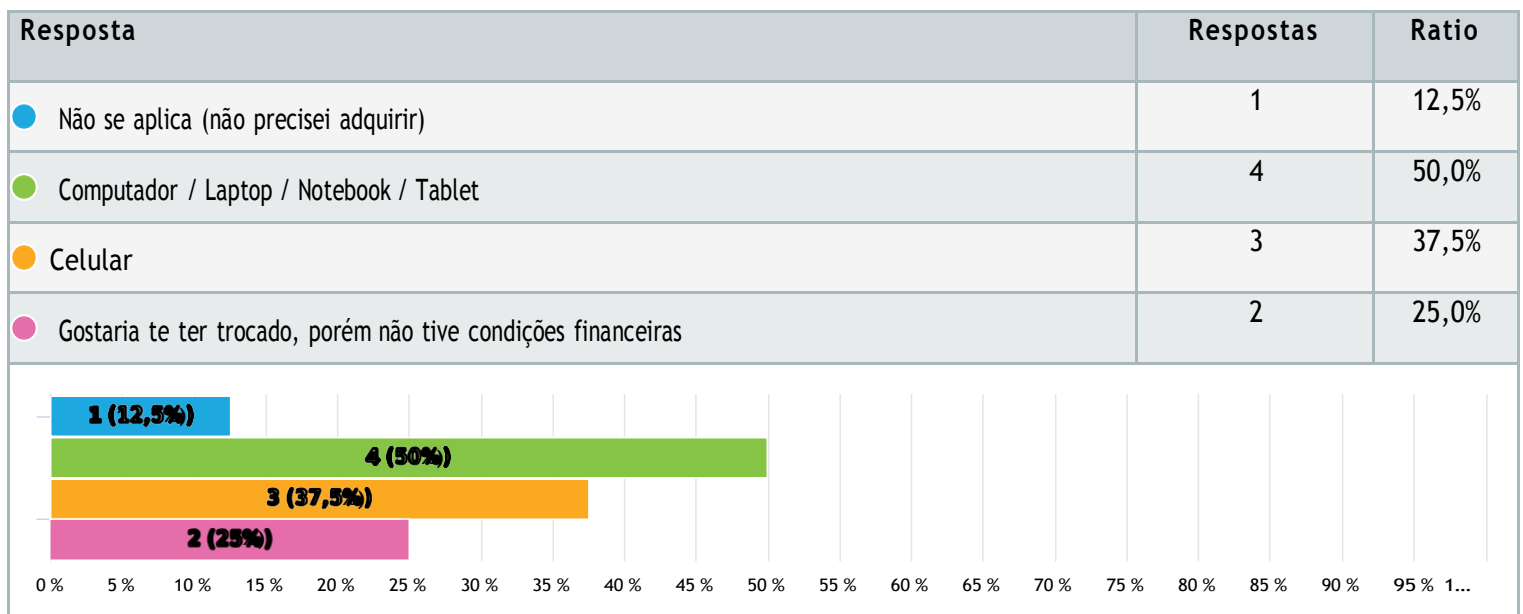


Tabela 12 – Se sim, o que foi?

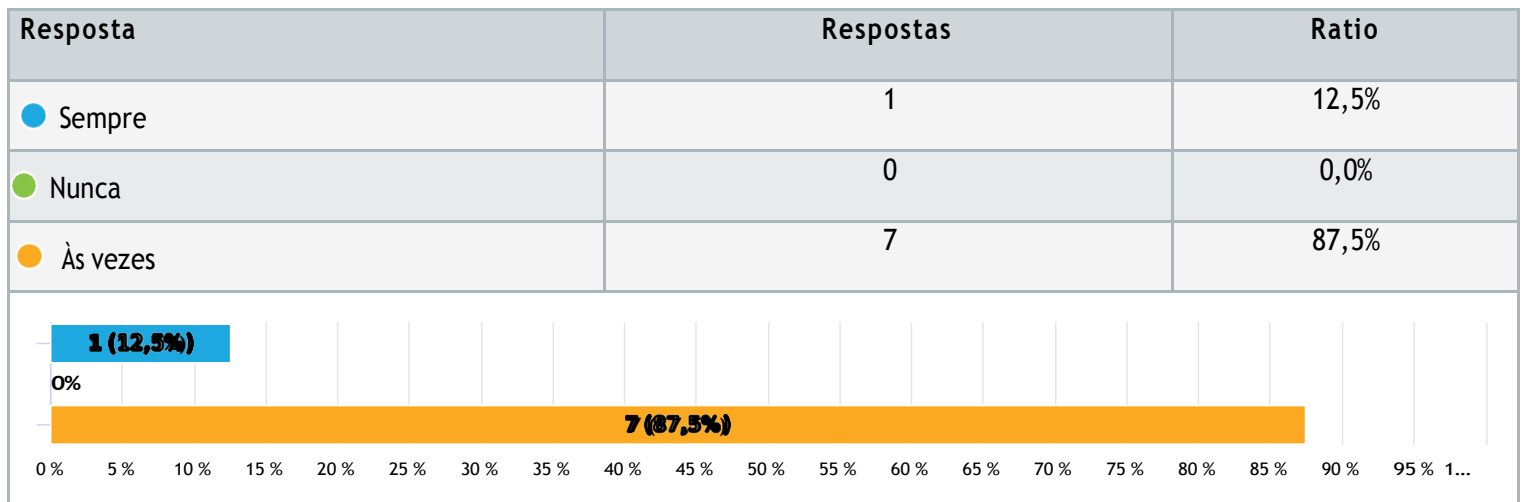
Múltipla escolha, respostas 8 x, Não respondido 0 x



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Acerca do ambiente utilizado pelos professores, 50% deles citaram a sala de suas casas e os outros 50% o escritório. Da mesma forma que os alunos, 100% reclamaram que os sons externos ou internos atrapalhavam as aulas. Filhos, animais, vizinhos, barulhos de metrô, carro, caminhão, obras de reforma, música alta etc.

Tabela 13 – O ambiente para as aulas e estudos tinha outros barulhos ou sons que às vezes atrapalhavam as aulas?



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Dos recursos utilizados para o ensino remoto, segundo 62,5% dos professores, o mais importante eram as explicações do professor *on-line* e metade deles nunca teve nenhum acesso ou experiência com ensino remoto. Para o planejamento do ensino das músicas, 62,5% dos professores dedicam até duas horas para o planejamento das aulas, fora o tempo virtual utilizado para ministrá-las.

Tabela 14 – Qual sua maior dificuldade nesta disciplina? Pode marcar mais de uma alternativa

Resposta	Respostas	Ratio
● Afinação dos alunos	3	37,5%
● Concentração dos alunos	3	37,5%
● Não acompanhar o aluno porque estava com a câmera desligada	4	50,0%
● Cansaço dos alunos	2	25,0%
● Gravar áudio	3	37,5%
● Gravar vídeo	3	37,5%
● Outra...	1	12,5%

Resposta	Respostas	Ratio
Afinação dos alunos	3	37,5%
Concentração dos alunos	3	37,5%
Não acompanhar o aluno porque estava com a câmera desligada	4	50%
Cansaço dos alunos	2	25%
Gravar áudio	3	37,5%
Gravar vídeo	3	37,5%
Outra...	1	12,5%

Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Dentre as maiores reclamações e dificuldades encontradas pelos professores, conforme mostra a Tabela 14, não poder acompanhar o aluno porque este estava com câmera desligada foi a mais citada, 50% dos professores relataram ter essa dificuldade. E essas câmeras estavam desligadas por diversos motivos, desde conexão lenta ou porque o aluno estava num ambiente não apropriado para participação, dentre outros motivos não citados. As outras quatro maiores dificuldades foram: afinação e concentração dos alunos e ter que gravar áudios e vídeos (pelo fato de os professores não estarem preparados para ser músicos de estúdio e sim, músicos de palco). Dos entrevistados, 90% quiseram desistir do modelo virtual por estarem cansados.

O que os professores mais sentiram falta nesse processo foi da capacidade de lidar com as ferramentas virtuais, com cursos de capacitação e orientação direta da escola, e do contato direto com os alunos. Quanto às maiores dificuldades, foram citadas vista cansada (50%); não adaptação ou não estar preparado para usar novas tecnologias (70%); medo de ficar doente (60%); concentração (por estarem em casa 100% com muitas atividades ao mesmo tempo para serem administradas), 80%; reformas de apartamentos ou barulhos externos que atrapalhavam a execução da aula em sua plenitude por estarem com parentes doentes, 50%.



Sobre o aprendizado com o ensino remoto, os professores citaram: novos recursos tecnológicos (salas de encontro virtual, plataformas de encontro, gravações etc.), ser mais paciente e compreensivo com os alunos, ouvir melhor os alunos individualmente e poder orientá-los melhor. Para os professores, 100% acham que é essencial para a prática do canto coral a escuta (individual e coletiva), 75% acham que a afinação com outros membros do coral também é essencial e 50% acham que ter um maestro presente é essencial para a prática de canto coral.

Dos meios ou recursos tecnológicos da metodologia virtual que poderiam continuar no retorno às aulas presenciais, foram destacados: orientações teóricas e reuniões (75%); gravações de músicas com transmissão por plataformas digitais (*YouTube*), encontro de coros virtuais e ensaio de naipe.

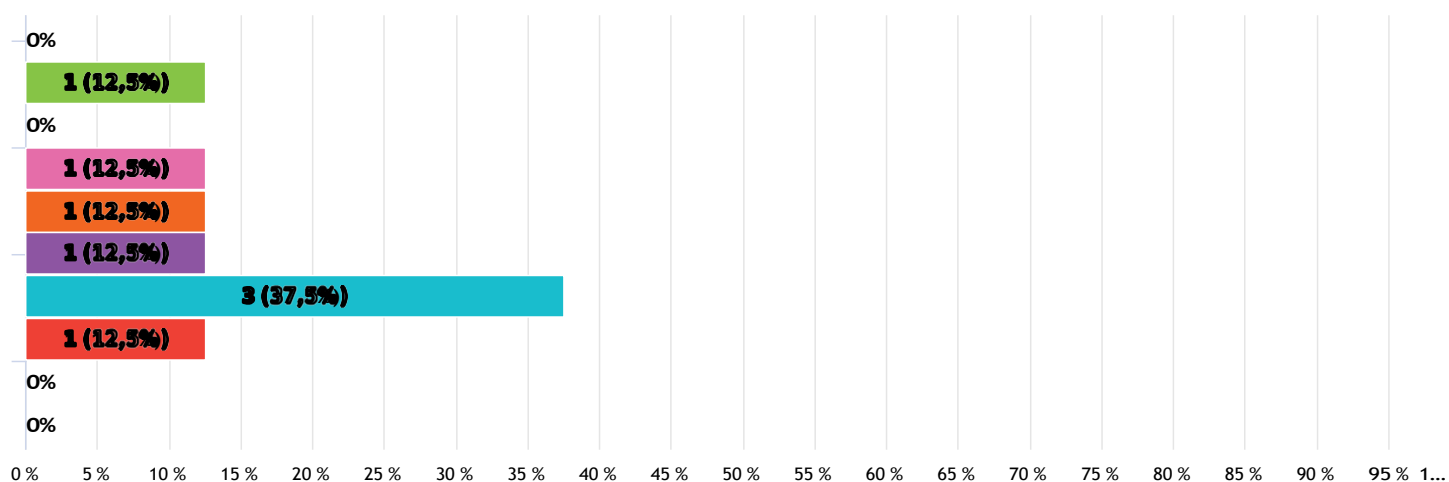
Tabela 15 – Numa escala de 1 a 10 estrelas, quanto você quis desistir desse modelo virtual, sendo 1 estrela NUNCA e 10 estrelas MUITAS VEZES?

Classificação de estrelas, respostas 8 x, Não respondido 0 x

Número de estrelas 5,8/ 10

Resposta	Respostas	Ratio
● 1/10 	0	0,0
● 2/10 	1	12,5
● 3/10 	0	0,0
● 4/10 	1	12,5
● 5/10 	1	12,5

6/10	★ ★ ★ ★ ★ ☆ ☆ ☆ ☆	1	12,5
7/10	★ ★ ★ ★ ★ ★ ☆ ☆ ☆	3	37,5
8/10	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ☆ ☆	1	12,5
9/10	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ☆	0	0,0
10/10	★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★	0	0,0



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Assim como os alunos, vários professores também se sentiram desestimulados com as dificuldades encontradas no período e alguns apresentaram atestado médico para afastamento.

Tabela 16 – Quais foram as suas maiores dificuldades encontradas no ensino remoto?

Múltipla escolha, respostas 8 x, Não respondido 0 x

Resposta	Respostas	Ratio
● Concentração	3	37,5%
● Vista cansada (muitas horas na frente do computador / tablet / celular)	5	62,5%
● Medo da pandemia	3	37,5%
● Dificuldade de estar com crianças ou pets no mesmo ambiente da aula	0	0,0%
● Reforma de apartamentos ou casas de vizinhos com barulho	4	50,0%
● Novas tecnologias e não estar preparado para usá-las	7	87,5%
● Parente doente com a covid-19	1	12,5%
● Outra...	1	12,5%

Resposta	Respostas	Ratio
Concentração	3	37,5%
Vista cansada (muitas horas na frente do computador / tablet / celular)	5	62,5%
Medo da pandemia	3	37,5%
Dificuldade de estar com crianças ou pets no mesmo ambiente da aula	0	0,0%
Reforma de apartamentos ou casas de vizinhos com barulho	4	50,0%
Novas tecnologias e não estar preparado para usá-las	7	87,5%
Parente doente com a covid-19	1	12,5%
Outra...	1	12,5%

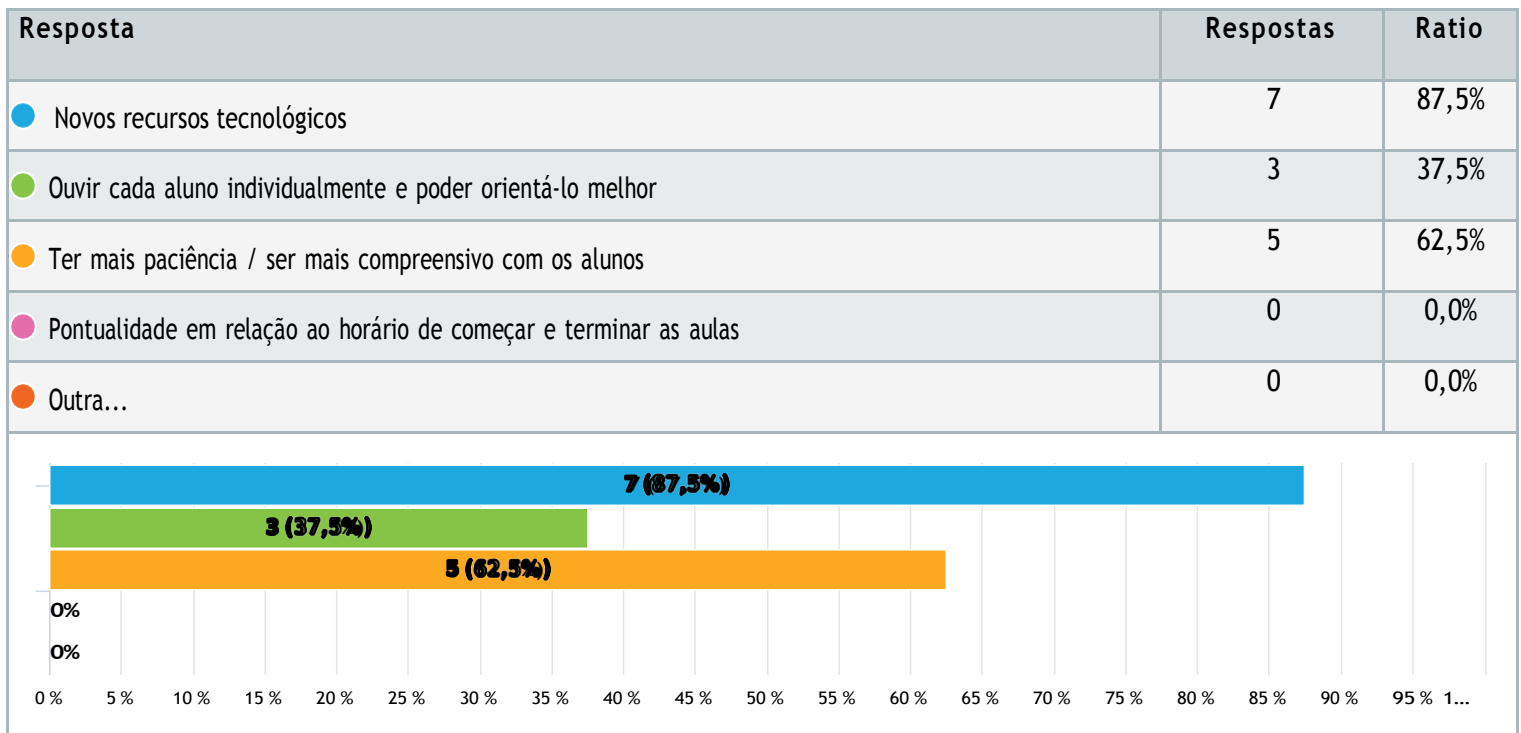
Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

As maiores dificuldades dos professores estão demonstradas na Tabela 16 e relatam do que mais sentiram falta durante o tempo que tiveram que ficar dentro de suas casas com os alunos. Vários reclamaram da falta de treinamento para poder trabalhar de forma mais adequada com as TDIC, por meio de cursos de capacitação técnica, com orientação da direção e coordenadores. Também sentiram falta do contato presencial com os alunos. Um professor relatou que sentiu falta “de poder corrigir a afinação dos alunos em tempo real e poder ouvir a música acontecendo como um todo, todos cantando ao mesmo tempo” ou “O contato direto com o aluno para fazer correções em tempo real e trabalhar timbragem e equilíbrio”. Esta sem

dúvida foi uma colocação que sempre os alunos e professores faziam nas aulas, que sentiam falta do processo de cantar e fazer música junto. Eles usavam palavras diferentes para dizer o mesmo: falta do contato pessoal.

Tabela 17 – O que de novo você aprendeu com este tipo de ensino remoto?

Múltipla escolha, respostas 8 x, Não respondido 0 x

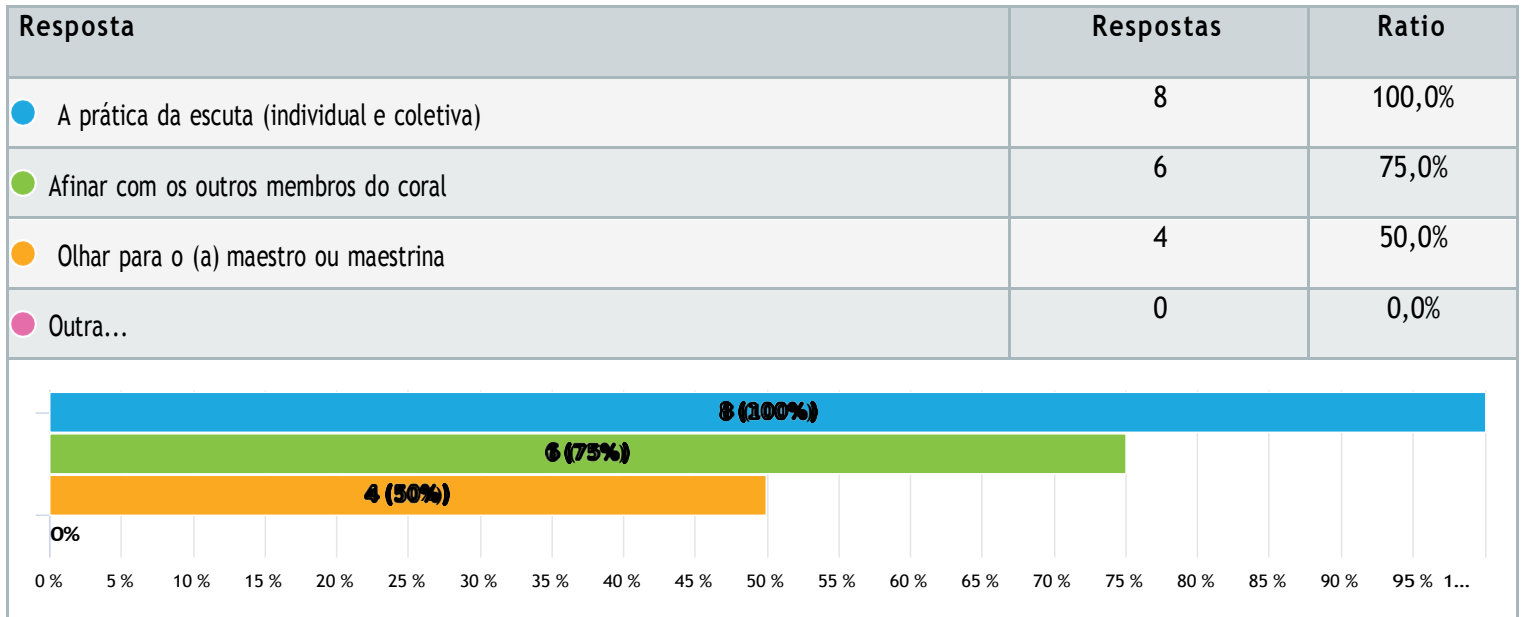


Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

A Tabela 17 expõe quais foram os aprendizados adquiridos durante o período em análise. Um fato bastante interessante foi que na aula presencial, alguns erros dos alunos passavam “despercebidos”. Sendo ouvidos de forma individual, esses mesmos alunos poderiam ser orientados melhor.

Tabela 18 – O que você acha que é essencial / importante para a prática de canto coral?

Múltipla escolha, respostas 8 x, Não respondido 0 x



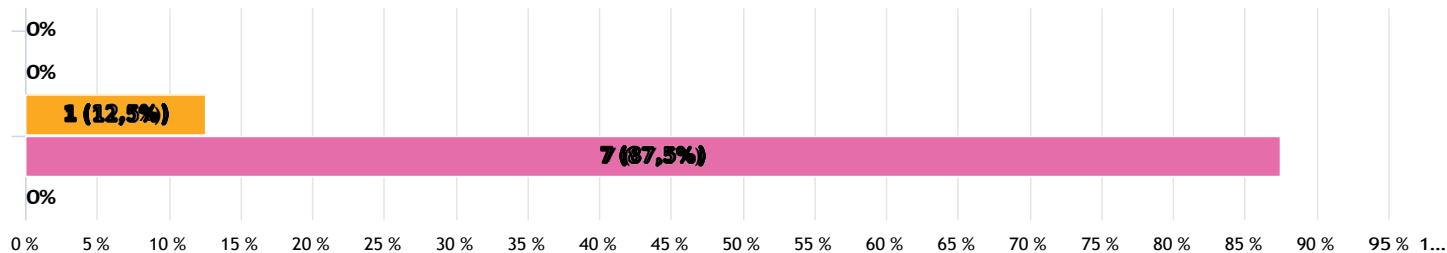
Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Quando questionados sobre o que eles achavam que seria importante para a prática de canto coral e que não podia ser praticado ao longo do período pandêmico, todos citaram o canto coletivo. Os docentes também citaram como essenciais o trabalho de timbragem, a afinação com os outros participantes, ou mesmo o olhar para o maestro na execução da música, como na forma presencial costumava ser.

Tabela 19 – Novo modelo de ensino, o ensino híbrido vem sendo discutido e vem surgindo com tudo que foi passado ao longo do processo do período da pandemia de covid-19, onde se mesclam períodos *on-line* e períodos presenciais. O que você acha desse modelo, mais precisamente nas aulas de Canto Coral?

Escolha única, respostas 8 x, Não respondido 0 x

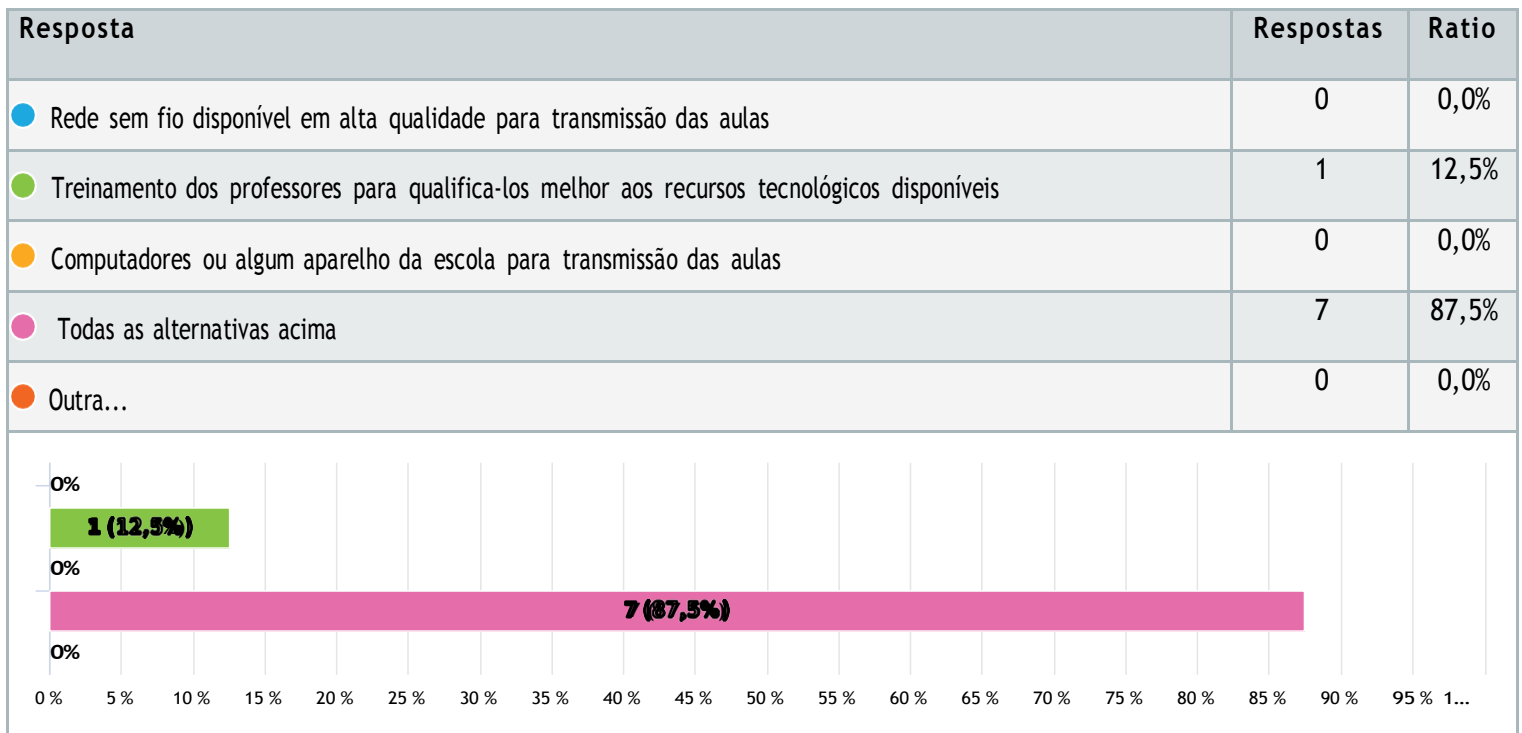
Resposta	Respostas	Ratio
● Possível	0	0,0%
● Impossível	0	0,0%
● Precisamos ter treinamento para realizar	1	12,5%
● Precisa-se discutir o que seria presencial e o que seria virtual	7	87,5%
● Outra...	0	0,0%



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

Tabela 20 – Segundo a coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e coordenadora-geral do Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Eliane Medeiros Borges, para ocorrer o ensino híbrido, deve haver ainda suporte tecnológico e pedagógico permanente, bem como formação em tecnologias e educação para os professores e demais profissionais envolvidos. Quais destes itens abaixo você acha que a Escola de Música de Brasília precisa melhorar para que o ensino híbrido aconteça?

Escolha única, respostas 8 x, Não respondido 0 x



Fonte: Tabela elaborada pelo autor com base nos dados da pesquisa (2021).

As Tabelas 19 e 20 expõem os resultados para as perguntas sobre a adoção de um possível modelo híbrido, no qual teríamos participação de pessoas de forma presencial e virtual ao mesmo tempo. Quase 90% do colegiado disse que se precisaria discutir o que seria presencial ou o que seria virtual. O que seria híbrido? Como aceitar um aluno presencial e um aluno virtual? Quais os critérios estabelecidos para determinar este modelo de ensino? Um professor disse que um treinamento seria necessário para que esse ensino fosse colocado em prática. Já 87,5%, a maioria, afirmaram que para que o ensino híbrido aconteça, é necessário que a escola tenha uma rede sem fio disponível em alta qualidade, faça o treinamento dos professores para orientar melhor como utilizar os recursos e tenha computador ou aparelhos para transmissão das aulas nas salas da escola.

Vale ressaltar que assim que as atividades presenciais retornaram, no início de 2022, todas as aulas e ensaios do CEP-EMB também voltaram a ser 100% presenciais, não havendo mais nenhuma interação *on-line* com os alunos.

A segunda atividade realizada foi uma gravação para convencer o Banco do Brasil de que valia a pena continuar com as atividades de coral mesmo no período de *lockdown*. Nesse vídeo temos o registro dos relatos de experiência sobre os benefícios do canto, principalmente na área psicológica, trazendo depoimentos de algumas pessoas que participam desde antes da pandemia.

Nesse trabalho, ênfase desde o primeiro encontro que todos podem cantar, sem nenhum tipo de seleção, afinados ou desafinados, todos são bem-vindos. Muitos deles vêm de outras cidades e estados e por isso alguns sofrem de ansiedade por estarem longe de suas casas, seus familiares e amigos.

Já ouvimos narrativas de pessoas que passavam por depressão, dentre outros problemas emocionais no trabalho ou no ambiente familiar, e que, participando dos ensaios e apresentações, tiveram a oportunidade através da música de se expressar de forma antes nunca experimentada.

Segundo caso – Tutti Choir BSB

Dos três grupos observados, o Tutti Choir Brasília era o grupo que tinha mais liberdade para fazer quantas gravações quisesse de forma mais organizada, pois eles mesmo administravam os recursos, conseguindo, além de produzir vários vídeos, realizar um Encontro de Coros com participação de dezenas de coros do Brasil e do exterior, com uma repercussão nacional e internacional. Esse festival de coros foi muito importante na continuidade de envolvimento e participação dos cantores e tiveram que gravar 3 músicas novas, pois eram 3 dias de apresentação e seriam vistos por grupos de várias cidades e países. Além do Brasil, o encontro teve participação da Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Inglaterra, Japão, Portugal e Rússia. Esse encontro foi sem dúvida um grande estímulo para que os cantores pudessem se dedicar aos estudos e para se sentirem incentivados por poderem ver e participar de um encontro de forma virtual.

Entrevistamos então 4 participantes e a primeira pergunta feita a estes foi sobre a importância da continuidade do trabalho.

Em um momento em que todos ficamos isolados, as atividades do Tutti permitiram mantermos a conexão com o grupo. Os encontros virtuais,

uma vez por semana, nos lembravam que não estávamos sozinhos. Ter uma atividade a ser desenvolvida nos mantém produtivos. A ideia era: isso vai passar e precisamos nos manter ativos para o nosso retorno (Entrevistado 1, informação verbal, 2022).

“A manutenção do foco nas músicas e na ocupação do tempo com atividades que reduziam a minha ansiedade e me mantinham ocupada e interessadas em cantar”, disse outra participante. Todos os entrevistados relataram que os dias eram melhores cantando e que as músicas tiveram papel importante para equilíbrio mental e emocional.

Como eles já cantavam presencialmente antes, foi perguntado então qual a maior dificuldade do tipo do modelo de ensaio. “Permanecer em frente às telas do computador e celular”. Outro fator já ouvido nos outros contextos de aprendizagem foi a falta de motivação em ouvir o grupo, porque cantavam sempre sozinhos. Eles relatavam que mesmo quando estavam sozinhos, quando se viam *on-line*, sentiam esperança de voltarem a cantar juntos, trazendo a motivação necessária para prosseguir.

Outra pergunta já feita anteriormente nos outros contextos foi sobre recursos ou aulas individuais para continuarem gravando os áudios solicitados para as gravações das músicas corais virtuais. Metade teve aula de teoria musical e aulas de prática de canto individual para que pudessem treinar mais a percepção auditiva. E 100% dos participantes gravavam os áudios de uma vez só, mais uma vez relatando a dificuldade em achar ambientes e horários apropriados.

A última pergunta foi em relação ao que os motivava a continuar cantando mesmo com dificuldades. Respostas em comum foram a necessidade de superação do isolamento social, mantendo o contato com outros integrantes, mesmo que a distância, e o amor pela música e pelo canto. Assim como os outros grupos em análise no lócus, os participantes só conseguiam ver os vídeos gravados (em sua edição final) em apresentações que eram marcadas como estreia e de forma virtual. Um deles citou: “O resultado final sempre nos enchia de orgulho e alegria pelos próximos”.

Como a ideia deste trabalho é mostrar como a prática das atividades se desenvolvia durante e após a pandemia nesses três grupos, como aconteceram as práticas e o que mudou depois da volta às atividades presenciais, senti a necessidade de entrevistar alunos e professores novamente para saber o que tinha mudado com o retorno às aulas presenciais. Tudo voltou a ser como era antes da pandemia? Algo

pode ser aproveitado do modelo virtual? Alguma falta do ensino que foi aplicado na pandemia e que agora não havia mais?

Terceiro caso – Coral dos Funcionários do Banco do Brasil

As perguntas feitas para este terceiro e último caso foram: 1) O que representou pra você a continuidade das atividades do coral do Banco do Brasil durante o *lockdown*? 2) Qual a maior dificuldade que você enfrentou ao participar desse modelo de canto coral, sendo que era totalmente diferente do presencial do qual você estava habituado? 3) Você se considera afinado ou teve alguma dificuldade de afinação para a realização das atividades individuais? 4) Se você percebeu, como e quando você percebeu a afinação diferente? Usou algum método (uso de aplicativos ou tecnologia) ou aula de canto individual para conseguir continuar cantando e gravando os áudios pedidos? 5) Por que você continuou firme no propósito de cantar mesmo com todas as dificuldades encontradas ao longo desse período? 6) Qual principal aprendizado neste processo de gravar sozinho em casa?

Com o passar dos meses, entre 2020 e 2021, em *lockdown*, vários participantes desse contexto foram desistindo devido às diversas dificuldades, assim como os alunos do CEP-EMB. Fiz uma pequena entrevista com 4 deles, sendo cada um de uma realidade. Os entrevistados foram o aluno que não tinha noção de afinação, citado anteriormente, e outros que participaram ativamente no período de atividades síncronas.

A primeira pergunta foi sobre o que tinha representado a continuidade das atividades do coral BB durante o período que ficaram em casa.

Deu cor, leveza e alegria à minha vida... teve um efeito positivo para minha saúde emocional. Foi muito bom e gratificante preencher meu tempo durante a pandemia com os ensaios virtuais semanais e com as gravações dos áudios e vídeos. E mesmo sendo virtual, passamos a interagir e conhecer mais os colegas do Banco de toda parte do Brasil, pois no formato virtual foi possível que pessoas fora de Brasília participassem do coral (Entrevistada 1, informação verbal, 2022).

O segundo entrevistado relatou:

com o isolamento e uma rotina feita totalmente dentro de casa, o coral foi uma maneira de encontrar uma atividade lúdica que pudesse

descansar a mente de tantas notícias ruins. Além disso, quando não podíamos sair para encontrar as pessoas conhecidas, ajudou a manter e criar socializações (Entrevistado 2, informação verbal, 2022).

O terceiro enfatizou:

O retorno de forma remota trouxe diversas novas experiências. O estudo em casa, as gravações de áudio e vídeo realizadas sozinho, a redução do período de atividades com os demais, a necessidade de se expor individualmente nos ensaios, tudo isso ocorreu num crescente aprendizado e autoconhecimento ao longo do período, além disso, trouxe a possibilidade de continuidade do contato com os colegas, o que tornou o isolamento social um pouco menos penoso (Entrevistado 3, informação verbal, 2022).

A quarta e última participante havia se mudado recentemente de Brasília para outro estado e pôde voltar a participar do convívio com o grupo. Ao responder à pergunta, ela relatou:

Tudo. Já não estava mais em Brasília... não praticar mais, estar longe do grupo, não ter compromisso de dia e hora, era uma realidade, doída, mas era uma realidade... Daí vem a pandemia e *lockdown*. Tudo muito novo, informações a mil, ser sensato, equilibrado era uma necessidade. Trabalhar em casa, sim, não podemos parar, o banco não para, a vida tem que continuar, isso a vida e se estamos trabalhando de casa, nos reunindo de casa, opa, olha aí uma ótima oportunidade: o coral de casa. Claro, a vida tem que continuar e coral faz parte da nossa vida. Que fantástica foi essa maravilhosa experiência (Entrevistada 4, informação verbal, 2022).

A segunda pergunta foi sobre a maior dificuldade que eles tinham passado com essa experiência, considerando que era bem diferente do modelo presencial. A primeira resposta:

Vencer a timidez. Nos ensaios presenciais todos catam juntos ou em naípe de cada vez. Nos ensaios virtuais não havia essa possibilidade, então tínhamos que cantar individualmente para que o maestro pudesse nos orientar onde precisávamos melhorar. Mas como foram quase dois anos nesse formato e o maestro sempre nos apoiava e nos motivava, a timidez foi diminuindo aos poucos. Outra dificuldade era gravar os áudios. Era um desafio encontrar um lugar sem barulho para gravar e conseguir cantar a música inteira sem errar. No início foi uma dificuldade, mas depois passei a gostar pois gravar a música e depois ouvir a gravação me permitiu identificar onde eu precisava melhorar. Tanto que atualmente, mesmo não estando mais no formato virtual, continuo gravando as músicas que estou ensaiando em casa (Entrevistada 1, informação verbal, 2022).

Os outros três participantes também relataram dificuldades quanto às gravações – “não conseguia entender qual seria o resultado final com todas as vozes”, “aceitar a voz gravada, quando a gente está em grupo, é menos difícil porque as vozes misturam, há outros ao seu redor cantando e há muita diferença”, “A ausência do outro perto” – e, por último, dificuldades com o manuseio dos equipamentos para acesso das aulas, como também dos equipamentos para gravação.

A terceira pergunta foi em relação à afinação pessoal e se houve alguma dificuldade para gravarem sozinhos. Todos os entrevistados disseram que a repetição e persistência foram fundamentais para que ao longo do tempo se acostumassem com o novo sistema e que puderam, alguns com mais outros com menos experiência, superar as dificuldades de afinação.

Nesse ponto aqui vale ressaltar dois fatos importantes. Nesse coral, tínhamos dois encontros semanais, um pela manhã e outro à tarde. Os 4 entrevistados estavam praticamente em ambos os horários e quando o encontro era presencial, em apenas um deles. Outro fator interessante é que um dos entrevistados nunca conseguiu afinar presencialmente e pelo fato da prática individual foi obrigado a se ouvir nas gravações. Depois que retomamos as aulas presenciais, é outro cantor, agora ouvindo tudo e podendo discernir quando está dentro ou fora junto com os outros. Ele me relatou o fato de ter ido a um show de música ao vivo e ter escutado várias pessoas da plateia cantando desafinados junto com o cantor. Ele perguntou: “é isso que você ouve quando cantamos errado no meio do coral? Nossa, eu nunca tinha reconhecido ou ouvido isso antes”.

Na quarta pergunta, busquei entender se usaram algum método com aplicativos de tecnologia ou aula de canto para prosseguirem nas gravações individuais. Um relatou que usou aplicativo que mostrava a afinação e qual a altura da nota cantada, ajudando a percepção da afinação. Outra diz que procurou no *YouTube* vídeos e exercícios de canto e que tirava dúvidas com o maestro durante os ensaios. Todos eles disseram que o método de gravação individual melhorava a afinação.

A penúltima pergunta foi por qual ou quais motivos continuaram cantando, mesmo com todas as dificuldades encontradas. “Todas essas dificuldades não foram nada em relação ao prazer e entusiasmo que tenho de participar do coral... mesmo que no formato virtual”. “Cantar é uma forma de terapia, descanso, relaxamento, mesmo quando cantamos mal. Eu sabia que evoluir no canto iria fazer com que eu aproveitasse ainda mais as benesses que a música tem”. Outro ponto em comum das

respostas dessa pergunta é o prazer que eles têm em cantar: “não tinha dificuldades, tinha alegria”.

E a última pergunta foi: qual o principal aprendizado no processo de gravação individual? A primeira resposta: “Me fez prestar mais atenção de como estou cantando... fazer uma crítica do que preciso melhorar”. Outra resposta foi:

A gente precisa se ouvir mais. Não só no canto, mas no dia a dia. Gravar a própria voz e depois ouvi-la dá a sensação de ser outra pessoa. A gente sente como os outros estão nos ouvindo, isso é muito importante para o autocontrole, autoconhecimento, autoconfiança. Também é bom para trabalhar a empatia, porque temos a noção de que os outros também podem estar passando pelas mesmas dificuldades que as nossas (Entrevistado 2, informação verbal, 2022).

Nas respostas, os entrevistados deram enfoque à questão disciplinar, ao foco e à determinação e à comparação entre a afinação da referência do que estavam ouvindo e o som que estavam emitindo.

5.2 DESCREVENDO OS CONTEXTOS DA PESQUISA PÓS-PANDEMIA

Desta vez, a entrevista foi com professores e alunos/cantores dos 3 locais de pesquisa após a volta das atividades presenciais. Foram feitas 4 perguntas às quais 15 pessoas se prontificaram para responder e trazer algumas respostas.

Pergunta 1

Qual a sua perspectiva, dentro do contexto utilizado, no canto coral durante a pandemia, trouxe de demanda para uso em nossas práticas de ensaio hoje? Houve algo que permaneceu presencialmente das práticas durante esse período?

Dentre as respostas, uma participante do Tutti Choir BSB, coral que ainda tem a prática de transmitir os ensaios *on-line* toda semana, respondeu: “Essa prática permaneceu, mesmo com a volta das atividades presenciais, possibilitando a participação, nos ensaios, de coralistas que estão impossibilitados de atuar presencialmente. É uma medida inclusiva”. Outra participante do mesmo grupo relatou também, comparando com outros grupos que participa: “tem a opção de participar *on-line*, uma opção que antes não existia”.

Outra resposta interessante de outro participante foi:

no meu caso o que percebi foi que com as gravações que tínhamos que fazer para compor os vídeos, pude ter uma maior percepção da minha voz e identificar os pontos que precisavam ser melhorados. E continuo utilizando essa prática de gravar e ouvir a minha voz cantando, mesmo no formato presencial, em que não precisamos mais fazer gravações (Entrevistado 1, informação verbal, 2023).

Quanto ao aluno que era desafinado no Coral do Banco do Brasil, ele relatou que sente falta do tratamento mais individualizado da época da pandemia e que o fato disso ter acontecido fez com que ele percebesse que precisava melhorar.

Escutar várias pessoas, uma de cada vez, chegar no tom correto da música me ajudou a apurar a percepção das notas. Ainda que eu precise melhorar, hoje é mais fácil e rápido perceber as notas quando são tocadas no piano e cantadas pelo maestro (Entrevistado 2, informação verbal, 2023).

Mais um relato sobre o processo que foi de grande valor durante a pandemia: o fato de eles poderem se ouvir. Muitos, mesmo afinados, não tinham oportunidade de se ouvir e de corrigir problemas vocais diversos não só de afinação, mas de uso de vícios vocais, notas erradas, respiração, sustentação de notas, dentre outros problemas explanados.

O que ficou marcado para mim foi a novidade de me ouvir. Como o coral é uma união de vozes, às vezes nos esquecemos do quanto é importante ouvir a nossa própria voz, até mesmo para aperfeiçoar o canto. Permaneço me escutando e ensaiando sozinha, quando quero aprender mais (Entrevistado 3, informação verbal, 2023).

Muitos deles relataram sobre a importância das gravações e o reconhecimento de suas vozes e do que precisavam melhorar de forma individual. “O recurso do coralista, agora mais experiente quanto a gravação de sua voz, o permite estudar, se gravar e se auto avaliar diante do seu progresso”. “A disciplina do estudo individual. Os ensaios presenciais não são suficientes para o aprendizado de um novo arranjo”.

Ainda sobre a primeira pergunta e do que tinha permanecido após a pandemia, um deles respondeu: “a consciência da necessidade do estudo individual, com o kit de ensaio. Isso foi muito interessante, que realmente permaneceu, se solidificou”. Lembrando que dos lócus estudados, o Coral do Banco do Brasil e o Tutti Choir BSB ainda fazem guias de gravação das vozes para estudo individual. No Coral do Banco,

todas as músicas são entregues aos cantores normalmente após uma apresentação inicial da peça pelo maestro, pois eles têm a oportunidade de aprender melhor depois. No Tutti, os *kits* de ensaio são utilizados para que eles aprendam a música antes de chegar no ensaio presencial. O maestro passa o plano de ensaio e pede para que eles estudem e já cheguem no ensaio com a música aprendida.

Mais uma resposta interessante sobre o que permaneceu na volta presencial: “a maior utilização de tecnologia de celular, a exemplo de controle de presença, intensificação da utilização de *WhatsApp* em contexto geral e de naipes, repasse de áudios para estudos”.

Alguns relataram que as práticas de ensaio não foram continuadas ou que não sentiram falta de como eram realizadas na pandemia, mas que reuniões ou inscrições *on-line* para eventos presenciais continuaram sendo feitas. Também relataram sobre a importância do uso das TDIC no aprendizado: “O uso de plataforma de videoconferência para os ensaios, o uso de softwares de edição de áudio para gravações e o uso de ferramentas de comunicação *online* para a interação entre os coralistas”.

Pergunta 2

Em sua opinião, o que faltou para que o sistema que foi utilizado funcionasse de forma mais eficiente?

Nesta pergunta, os entrevistados responderam basicamente a mesma coisa com palavras diferentes. Em primeiro lugar, falaram da falta da experiência com o uso das TDIC e conhecimento, ou seja, treinamento para encarar uma nova realidade totalmente diferente da que estavam acostumados.

Faltou maior experiência e tatos dos coralistas com o universo tecnológico...Isso reforça nossa necessidade de maior difusão (ajuda a ensinar, ou fomento de estratégias de estudo) do uso dos recursos básicos da tecnologia no ensaio e no estudo individual (Entrevistado 1, informação verbal, 2023).

Outra reclamação foi sobre a qualidade de conexão ou equipamentos utilizados, como microfones, ou quanto à velocidade de transmissão ou até mesmo à estabilidade ou programa utilizado para as aulas: “Muitas vezes era preciso fazer vários ajustes no programa de vídeo conferência usado, assim como descobrir a

distância e posição ideal do microfone, para se ter um som minimamente distorcido”.

Em outra opinião, faltou uma maior interação entre os coristas durante os ensaios. Isso deve-se porque como os cantores não podiam interagir cantando juntos, era mais fácil dividir os ensaios em naipes, nos quais as vozes que tinham o mesmo timbre trabalhavam ao mesmo tempo, mas com cada um cantando isoladamente:

O uso de plataformas de videoconferência dificulta a interação entre os coralistas, pois cada um está em um ambiente diferente. Isso pode dificultar a comunicação e a percepção de como os outros estão cantando. Para melhorar a interação entre os coralistas, seria interessante utilizar ferramentas que permitissem que eles se vejam e se ouçam melhor, de forma concomitante, o que não estava disponível naquele momento (Entrevistado 2, informação verbal, 2023).

Uma outra pessoa cita que o fator econômico é um lado que precisa também ser considerado, pois “nem todos tinham um celular ou um suporte financeiro no coro para bancar a equalização das gravações”. Existiam em todos os 3 grupos analisados pessoas que faziam as gravações para os vídeos de várias maneiras diferentes. A minoria tinha placa de som, um estúdio ou algo do tipo onde conseguiam inclusive gravar as músicas por frase e existiam aqueles, que eram a maioria, que gravavam tudo de uma vez só, sem usar nenhuma ajuda tecnológica.

Um dos entrevistados citou o fato de as aulas/ensaios serem mais curtos e com muitas pessoas para cantar e que se houvesse mais tempo, eles teriam aproveitado melhor: “O tempo disponível muitas vezes foi um limitador que impediu maiores avanços”.

Das respostas em comum acordo, todos eles sentiam falta de poder cantar junto como da forma presencial.

Pergunta 3

As tecnologias usadas durante a pandemia nos ensaios/gravações se aproximaram do que é o canto coral para você?

Os participantes concordam que, conforme outros relatos já apresentados ao longo deste trabalho, os coros virtuais serviram como peça fundamental no âmbito social. Estimularam, desafiaram, obrigaram a encarar novos desafios, porém não substituíram nem se aproximaram do que é o canto coral presencial: “o canto coral

age com elementos físicos e acústicos diferentemente do que o apresentado na pandemia”. Outro entrevistado disse:

De longe não substituem o contato presencial para real, com resultados harmônico melódicos do repertório acontecendo de fato, sincronizados e soando verdadeiramente no momento do ensaio e apresentações como uma experiência coletiva, não só no contexto musical, mas sobretudo no aspecto social (Entrevistado 3, informação verbal, 2023).

Alguns entrevistados acharam que a modalidade os aproximou do canto coral, pois mesmo isolados, tinham a sensação de pertencimento. Segundo esta pessoa, “O ambiente virtual manteve a conexão entre os participantes”. Outra pessoa completou: “Foi muito importante para manter o coral ativo e para evitar que os coristas perdessem o hábito de cantar”. Mas mesmo falando que se aproximava do canto coral pelo lado do continuar cantando, ainda faltava muito para chegar na atividade coletiva que é o canto coral presencial.

Uma entrevistada ressaltou a importância da continuidade mesmo não sendo um trabalho presencial: “A tecnologia proporcionou intercâmbios culturais interessantes e conhecimento da realidade dos demais corais de outros países por meio de encontro internacional de coros virtuais”.

Houve um consenso entre os entrevistados que mesmo se aproximando do canto coral, sentiram falta do contato pessoal. “A energia que compartilhamos quando cantamos juntos, a sinergia com o público nas apresentações, acho que nenhuma tecnologia consegue suprir”, disse uma pessoa em uma das respostas.

Pergunta 4

O que você sente falta da prática coral durante o contexto pandêmico que poderia continuar na prática presencial hoje?

A prática coral no período pandêmico só funcionava com os alunos ou cantores estudando individualmente, isto é, eles só poderiam ser ouvidos se estivessem estudado e, assim, poderiam cantar e mostrar algum resultado.

Na volta das aulas presenciais, as coisas voltaram a ser como eram antes, muitos cantores e alunos não estudam e acabam chegando nos ensaios sem o devido preparo individual, o que compromete o resultado final e esta foi uma das principais

observações feitas pelos entrevistados.

Sinto falta de um maior envolvimento individual do cantor para saber sobre a sua voz e executá-la com mais segurança durante o ensaio. Hoje sinto que o coralista, de modo geral assim como antes da pandemia, se escora na possibilidade de não ter que expor seu resultado individual cantando no meio dos outros colegas, disfarçando suas deficiências e esperando que o resultado aconteça de forma subida, como se o canto em coletivo presencial se responsabilizasse também, por sanar suas deficiências individuais (Entrevistado 4, informação verbal, 2023).

Vários entrevistados falaram que foram de grande valor as gravações individuais e que elas deveriam continuar mesmo depois da volta presencial, pois evoluindo individualmente o coletivo tem um resultado mais rápido e mais produtivo. “Creio que as gravações e produções de peças poderiam continuar para divulgação dos trabalhos dos coros, sejam elas no formato de coro virtual, ou como videocliques. Eu gostaria de ver os grupos produzindo seu material artístico, além das atividades presenciais”.

Um participante disse que sentiu falta de uma prática bastante comum no período da pandemia: a oferta de mais detalhes sobre cada obra que seria cantada. “Sinto falta de uma discussão mais clara e objetiva da partitura a ser trabalhada, assim como todo um volume de informações complementares que era disponibilizado nos espaços virtuais de aprendizagem”.

Segundo outra entrevistada, ela sente falta das aulas de teoria musical. “Elas fizeram com que eu conhecesse melhor a minha voz e pudesse superar diversas dificuldades. Com o ambiente virtual, eu aprendi a estudar sozinha e buscar soluções de forma individual, para otimizar o tempo destinado aos ensaios”.

Um dos entrevistados falou que sentiu falta dos ensaios gravados e disponibilizados na plataforma para que quem faltasse tivesse oportunidade de assistir em outro momento.

Outro entrevistado abordou a falta de uma atenção individualizada no contexto pandêmico na volta ao presencial: “Sinto falta de uma atenção individualizada para saber com mais precisão e detalhes as notas que não estou alcançando. Contudo, entendo que não haveria tempo em uma turma de canto coral presencial com várias pessoas”.

Um dos participantes destacou a importância de as gravações feitas ao longo

da pandemia terem uma visibilidade bem maior que uma apresentação:

Elas permitiram que as apresentações fossem compartilhadas com um público mais amplo, mesmo que as pessoas não pudessem estar presentes presencialmente. Além disso, as gravações em vídeo permaneceram disponíveis *online*, possibilitando que as pessoas assistissem aos concertos a qualquer momento e são uma forma de registrar a história do coral, além de mostrar como o coral evoluiu ao longo do tempo (Entrevistado 3, informação verbal, 2023).

Em algumas respostas, principalmente de alguns cantores profissionais, eles relataram que não sentem falta do contexto virtual por não considerarem canto coral e sim trabalho individual.

5.3 APRENDIZAGEM E USO DE TECNOLOGIAS NOS CASOS ANALISADOS

Em cada contexto a aprendizagem antes da pandemia era feita de forma diferente. No CEP-EMB, os alunos fazem solfejo ritmo e melódico das músicas que eram trabalhadas e apenas no final colocava-se a letra e fazia-se a música. Nos outros dois contextos, o aprendizado era feito passando as notas já com a letra, sem a necessidade do aprendizado musical, como feito na escola.

As tecnologias que eram utilizadas antes da pandemia, que eram basicamente as guias das vozes ou *kits* de ensaio e que já eram utilizadas nestes dois grupos, o Coral dos Funcionários BB e o Tutti Choir Brasília, também tiveram que ser aplicadas à prática do CEP-EMB, pois sem isso seria impossível que os alunos aprendessem sozinhos.

Ao relembrar Santos (2018), que compartilha a esses áudios de gravações em sua dissertação anterior à pandemia, compreendemos que esses *kits* de ensaio eram essenciais para facilitar o processo de aprendizagem dos grupos que precisavam recorrer a este método. “Sabemos da grande utilização dos kits de ensaio na prática dos corais amadores devido ao contato que temos com vários colegas regentes e pela existência desses sítios, que investem na elaboração de kits” (Santos, 2018, p. 74).

A grande diferença então é que o uso destas TDIC, que já eram utilizadas no período pandêmico, no caso os *kits* de ensaio, e facilitavam o processo de aprendizagem dos cantores, durante a pandemia se torna obrigatório inclusive no campo da escola de música e como única forma de aprendizado para que os cantores

e alunos pudessem desenvolver o conhecimento, forçando aos professores e maestros a terem que usar e aos alunos e cantores a realmente ouvir. Antes da pandemia, como também depois, os *kits* eram complementares aos ensaios, isto é, uma forma de fazer com que os alunos estudassem fora de sala de aula, para que ficassem mais seguros nos ensaios seguintes ou apresentações. No período pandêmico, o uso dessa tecnologia era essencial porque sem ela os alunos não tinham nem como gravar as guias para a formação do Coro Virtual, como também não podiam cantar nas aulas sem o tom correto e a referência adequada para a execução.

Quando acabou a pandemia, o CEP-EMB voltou exatamente da mesma forma ao processo anterior. O coro dos funcionários do BB, igualmente como o coro da escola, voltou às mesmas práticas. Já o Tutti Choir continuou com algumas práticas adquiridas no processo utilizado do Coro Virtual, como participação nos ensaios transmitidos de forma síncrona, já chegarem nos ensaios com as músicas aprendidas, mesmo não sendo profissionais, usando os kits de ensaio que são entregues antes da passagem das músicas.

Os grupos em análise continuam antes e depois da pandemia trazendo a relevância da aprendizagem musical em conjunto e demandando do maestro a necessidade de adaptação a cada realidade à qual é exposto. Acerca das habilidades e competências do regente, Amato (2007, p. 1) cita:

Por apresentar-se como um grupo de aprendizagem musical, desenvolvimento vocal, integração e inclusão social, o coro é um espaço constituído por diferentes relações interpessoais e de ensino-aprendizagem, exigindo do regente uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um conjunto de pessoas que buscam motivação, aprendizagem e convivência em um grupo social.

Ou seja, antes, durante e após a pandemia, os 3 grupos sobreviviam e sobrevivem devido ao convívio social e à motivação que têm de fazer música juntos.

6 APRENDIZAGEM MUSICAL E USO DE TECNOLOGIAS: CONSTITUINDO PROPOSTAS DE PRÁTICA DE CORO VIRTUAL

Com a expansão e desenvolvimento das TDIC, não demorará para que num futuro breve tenhamos novas possibilidades de utilização de *softwares* ou aplicativos que permitam que o canto coral possa ser também explorado de forma virtual assim como é na forma presencial. Mas enquanto isso não acontece, gostaria de sugerir, com base em tudo o que aconteceu, uma montagem de disciplina na grade curricular dos cursos de educação a distância, ou pelo menos no curso de licenciatura em música da UnB a distância, de apreciação ao canto coral. Considerando principalmente o fato que no Curso de Música da Universidade de Brasília não existe esta disciplina e durante o período em que cursei o mestrado fiz um estágio de docência tentando realizar parte da disciplina em prática de conjunto, mas da maneira que foi feita não foi executada da melhor forma possível. Segue a sugestão também porque enquanto a disciplina de Coral na modalidade presencial da UnB é a disciplina mais procurada, os alunos poderão ter a oportunidade de cursar, mesmo a distancia.

A idéia principal é que nesta disciplina, o aluno teria a possibilidade de, mesmo sem experiência prévia com o canto, ter contato com o que é canto coral, ouvir diferentes grupos com sonoridades e timbres distintos, analisar quais os benefícios de fazer prática musical em conjunto e gravar pelo menos três músicas, sendo apresentadas no final do semestre letivo.

Dos exemplos que foram utilizados nas três experiências e para que os vídeos sejam gravados com sucesso, sugerimos a necessidade de criação de uma disciplina de três horas semanais, sendo uma hora e meia com um encontro síncrono e o restante para desenvolvimento assíncrono, nos quais, além da apreciação da música coral, eles desenvolverão durante o semestre o trabalho com técnica vocal com faixas isoladas por naipes, em que os alunos possam cantar durante as aulas e não apenas o professor. Caso sejam apenas alunos de licenciatura, podem treinar solfejo e leitura rítmica das peças para que aprimorem seus conhecimentos musicais. O ideal é que sejam entregues as peças para serem executadas em velocidades diferentes até chegar na velocidade final de gravação. Assim, eles já estarão acostumados com a melodia, a pronúncia e a dicção. A princípio, o planejamento seria de 42 horas no semestre, podendo obviamente serem adaptadas de acordo com cada semestre letivo.

Outro ponto é que também seja feito, além do treinamento individual, o treinamento do ouvido harmônico de duas formas diferentes. A primeira com a pessoa cantando junto com a sua referência melódica do seu naipe, depois ela cantando sem essa referência, mas com os outros naipes, assim como é feito da forma presencial. Acreditamos que dessa forma os alunos, onde quer que estejam, consigam ter uma experiência de canto coletivo e possam, quem sabe, começar um trabalho de forma presencial, alcançando novos participantes e fazendo música coral presencial.

A sugestão de planejamento para cronograma é de um semestre de 14 semanas. Para tal aplicação, sugerimos um professor com experiência em dar aulas de canto coral presencial e que também tenha passado por pelo menos uma experiência virtual, com participação de pelo menos um monitor da disciplina que tenha prática em edição de áudio e vídeo. O ideal é que fossem dois monitores que pudessem participar em conjunto, um em cada área. Sugere-se o número de participantes entre 30 a 40 para que todos possam ter oportunidade de cantar individualmente nas aulas e assim seja possível acompanhar o progresso individual de cada participante, se a quantidade de participantes for muito grande, fica mais difícil acompanhar os alunos individualmente a cada ensaio/aula.

Para organizar melhor a disciplina a ser oferecida, na página onde os alunos terão que postar os vídeos e gravações, deverão conter todas as informações desde o princípio como:

2 vídeos presenciais de coros;

2 vídeos virtuais de coros;

Modelos de como serão as gravações de áudio e vídeo;

Partituras das três músicas a serem trabalhadas durante o semestre;

Guia de gravações ou *kits* de ensaio das vozes em velocidade diferente (duas velocidades, sendo uma mais lenta e a segunda com velocidade final) separado por naipe e com junções diferentes onde cada voz poderá cantar a sua voz, sem ouvir o próprio naipe, mas ouvindo as outras vozes, como por exemplo: a aluna canta no naipe do soprano e pode cantar ouvindo o contralto, tenor ou baixo, ou com os dois ou três naipes ao mesmo tempo, desenvolvendo e entendendo qual o seu papel, seja melódico ou harmônico;

5 Exercícios de vídeo de relaxamento corporal:

1. Cabeça (girar a cabeça para baixo, laterais e para baixo)

2. Ombro (girando os ombros para frente e para trás)

3. Automassagem (massagem facial, no pescoço e também nas pernas)
4. Pernas e pés (alongamento dos joelhos e alongamento dos pés e cabeça ao mesmo tempo)
5. Ombros e escápula, já adiantando o trabalho da respiração (duas mãos entrelaçadas atrás da cabeça trazem os cotovelos para frente e para trás, movimentando junto com a respiração, com cotovelos para frente solta o ar e para trás puxa o ar).

6. Exercícios de vídeo de respiração:

1. Inspirar uma rosa – assoprar uma vela;
2. Inspirar de boca aberta e expirar com a consoante “s”;
3. Inspirar um “canudo” e expirar colocando a língua pra fora, alongando também as pregas vocais, com os dedos nos músculos abdominais e retoabdominais;
4. Respiração usando o diafragma também com “s”;
5. Por último, respiração usando os músculos intercostais;

7. Exercícios de áudio de aquecimento vocal poderão ser trabalhados sempre tentando aplicar a necessidade de cada música a ser trabalhada no repertório. Por exemplo, se música trabalhar *legato*, fazer exercícios condizentes com a música a ser executada. As sugestões aqui são para trabalharmos os seguintes elementos (sempre as gravações divididas em vozes masculinas e vozes femininas para facilitar o reconhecimento dos timbres) de uma forma mais simples. Outros exercícios podem e devem ser inclusos de acordo com a necessidade.

1. Com “r” ou “z”, graus conjuntos (I ao V grau) do sol antes do dó central, usando duas oitavas como referência;



2. Também com graus conjuntos (I ao IV grau), colocando uma consoante como m na *boca chiusa* para trabalhar a ressonância, usando as mesmas duas oitavas;



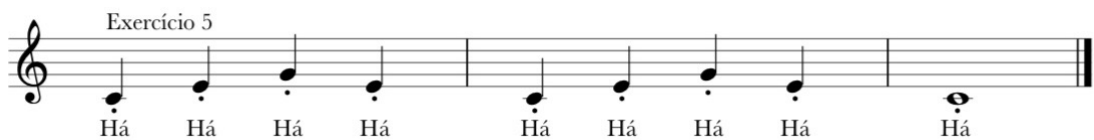
3. Usando graus conjuntos novamente do I ao V grau agora além o M, acrescentando uma vogal, como o A, para emissão da sonoridade;



4. Usar graus conjuntos do I ao III grau ainda com MA, mas acrescentando as outras vogais É, I, Ó e U com a mesma respiração, atentando-se à emissão e colocação das vogais na mesma colocação da primeira vogal, com a mesma referência de oitavas. Treinar o *legato* entre as frases;



5. Usar graus disjuntos, isto é, aqueles que se executam distante do outro, não sendo vizinhos imediatos. Com I, III, V, III, I de forma *stacatto*, com “Há”;



6. Usar novamente graus disjuntos, desta vez, com (a) I, III, V, III - I, (b) IV, VI IV (c) I, III, V, III, I. Sendo a parte a e c *stacatto* e a parte b *legato*. Neste vídeo, o *legato* será executado com os joelhos flexionados e o restante das partes sentado. O objetivo de ficar com os joelhos flexionados é trazer a importância de trabalhar a musculatura abdominal para facilitar o apoio vocal. Com a vogal A;

Exercício 6

Ha Ha Ha Ha A A A A Ha Ha Ha Ha A

7. Trabalhar dicção e articulação com o mesmo modelo de exercício anterior com a frase “quando abro bem a boca, canto bem melhor”;

Exercício 7 - Quando abro bem a boca, canto bem melhor

Ha Ha Ha Ha A A A A Ha Ha Ha Ha A

8. Trabalhar intervalos de saltos maiores I – V (ascendente) – I (descendente) – V (descendente) – I (ascendente) com espaço interno como soando um navio e bastante ar dentro da boca, trabalhando ressonância e afinação;

Exercício 8

Vuuu

9. Deslizar de uma oitava a outra com z ou br (usando as duas oitavas como referência);

Exercício 9

Brrr

10. Usar I III V (no tom menor, ascendente e descendente) ainda trabalhando legato, usando bastante a musculatura abdominal com “Nó”.

Exercício 10

Nó Nó Nó Nó Nó

8. Exercícios de desaquecimento (onde serão utilizados após as aulas)
1. Bocejo (com som descendente)

2. Massagem manual laringe
3. “r” em forma descendente
4. “Mastigar”
5. “Engolir”

A ideia é que esses exercícios possam ser trabalhados semanalmente, de forma síncrona e assíncrona, ou seja, praticar dentro e fora de sala de aula para que assim os alunos possam evoluir individualmente;

1 cânone para ser trabalhado no início do semestre

Se houver alguma música em outra língua, disponibilizar tradução e também a gravação com a pronúncia;

2 Textos que falem sobre o canto coral virtual.

A página onde os alunos possam ter acesso livre a todo esse material e que as aulas fiquem gravadas para que, caso não possam estar presentes, possam assistir em outro momento.

O cronograma das aulas pode seguir a seguinte ordem, considerando as 14 aulas síncronas:

Aula 1

Apresentação do cronograma do semestre, explicação da diferença do canto coral presencial para o coro virtual, com a leitura do primeiro texto sobre coro virtual (disponibilizado na plataforma), suas vantagens e desvantagens e dois exemplos de gravações presenciais e dois de forma virtual. Mostrar a importância de seguirem cada passo: aprender a música (ouvindo as guias de estudo), treinar qual espaço da casa tem menos reverberação e é mais silencioso, qual horário do dia é mais tranquilo, com menos interferência e, principalmente, alertar para não deixarem acumular as atividades ou testarem os métodos de gravação para que fiquem familiarizados com o processo, seja áudio e vídeo, exemplificando os vídeos disponibilizados na plataforma de estudo. Apresentação dos alunos e suas experiências com canto ou com a música. Apresentação do primeiro texto sobre Coro Virtual.

Um fato interessante é que muitos cantores no período da pandemia queriam gravar vídeos no banheiro, ou escada, por acharem que deixar a voz com mais reverberação seria mais interessante para a gravação. No entanto, para qualquer tipo de gravação a ser manipulada, o melhor é que a voz esteja da forma mais pura possível, sem efeitos ou tratamentos. No meu caso especificamente, o melhor lugar

dentro da minha casa foi dentro do *closet*, onde ficam as roupas, pois o espaço absorvia melhor as ondas e deixava o som mais seco e mais limpo.

Exercício para plataforma: Testar o formato de vídeo e áudio e enviar dois exemplos, um com um vídeo com áudio (já nos formatos que serão exigidos) com o aluno cantando uma música à livre escolha para que o professor identifique qual o timbre e saiba como encaixará as vozes dos alunos no coral e o segundo apenas com um áudio, para saber se a distância da qual gravou foi suficiente para captar a voz, ouvir os ruídos externos etc. Leitura do segundo texto sobre canto virtual. O resumo desse texto deverá ser entregue até a véspera da próxima aula.

Total de atividades para entrega: 3.

Aula 2

Breve discussão sobre o segundo texto lido e confirmar as divisões das vozes dos participantes. A partir disso, começar os exercícios de alongamento, relaxamento, respiração e aquecimento vocal, observando um a um. Cada aluno poderá cantar juntamente com o aquecimento vocal, que durará pelo menos um minuto e meio para que se possa perceber se o aluno está cantando de forma correta. Nesta primeira aula, devem participar cantando o aquecimento pelo menos cinco a dez alunos.

Um fator de observação neste requisito no qual cada um deve cantar de forma individual para o professor é que, após a volta da pandemia, os alunos do Tutti Choir BSB retornaram aos poucos, isto é, nem todos os participantes podiam ir aos ensaios presenciais de uma vez. Aos poucos fomos chamando os integrantes pelos naipes e formando um grupo maior. No primeiro ensaio, na casa de uma das cantoras, tínhamos, além do maestro, mais oito pessoas, duas de cada naipe e a professora de técnica vocal estava de forma virtual fazendo o aquecimento com os alunos. Pude então notar que ela fazia a técnica e eles a repetiam, porém não correspondiam à forma que ela executava. Como ela não tinha retorno deles individualmente, não sabia o que cada um poderia melhorar ou não. A forma como eram feitas as técnicas vocais nos três grupos apresentados foi feita de maneira igual, nunca ouvindo os alunos e cantores na parte do aquecimento. Sem o acompanhamento devido, suponho que a grande maioria, como aqueles que pude observar naquele ensaio de retorno, estava fazendo as técnicas de maneira equivocada. Por isso, proponho que cada exercício de técnica seja gravado e que os alunos sejam ouvidos um a um não apenas no canto das músicas, como também nos exercícios de técnica vocal e respiração.

Nessa segunda aula será a apresentação da primeira música que os alunos deverão gravar. Executar a música de forma completa, depois mostrar cada uma das vozes, por naipes.

Exercício para a plataforma: Gravação de áudio de um exercício à livre escolha de técnica vocal e gravação de vídeo (no formato exigido) de dois exercícios de respiração. Escutar os naipes separados da primeira peça.

Total de atividades para entrega: 2

Aula 3

Observações sobre as gravações, erros e acertos, o que pode ser melhorado e fazer mais alguns exercícios observando os resultados. Passar naipes da primeira música e solicitar que de 10 a 20 alunos possam participar cantando a peça que foi estudada, cada um escutando seu próprio naipe e cantando juntamente com ele.

Exercício para a plataforma: Enviar gravação de áudio da primeira música juntamente com a velocidade mais lenta.

Total de atividades para entrega: 1

Aula 4

Continuar passando os naipes da primeira música e solicitar que de 10 a 20 alunos possam participar cantando a peça que foi estudada, cada um escutando e escolhendo uma outra voz gravada para cantar junto, pelo menos uma voz diferente, para assim trabalhar o ouvido harmônico, coisa que acontece bastante nos ensaios presenciais.

Exercício para a plataforma: Enviar gravação de áudio da primeira música na velocidade final. Enviar o vídeo cantando em cima da própria gravação.

Total de atividades para entrega: 2

Aula 5

Primeira avaliação do semestre, trazendo análise das gravações feitas, tanto de áudio como também do vídeo.

Conhecer a segunda música e trabalhar os naipes isoladamente.

Exercício para a plataforma: Enviar gravações de dois exercícios vocais (a livre escolha) e dois exercícios de respiração em formato de vídeo (também à livre escolha).

Total de atividades para entrega: 4

Aula 6

Ouvir os alunos tanto por exercícios como também por naipe, de preferência todos os participantes da turma. Incentivá-los a cantarem juntos com os colegas, mesmo estando com seus microfones desativados, cantando junto com os naipes.

Exercício para a plataforma: Enviar a gravação de áudio da segunda música na velocidade mais lenta. Se tiver alguém na mesma cidade que possa gravar junto, mesmo que sejam naipes diferentes, tentar juntar as vozes.

Total de atividades para entrega: 1

Aula 7

Ouvir os alunos conforme a aula anterior, de um por um, sempre trazendo a análise das gravações entregues pelos alunos, trabalhando a forma com que os alunos cantem junto com as outras vozes, sempre tentando incentivá-los a desenvolver o ouvido harmônico.

Exercício para a plataforma: Enviar gravação de áudio da segunda música na velocidade mais rápida.

Total de atividades para entrega: 1

Aula 8

Segunda avaliação do semestre, trazendo análise das gravações feitas (apenas áudio).

Aprendizagem da terceira e última música. Continuação do método anterior, ouvindo os alunos de forma individual.

Exercício para a plataforma: Enviar gravação de vídeo da segunda música com a própria gravação de áudio já entregue na semana anterior.

Total de atividades para entrega: 1

Aula 9

Audição dos alunos da última música da mesma forma anterior, aluno por aluno, e se houver alunos na mesma cidade, podem assistir aula juntos. Os que não estiverem juntos, sempre deverão usar o método de cantar uma voz, ouvindo outras vozes diferentes ao mesmo tempo.

Exercício para a plataforma: Enviar gravação de áudio da terceira música na velocidade mais lenta.

Total de atividades para entrega: 01

Aula 10

Continuar o trabalho de ouvido harmônico dos alunos, fazendo que escutem outras vozes e cantem seu naipe. A ideia é fazer com que os alunos possam cada vez

mais ter segurança para que possam cantar sozinhos. Inclusive nas gravações, se for mais fácil, podem usar o mesmo recurso.

Exercício para a plataforma: Gravar a voz junto com outro ou outros naipes, na velocidade mais rápida (ouvir o cantor e as outras três vozes simultaneamente sem a sua própria base vocal).

Total de atividades para entrega: 01

Aula 11

Continuação de exercícios anteriores de relaxamento e técnica vocal, audição dos alunos da última música na velocidade mais rápida.

Exercício para a plataforma: Enviar gravação de áudio com a terceira música na velocidade mais rápida.

Total de atividades para entrega: 01

Aula 12

Mais uma vez exercícios de alongamento, respiração e relaxamento e técnica vocal, revisão das gravações e correções caso seja necessário regravar alguma música.

Exercício para a plataforma: Enviar gravação de vídeo da terceira música

Total de atividades para entrega: 01

Aula 13

Avaliação 3 de cada aluno e autoavaliação do semestre e da matéria. Essa última avaliação vale como quarta avaliação dividida em duas partes: oral e escrita.

Total de atividades para entrega: 01

Aula 14

Apresentação da produção dos três vídeos, em formato de Coro Virtual, para o encerramento do semestre. Mais uma vez deverá ser incentivado que os alunos que morem na mesma cidade possam estar juntos para o encerramento do semestre.

Acreditamos que com a aplicação desse método, que já foi usado pelos três contextos exemplificados nesta dissertação, podemos dar aos alunos do curso a distância a possibilidade de conhecerem e terem experiência de Coro Virtual, podendo aplicá-lo em seus contextos e cidades de forma virtual ou quem sabe presencial, desenvolvendo o canto coral e aplicando a metodologia que deu certo.

7 CONCLUSÃO

Conforme visto, esta foi uma pesquisa para análise do comportamento de três grupos corais de contextos diferentes. Pudemos observar os elementos comuns a cada grupo e suas características peculiares.

Com as análises desses contextos observados, podemos enfim sugerir a aplicação da matéria de Canto Coral *on-line*, com a criação do coro virtual, nos cursos a distância da UnB ou pelo menos no curso de licenciatura em música ou em qualquer outro curso a distância de qualquer universidade ou faculdade, curso para o qual daremos as sugestões para aplicação desta disciplina que atualmente não existe na grade curricular deste curso EaD.

No CEP-EMB, com seu contexto público, muitas vezes vimos que os alunos, por não terem condições financeiras e não terem bons aparelhos de celular, *tablet* ou computadores, foram os mais prejudicados em termos de acessibilidade. Nos outros dois grupos, não existiu esse tipo de relato. Nas próprias aulas síncronas, víamos a carência e escassez de recursos dos alunos de uma escola pública.

Normalmente, nas edições de vídeo, eram dadas várias orientações sobre o que deveria ser usado como vestimenta e o local que seria mais apropriado para a gravação. Quando nos referíamos aos alunos do CEP-EMB, uma das maiores preocupações era que muitos deles não tinham como cumprir algumas das exigências, diferentemente dos outros grupos que tinham o acesso facilitado, como por exemplo “gravar numa parede branca”. Às vezes a parede de algumas casas dos alunos era apenas de tijolo, sem pintura. Ou seja, determinar uma cor de fundo para gravar o vídeo se tornava um problema, pois nem todos tinham aquela possibilidade.

Em relação à gravação de áudio, todos os três contextos tiveram a mesma reclamação: dificuldade de encontrar silêncio para que não houvesse ruídos externos capturados junto com a música. Segundo relato, e por experiência própria, ao longo dos meses fomos descobrindo quais eram os locais mais tranquilos para fazermos tanto as gravações de áudio como de vídeo e quais eram também os melhores horários, onde a probabilidade de sucesso nas gravações aumentaria.

Outro fator que merece destaque é a interatividade social dos três grupos. Todos que participaram e chegavam até o final das atividades propostas, cada um

com um objetivo diferente, viam o esforço como válido e ficavam agradecidos por poder fazer parte do grupo.

O Coral dos Funcionários do Banco do Brasil foi o primeiro a voltar presencialmente logo no início de dezembro de 2021, seguido pelo Tutti Choir BSB, que voltou em meados também de dezembro de 2021. Os coros do CEP-EMB só retornaram em fevereiro de 2022. Todos com as mesmas regras de distanciamento e cuidados.

O Tutti Choir voltou de forma gradual e em cada ensaio vinham mais pessoas e as demais acompanhavam *on-line* dos locais onde estavam, desde suas casas, trabalho e muitas vezes até no trânsito, dentro de algum veículo, ou onde estivessem. Já houve caso de acompanhamento de aula até em barco. Os outros dois grupos, tanto do Banco do Brasil como do CEP-EMB, não tiveram a continuidade das atividades virtuais após a volta presencial.

Um dos destaques para este trabalho foi a adaptação ao molde virtual, nas três experiências, dos cantores, maestro e professores entrevistados, mesmo sem a maioria ter conhecimento adequado de como usar as TDIC antes da pandemia.

Dos três grupos, o que teve maior facilidade de adaptação foi o Tutti Choir Brasília. Por se tratar de um grupo independente, realizou todas as gravações com sucesso e pôde ter seus vídeos e áudios elaborados por um produtor profissional juntamente com o maestro e uma assistente. Assim, nós tínhamos mais facilidade e liberdade para fazer o que quiséssemos. Uma prova foi o I Encontro de Coros Internacional Tutti, evento que o grupo pagou toda a produção, incluindo o envio de convites, a emissão de certificados, a contratação de assessoria de imprensa, fora toda mão de obra para a produção, como criação de texto pelos cantores e tradução em mais duas línguas para que os participantes dos outros países tivessem a oportunidade de entender o que estava sendo falado.

A produção de vídeo no Coral dos Funcionários do BB era feita com um dos cantores. Ele trabalhou com o pouco recurso dado pela empresa. Produzindo e editando os áudios e vídeos com os recursos limitados da sua máquina, conseguiu fazer as edições.

Já na realidade do CEP-EMB, justamente por não termos recursos financeiros, nos primeiros semestres, antes da pandemia, tínhamos uma “caixinha” que aos poucos fomos usando para contratar pessoas para fazer as edições, principalmente de vídeo. As de áudio eram feitas por professores que se dedicavam e se

voluntariavam para fazer fora de seu horário de trabalho. No último semestre antes da volta presencial, a maioria dos vídeos foi feita apenas com o áudio porque não havia mais recurso para contratação de profissionais para montagem dos videomosaicos e às vezes se fazia uma animação com foto dos alunos participantes de cada turma. Assim, o CEP-EMB começou bem e terminou de forma precária, ao contrário dos outros grupos, que foram cada vez mais tornando seus vídeos elaborados e criativos, tomando o caminho contrário do setor público, em que as exposições dos trabalhos finais foram ficando cada vez mais simples.

Na volta presencial, as três realidades tiveram aspectos em comum e diferentes. No Coral dos Funcionários do BB, houve uma volta progressiva dos alunos/cantores que faziam parte, pois como tínhamos que usar a princípio máscara e muitas vezes cantar em locais abertos, algumas pessoas se sentiam sufocadas e não conseguiram voltar de imediato. Isso foi um fator comum nas outras duas realidades. No CEP-EMB a volta foi um pouco mais demorada. As pessoas que antes não queriam ficar em casa, agora acostumadas não queriam voltar para a sala de aula. No final do primeiro semestre presencial, em 2022, na apresentação final do semestre, muitos alunos não puderam estar presentes por terem contraído a covid-19 e quase a apresentação foi cancelada. Por causa disso, a apresentação foi feita presencialmente, mas de portas fechadas e transmitida *on-line*.

Dos três grupos, o Tutti Choir BSB foi o único que parecia que as pessoas não tinham medo de participar. Durante a pandemia, tínhamos uma frequência entre 30 e 45 cantores. Ao voltarmos ao trabalho presencial, houve ensaio que havia a presença de mais de 100 pessoas. Essa grande procura para participar do coral deu-se pelo fato de que durante a pandemia alguns grupos que existiam na cidade encerraram suas atividades e muitas pessoas estavam com vontade de voltar ao presencial e cantar novamente em conjunto. Com o retorno das atividades, aos poucos, as três atividades foram se normalizando.

No Banco do Brasil, a realidade é um pouco diferente das demais, pois os funcionários só participam quando estão presencialmente no trabalho. O banco estipulou novas regras do trabalho *home office* e os funcionários passam até três dias da semana em casa. Com isso, muitos participantes reclamam que não conseguem ir aos ensaios toda semana. Muitos integrantes que participavam virtualmente reclamaram porque não podiam mais participar sempre por estarem em casa e assim não conseguem assistir presencialmente.

Nas três realidades, as apresentações agora presenciamos têm sido cada vez maiores e com mais participantes, considerando que os que faziam parte de forma virtual, em sua maioria, permaneceram e chegaram vários novos participantes querendo fazer parte de alguma atividade de interação social e com interesse em fazer música.

Após a pandemia, várias pessoas quiseram fazer parte do Tutti Choir BSB. Houve tanta procura que foi necessária a criação de um novo coral, ao qual batizei de Tutti Mais e que a maioria dos participantes tem mais de 60 anos. Atualmente esse grupo conta com mais de 60 cantores, a grande maioria com mais de 65 anos.

Destaca-se que dos três grupos analisados, o grupo do CEP-EMB voltou ao aprendizado das músicas exatamente da forma como era antes da pandemia. Eles aprendem por meio do solfejo, isto é, lendo as notas na partitura, com leitura melódica e leitura rítmica e, por fim, colocam a letra das músicas. Considerando que é uma escola de música, e um dos objetivos é fazer com que os alunos aprendam a ler as partituras, os professores do CEP-EMB não usam mais nenhum tipo de TDIC para ajudar e desenvolver o aprendizado das peças ou músicas a serem aprendidas.

O Coral dos Funcionários do BB aprende também da mesma forma anterior ao contexto pandêmico, porém como não sabem ler música, as notas das melodias são passadas durante os ensaios e em seguida eles recebem as guias de gravação com as vozes individuais para conseguirem estudar individualmente.

No Tutti Choir BSB, diferente dos demais, apesar de a maioria dos cantores não ser profissional, aproveito para usar um pouco de como era durante a pandemia. Após a explicação sobre o que foi escolhido, música ou peça, para ser cantado, falo para eles estudarem, com os próprios recursos. Os alunos pagam para algum ensaiador treinar a música com eles e também com o *kit* de ensaio ou guia de gravação produzidos para os que não leem e no ensaio seguinte conferimos o que foi aprendido sem a necessidade de ficar tocando as vozes de forma separada, já trabalhando timbre, técnica e fazendo música de forma um pouco mais rápida, pois os cantores já chegam preparados para cantar, enquanto nos demais espaços eles chegam para aprender na hora. Outro fator interessante são as transmissões *on-line*, que continuam sendo feitas para que os cantores que não estejam presentes possam acompanhar o que está sendo feito durante os ensaios.

Em nenhum dos grupos há gravação de peças isoladamente, apenas gravação dos concertos feitos no final do semestre ou em ocasiões especiais, sem edição, apenas a gravação ao vivo.

Quanto aos ensaios virtuais, eles basicamente foram extintos, mas houve a continuidade de reuniões feitas virtualmente nos três ambientes para resolução de coisas técnicas.

Registra-se que de todos os aspectos difíceis que aconteceram no período virtual nas três realidades, as TDIC que tínhamos funcionaram de forma aceitável, mesmo com pouco conhecimento dos participantes e com o uso das tecnologias possíveis para aquele momento.

Nos objetivos específicos identificamos os elementos de continuidade e/ou reconfiguração da aprendizagem musical e o uso das tecnologias. Algumas dessas já foram descritas ao longo deste trabalho, porém merece destaque novamente aqui o uso dos kits de ensaio que já eram utilizados antes, durante e pós pandemia como principal meio de estudo individual, mas o que veio para ajudar e aprimorar durante e pós pandemia, foram alguns aplicativos que os alunos baixavam para que através destes, eles pudessem verificar afinação e também pudessem cantar outras músicas que gostavam de cantar com acompanhamento instrumental, gravando o áudio e também vídeo, podendo observar sua atuação, tanto vocal, como também sua imagem. Uma das participantes de um dos coros observados que era muito tímida no final do *lockdown* mandou alguns vídeos cantando com *playback* e só conseguiu fazer isso, porque apesar da timidez, já tinha gravado vários vídeos e áudios durante a pandemia. Mais um recurso tecnológico que ficou como possibilidade depois da pandemia foi a transmissão dos ensaios para os cantores que não tem condições de saúde ou mesmo que não estão na cidade poderem participar do ensaio à distancia. No caso apenas um coral que continuou usando esta prática que foi Tutti. Desses recursos tecnológicos citados, muitos vieram com certeza pra ficar e ajudar no processo de aprendizagem musical.

Conclui-se que os loci de pesquisa foram essenciais para novas descobertas, experiências e novos aprendizados do uso das TDIC, que auxiliaram a darmos continuidade a antigos trabalhos. Esperamos que novos desafios possam vir de forma que, usando o conhecimento adquirido, possamos continuar fazendo música coral de forma contínua.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leonardo Rocha; SÁ, Marco Gil Reis de; SANTOS, Carolina Augusta Silva dos. SANTOS, Marcelo Rabello dos. Arte e Tecnologia: o papel extensionista de um coral universitário durante a pandemia de Covid-19. *Redin - Práticas educacionais e inovação em tempo de isolamento social*, Taquara, FACCAT, v. 9, n. 1, p. 48-58, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1855>. Acesso em: mar. 2022.
- AMATO, Daniel Chris. *O ensino do canto coral nas licenciaturas EaD no Brasil*. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152584>. Acesso em: jan. 2022.
- AMATO, Rita Fucci. O canto coral como prática sociocultural e educativo-música. *Opus*, Goiânia, v. 13, p. 75-96, jun. 2007. Dez. 2021.
- BARRETO, Ceição de Barros. *Organização e técnica de coro canto coral*. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.
- BELTRAME, Juciane Araldi. Transformações tecnológicas e desafios na formação e atuação de professores de música. *Hipertextus Revista Digital*, [S. l.], v. 11, p. 2-23, dez. 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/38702172/07-Hipertextus-Vol11-Juciane-Araldi.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação*. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- COSTA, Fernanda Keiko Miki; D'OLIVEIRA, Auta Inês Medeiros Lucas. Anhum: del Coro Virtual a la Experimentación Musical em Tiempos de Pandemia. *ESTESIS 13*, jul.-dic. 2022.
- COSTA, Lucila Prestes de Souza Pires da; FIGUEIREDO, Sérgio Luís Ferreira. A aprendizagem musical na prática coral e o conceito de comunidade de prática (completo). In: CONGRESSO DA ABEM, 19., 2010, Goiânia. *Anais do XIX Congresso Anual da ABEM*. Goiânia: ABEM/UFG, 2010. v. 1. p. 33-40.
- GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara. Canto coral se reinventa na pandemia. *O Progresso*, Dourados, ano 70, n. 13.275, 12 dez. 2020. Caderno B, p. 1. Disponível em: <https://www.progresso.com.br/edicao-impressa/2920/12-12-2020/>. Acesso em: 14 dez. 2022.
- GABORIM-MOREIRA, Ana Lúcia Iara; LIMA, Alex Barbosa. Educação Musical em Ensaios On-line: desafios e experiências de “coros virtuais” em tempos de pandemia. *Revista da Abem*, v. 30, n. 1, 2022.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOHN, Daniel M. Educação Musical com as Tecnologias EAD. In: SILVA, Helena L.; ZILLE, José Antonio B. (org.). *Música e Educação: Série Diálogos com o Som*. Barbacena: EdUEMG, 2015, p. 157-170.

HORN, Michel B.; STAKER, Hearther. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

IGAYARA-SOUZA, Susana Cecilia. *Canto coral e pandemia: ruptura, memória, perspectiva*. Texto produzido para disciplina de História do Repertório Coral, graduação em Música, turma de 2020, ECA-USP. Disponível em: https://www.academia.edu/42940168/Canto_coral_e_pandemia_ruptura_mem%C3%B3ria_perspectivas. Acesso em: dez. 2021.

KÄHLER, Christian; HAIN, Rainer. *Cantar em coros e fazer música com instrumentos de sopro: isso é seguro durante a pandemia de SARS-CoV-2?*. Tradução de Regina M. Amaral. Neubiberg: Universität der Bundeswehr München, 2020. Disponível em: https://www.unibw.de/lrt7-en/fazer_musica_durante_a_pandemia_da_sars-cov-2.pdf. Acesso em: 20 jun. 2020.

MARTINHO, Diego Henrique da Cruz; CONSTANTINI, Ana Carolina; AMIN, Elisabeth; BEHLAU, Mara Suzana. Distanciamento social e canto coral durante a pandemia do Covid-19: desafios e sintomas vocais de coristas. *CoDAS*, n. 35, v. 6, :e20210175v, 2023.

MORAES, Daniel Souto de; Canto Coral em tempos de pandemia: narrativas de professores e alunos sobre a experiência de cantarem durante um contexto pandêmico. XXXII Congresso da ANPPOM, 2022.

MORAES, Daniel Souto de; MARINS, Paulo Roberto Affonso; O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Praxe de Canto Coral Durante e pós Covid-19: Um estudo em 3 (três) contextos. *Revista Foco*, Dezembro 2023.

PENATI, Livian de Souza Cabral; PEDRÃO, Luiz Jorge; SIANSI, Telma Maria de Freitas. O Coral Vozes do HC durante a pandemia causada pela covid-19: um relato de experiência. *Revista Qualidade HC*, Ribeirão Preto, FMRP-USP.

RIBEIRO, Giann Mendes. Educação musical à distância online: desafios contemporâneos: *Revista da ABEM*, v. 21, n. 30, p. 35-48, 2013.

SANTOS, Eldom Soares. *A aprendizagem musical e o uso das TIC em uma comunidade de prática: uma pesquisa-ação no Coral Ad Infinitum*. Dissertação (mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/37532>. Acesso em: out. 2021

SILVA, Daniele do Espírito Santo Loreda da. Ações do Projeto Coral In' Canto Da Universidade Federal de Uberlândia em Tempos de Pandemia. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 8, n. 14, p. 239-247, jul./dez. 2020. ISSN 2319-0566, DOI: 10.22481/recuesb.v8i14 7833

SOUZA, Zelmielen Adornes; SOUZA, Daniel Torri. *Coral Polivozes em meio à pandemia da covid-19: os desafios de cantar junto a distância. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., [on-line], 2020. [S. l.]: ABEM, 2020.*

APÊNDICES

APÊNDICE A – FOTOS DOS COROS VIRTUAIS – EMB



1º Encontro de Corais virtuais da EMB

Escola de Música de Brasília · 3,4 mil visualizações · há 3 anos



2º Encontro Virtual de Coros da EMB

Escola de Música de Brasília · 1,6 mil visualizações · há 3 anos



3º Encontro de Coros Virtuais
Escola de Música de Brasília

- Canto Coral
- Coro Feminino Cantares
- Introdução ao Canto Coral
- Coro Técnico
- Prática Coral para Canto Erudito
- Madrigal de Brasília

45:26



3º Encontro Virtual de Coros da EMB

Escola de Música de Brasília · 1,2 mil visualizações · há 2 anos

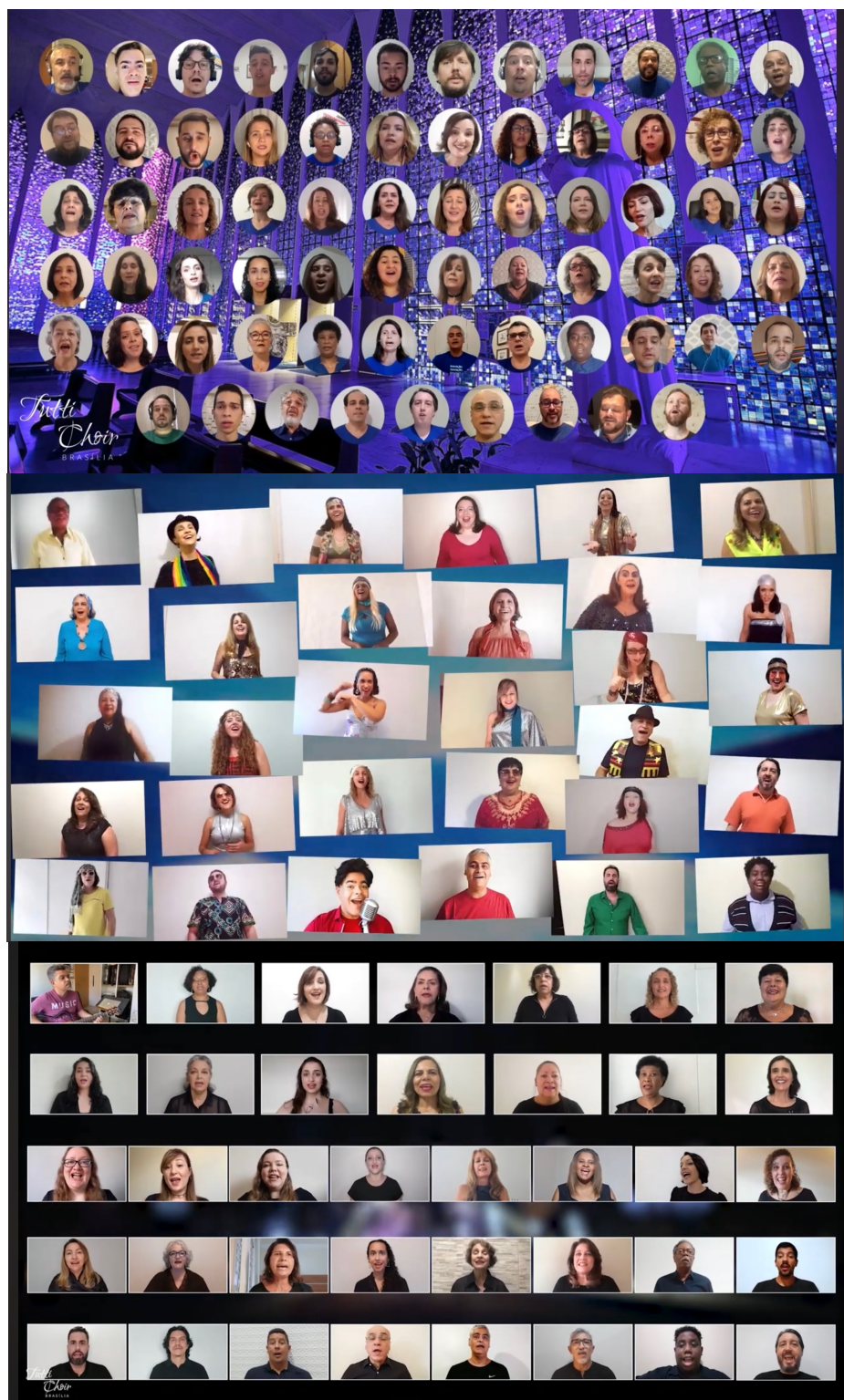


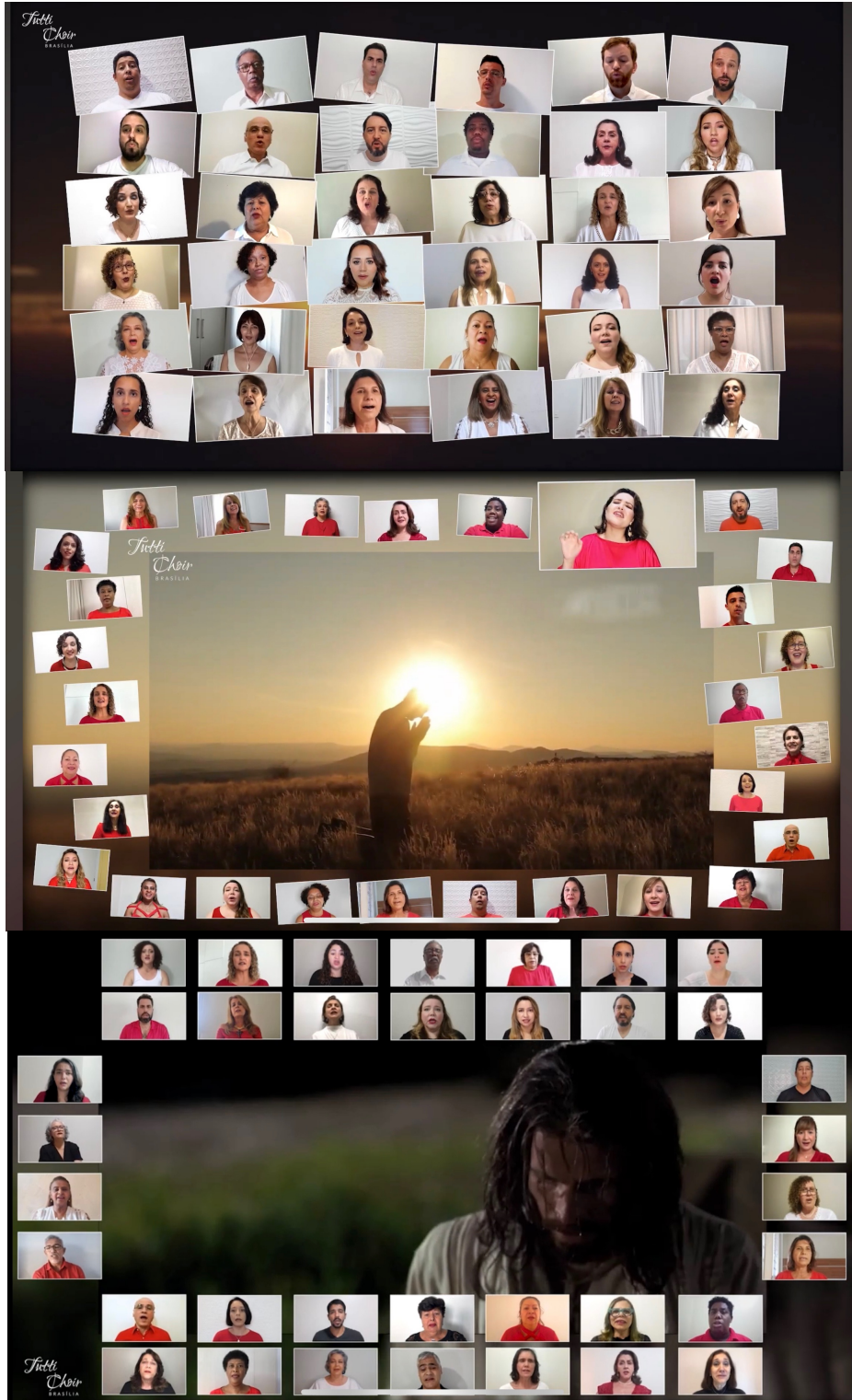
Escola de
Música de Brasília
emb.se.df.gov.br

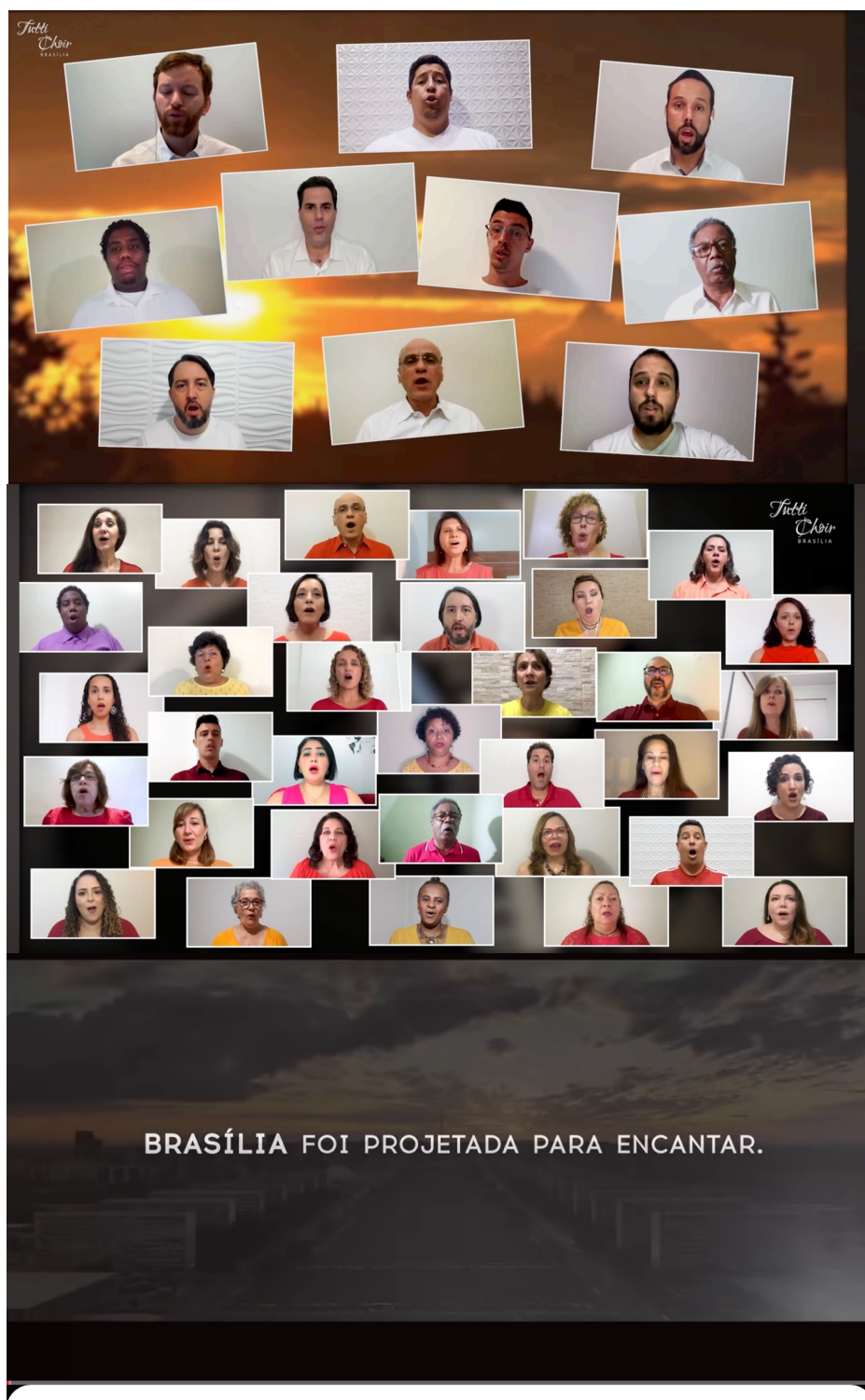
4º Encontro Virtual de Coros da EMB - Escola de Música de Brasília - 2º sem / 202...

887 visualizações há 2 anos ...mais

APÊNDICE B – FOTOS DOS COROS VIRTUAIS – TUTTI CHOIR BSB







I ENCONTRO DE COROS TUTTI INTERNACIONAL (TUTTI CHOIR BSB)

4,2 mil visualizações há 3 anos ...mais



*Tutti
Choir*
BRASÍLIA

**I ENCONTRO DE COROS TUTTI
INTERNACIONAL DIA 2 (TUTTI CHOIR BSB)**

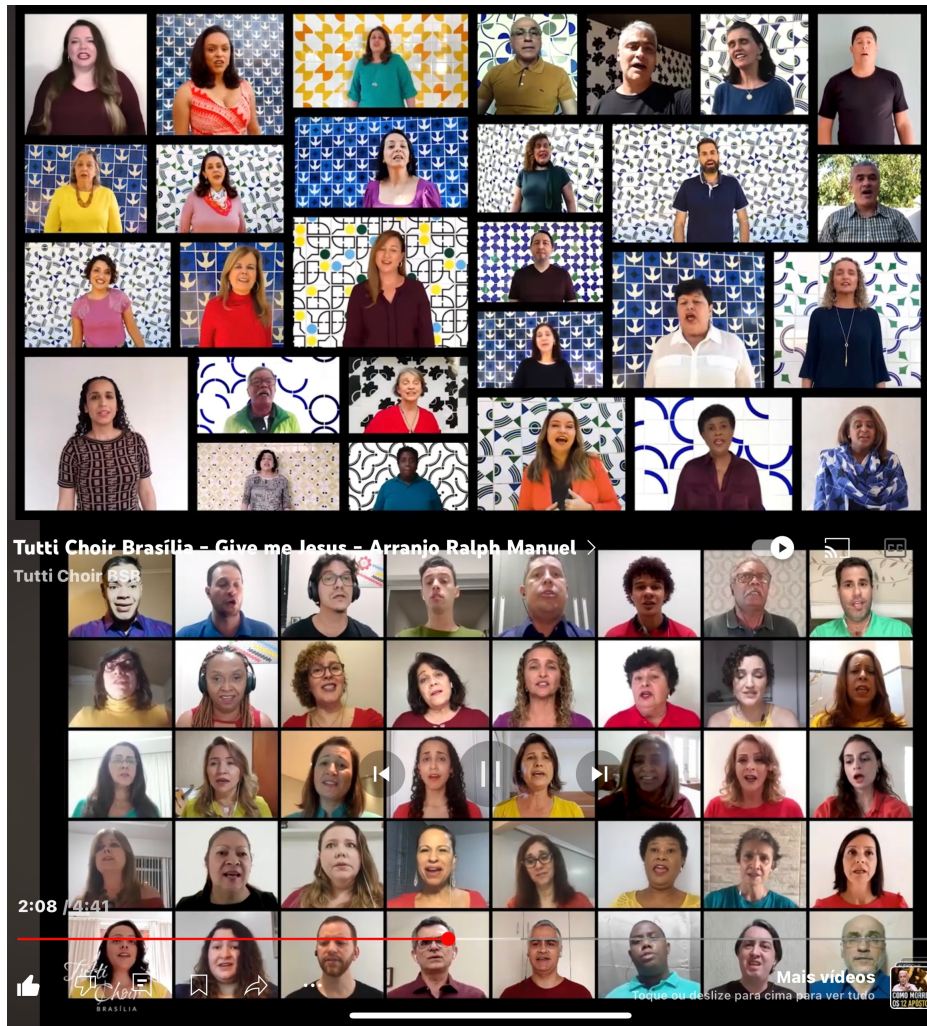
2,7 mil visualizações há 3 anos ...mais



*Tutti
Choir*
BRASÍLIA

**I ENCONTRO DE COROS TUTTI
INTERNACIONAL DIA 3 (TUTTI CHOIR BSB)**

1,9 mil visualizações há 3 anos ...mais



APENDICE C – FOTOS DOS COROS VIRTUAIS – CORAL FUNCIONÁRIOS BB

**Coral Funci BB BSB - Heal the World**

4 mil visualizações há 3 anos ...mais

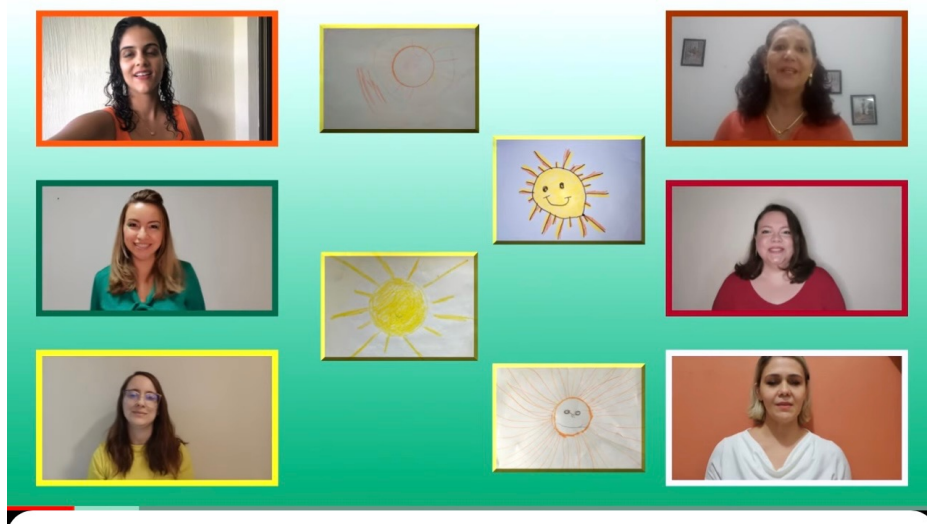
**Coral BB BSB - Vem Chegando o Natal**

708 visualizações há 2 anos ...mais



Coral BB BSB - Natal Todo Dia

1,2 mil visualizações há 2 anos ...mais



Coral BB BSB - Aquarela - Dia das Crianças 2021

1,7 mil visualizações há 2 anos ...mais



Coral BB BSB - Não quero dinheiro

1 mil visualizações há 2 anos ...mais



Coral dos Funcionários do BB - Era uma vez

979 visualizações há 2 anos ...mais



Coral dos Funcionários do BB - BSB - Clareana

649 visualizações há 2 anos ...mais



Coral dos Funcionários do BB - BSB - Stand By Me

1 mil visualizações há 2 anos ...mais



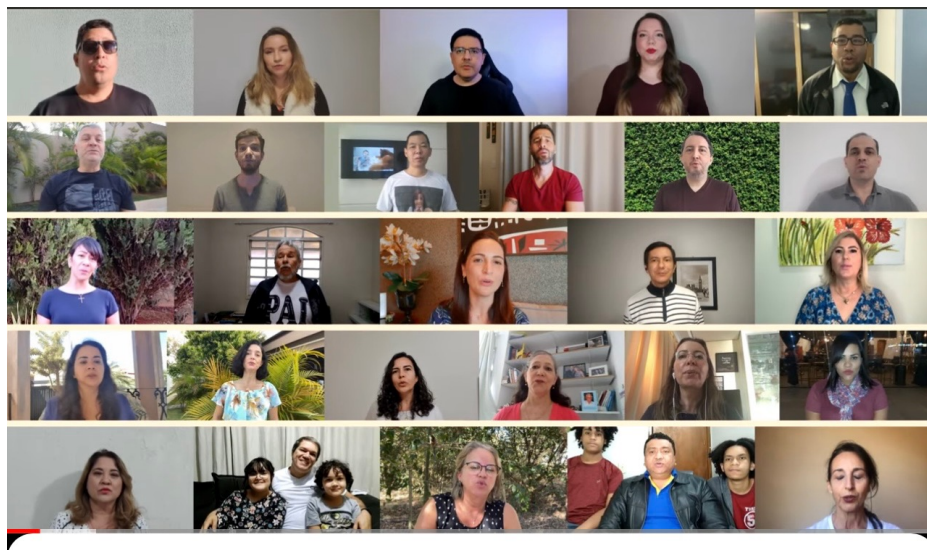
Coral dos Funcionários do BB - BSB - Medely de Natal 2020

931 visualizações há 3 anos ...mais



Coral Funci BB BSB - Jingle Bell Rock

1,3 mil visualizações há 3 anos ...mais



Coral Funci BB BSB - Dia dos Pais 2021

1,6 mil visualizações há 2 anos ...mais



Coral Funci BB BSB - Yesterday

933 visualizações há 3 anos ...mais



Coral Funci BB BSB e Coral BB Curitiba - The Lion Sleeps Tonight

963 visualizações há 3 anos ...mais



Coral Funci BB BSB - Dia dos Pais 2020

1,2 mil visualizações há 3 anos ...mais



Coral BB BSB - Dia da Mulher 2022 - Dona de Mim

476 visualizações há 2 anos ...mais